



UnB/Universidade de Brasília

Relatório de Gestão 2004

Março de 2005

Luiz Inácio Lula da Silva
Presidente da República
Tarso Genro
Ministro da Educação
Nelson Maculan Filho
Secretario de Educação Superior

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

CONSELHO DIRETOR

Presidente: Prof. Lauro Morhy

Conselheiros:

Prof. Antônio C. de Matos Paiva
Dr. Carlos Alberto Rodrigues da Cunha
Prof. Flávio Rabelo Versiani
Prof. Inocêncio Mártires Coelho

Suplentes

Prof. Gileno Fernandes Marcelino
Prof. Jacques Rocha Velloso

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Reitor: Prof. Lauro Morhy

Vice-Reitor: Prof. Timothy Martin Mulholland

Decano de Ensino de Graduação: Prof. Ivan Marques de Toledo Camargo

Decano de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof. Noraí Romeu Rocco

Decano de Extensão: Prof. Sylvio Quezado de Magalhães

Decana de Assuntos Comunitários: Profa Thérèse Hofmann Gatti

Decano de Administração: Prof. Erico Paulo Siegmar Weidle

Secretário de Planejamento: Prof. Eduardo Tadeu Vieira

Secretária de Recursos Humanos: Ângela Lima

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA/UnB

Gestores de unidades acadêmicas e administrativas integrantes do Sistema de Planejamento da UnB

Decanato de Ensino de Graduação	DEG	Prof. Ivan Marques de T. Camargo
Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação	DPP	Prof. Noraí Romeu Rocco
Decanato de Extensão	DEX	Prof. Sylvio Quezado de Magalhães
Decanato de Assuntos Comunitários	DAC	Prof ^a . Thérèse Hofmann Gatti
Decanato de Administração	DAF	Prof. Érico Paulo Siegmar Weidle
Reitoria		
Auditoria	AUD	Ereni Gontijo de Lima
Procuradoria Jurídica	PJU	José Weber Holanda Alves
Prefeitura do Campus	PRC	Joaquim Arnaldo P. Pinheiro
Assessorias e Secretarias		
Assessoria de Comunicação Social	ACS	Rodrigo Caetano
Centro de Planejamento	CEPLAN	Alberto Alves de Faria
Secretaria de Empreendimentos	EMP	Elana Ramos de Souza
Assessoria de Assuntos Internacionais	INT	Prof. José Flávio Sombra Saraiva
Núcleo de Tecnologia da Informação	NTI	Prof. Rafael Timóteo de Sousa Júnior
Secretaria de Planejamento	SPL	Prof. Eduardo Tadeu Vieira
Secretaria de Recursos Humanos	SRH	Ângela Lima
Secretaria de Empreendimentos Imobiliários	SEI	Aloísio Cezar Rabelo Machado
Secretaria de Gestão Patrimonial	SGP	Wanderley da Silva
Órgãos Complementares		
Biblioteca Central	BCE	Clarimar Almeida Valle
Centro de Informática	CPD	Mauro Henrique de Castro
Editora Universidade de Brasília	EDU	Alexandre Lima
Fazenda Água Limpa	FAL	Robson Figueiredo Cunha
Hospital Universitário	HUB	Prof. Cláudio Bernardo P. de Freitas
Centros		
Centro de Desenvolvimento Sustentável	CDS	Prof. Marcel Bursztyn
Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico	CDT	Prof. Luiz Afonso Bermúdez
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares	CEAM	Prof. Nielsen de Paula Pires
Centro de Educação à Distância	CEAD	Prof. Bernardo Kipnis
Centro de Documentação	CEDOC	José Carlos Andreoli
Centro de Seleção e de Promoção de Eventos	CESPE	Romilda Guimarães Macarini
Centro de Excelência em Turismo	CET	Núbia David Macedo
C Internacional de Física da Matéria Condensada	CIFMC	Prof. Álvaro Ferraz
Centro Integrado de Ordenamento Territorial	CIORD	Prof. Paulo Celso dos Reis Gomes
C. de Manutenção de Equipamentos Científicos	CME	José Gonçalves de Mattos
Centro de Produção Cultural e Educativa	CPCE	Prof. Armando Bulcão
C. Pesquisa e Pós-Graduação sobre as Américas	CEPPAC	Prof ^a . Elisabeth Cancelli
Institutos/Faculdades		
Faculdade de Comunicação	FAC	Prof ^a . Dácia Ibiapina da Silva
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação	FACE	Prof. César Augusto Tibúrcio Silva
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	FAU	Prof. Gabriel Dofman
Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária	FAV	Prof. Everaldo Anastácio Pereira
Faculdade de Direito	FD	Prof. Dourimar Nunes Moura
Faculdade de Educação	FE	Prof. Erasto Fortes Mendonça
Faculdade de Educação Física	FEF	Prof. Iran Junqueira de Castro
Faculdade de Medicina	FMD	Prof. Paulo Gonçalves de Oliveira
Faculdade de Ciências da Saúde	FS	Prof. Reynaldo Felipe Tarelho

Faculdade de Tecnologia	FT	Prof. Humberto Abdalla Júnior
Instituto de Ciências Biológicas	IB	Prof ^a . Ivone Rezende Diniz
Instituto de Ciências Sociais	ICS	Prof ^a . Lourdes Maria Bandeira
Instituto de Artes	IDA	Prof ^a . Suzete Venturelli
Instituto de Ciências Exatas	IE	Prof. Ricardo Pezzuol Jacobi
Instituto de Física	IF	Prof. Antônio Cleves Nunes Oliveira
Instituto de Geociências	IG	Prof. Nilson Francisquini Botelho
Instituto de Ciências Humanas	IH	Prof. Mário Diniz de Araújo Neto
Instituto de Letras	IL	Prof. Henryk Siewierski
Instituto de Psicologia	IP	Prof ^a . Maria Ângela G. Feitosa
Instituto de Ciência Política	IPOL	Prof ^a . Lúcia Mercês de Avelar
Instituto de Química	IQ	Prof. Marçal de Oliveira Neto
Instituto de Relações Internacionais	IREL	Prof. Alcides Costa Vaz

Grupo Técnico de Planejamento

Prof. Eduardo Tadeu Vieira – Secretário de Planejamento
Nair Aguiar Miranda – Assessora do Reitor e responsável técnico pela concepção e implantação do sistema
Elisabeth de Araújo Ferreira – Coordenadora de Avaliação e Planejamento
Hélio Marcos Neiva – Assessor do Conselho Diretor da FUB

Organização e Redação

Gláucia Lopes Luiz Evangelista - Economista

Equipe da Secretaria de Planejamento

Elisabeth de Araújo Ferreira – Coordenadora de Avaliação e Planejamento
Maurício de Oliveira Luz – Assessor do DAF
Roberto Mizuno – Coordenador de Informações Gerenciais
Thiago Monteiro dos Santos Silva – Analista de Sistemas
Lindalva Lima Costa – Assistente de Administração
Joaquim Augusto Souza de Oliveira – Apoio Administrativo
Vinícius Marinho Costa – Apoio Administrativo

Projeto Especiais**Projeto de Transparência e Apuração de Custos na Universidade de Brasília:**

Prof. Dr. César Augusto Tiburcio da Silva – Diretor da FACE
Beatriz Fátima Morgan – Mestre em Ciências Contábeis, responsável pelo Sistema de Custos do Ensino
Fernanda Fernandes Rodrigues – Mestranda em Ciências Contábeis
Maria José Onofre Santos – Mestranda em Ciências Contábeis
Patrícia de Souza Costa – Mestre em Ciências Contábeis, responsável pelo Sistema de Custos do Ensino no HUB
Robson Lopes Abreu – Mestrando em Ciências Contábeis

Educação Corporativa na UnB:

Dra. Marisa Cardoso Trindade - Consultora Interna do Projeto de Educação Corporativa na UnB
Angela Lima – Secretária de Recursos Humanos
Rogério Luiz Alves dos Santos – Administrador e Coordenador de Análise de Processos
Afonso de Souza - Coordenador do Programa de Capacitação (PROCAP)
Adélia Betty Ludovico de Almeida - Psicóloga, Gerente de Desempenho
Thelmo Rocha da Silva - Especialista em RH e Serviços; Gerente de Ingresso e Movimentação
Juana Maria Siqueira Rabelo - Psicóloga
Vilma da Silva Rodrigues - Pedagoga; Coordenadora do Programa de Preparação para a Educação Básica
Rosana Fernandes Sottovia - Mestre; Coordenadora do Laboratório de Informática do PROCAP
Fernanda Medeiros Baldez – Psicóloga

Execução Orçamentária e Financeira:

Ana Cristina Rezende – Assistente Administrativo
Fernando Soares dos Santos – Diretor de Orçamento
Samuel Faria de Abreu – Diretor de Contabilidade e Finanças
Sandra Alice Ferreira da Silva – Assistente Administrativo
Sérgio da Costa Ferreira – Técnico de Orçamento

Revisão Técnica Final:

Hélio Marcos Neiva – Assessor do Conselho Diretor da FUB
Nair Aguiar Miranda – Assessora do Reitor

Coordenação Editorial:**Projeto Gráfico, Editoração Eletrônica e Capa:**

Mauro Pereira Bento

Fundação Universidade de Brasília
Campus Universitário Darcy Ribeiro
Prédio da Reitoria — 2º andar
70910-900 Brasília, DF, Brasil
<http://www.unb.br>
unb@unb.br

APRESENTAÇÃO

A Universidade de Brasília atravessou, nos últimos anos, intenso momento de reestruturação, em termos físicos e administrativos. Defrontada com as restrições orçamentárias e normativas que restringem o pleno desenvolvimento das universidades públicas, a UnB aproveitou as oportunidades surgidas na crise e definiu um novo caminho: fez crescer a pós-graduação, a pesquisa e a extensão, consolidou a prestação de serviços, que gera recursos complementares ao financiamento das atividades acadêmicas, e elaborou projeto de expansão da Universidade em direção às regiões periféricas do Distrito Federal.

O envolvimento de grande parte dos gestores da Universidade no planejamento da Instituição e na definição de suas prioridades, ocorrido nos últimos três anos, tem sido arduamente conquistado e administrado com alguma dificuldade. Mas apenas esse envolvimento permite transformar a gestão universitária em um processo efetivamente coletivo, em que a definição de objetivos, gastos e prioridades institucionais é objeto de discussão tanto nas unidades quanto dos Colegiados Superiores da Instituição.

Além disso, reconhecidas as dificuldades provocadas pela obsolescência dos seus sistemas de apoio à gestão, a Universidade ousou ao reestruturar, de forma absolutamente inovadora, o seu planejamento institucional. Assim, foi possível dar início a reorganização do sistema de informações, implantar um sistema de acompanhamento que aumentasse o grau de transparência da gestão universitária e tornasse viável a modernização administrativa da Instituição. Ao longo dos últimos exercícios, a Universidade de Brasília procurou incorporar ao seu Relatório Anual de Gestão os novos instrumentos de acompanhamento adotados.

Em termos de transparência, o Relatório de Gestão de 2004 avança mais do que os anteriores. Neste último ano, a UnB reestruturou a sua prestação de contas com o objetivo de transformá-la em um novo e eficiente instrumento de acompanhamento, não só da gestão universitária mas, também, do impacto de atividades sobre o desenvolvimento econômico e social da região em que está inserida.

Nesse sentido, o Relatório de Gestão 2004 contém dois novos capítulos, que a Universidade deverá integrar, a partir de agora, à sua prestação de contas anual. O primeiro diz respeito ao Relatório e Balanço Social da UnB, que demonstra as origens e aplicações dos recursos disponíveis, evidenciando os resultados alcançados com os programas de melhoria da qualidade de vida do seu público interno e com as atividades de extensão voltadas ao atendimento do público externo, com ênfase ao apoio aos segmentos da população menos favorecidos economicamente. O segundo trata especificamente das iniciativas destinadas a implantar o processo de educação corporativa na Universidade e elevar o nível de qualificação da força de trabalho que emprega.

A partir de agora, o Relatório de Gestão da UnB, além de servir à prestação de contas oficial da Instituição, deverá deixar transparentes à comunidade acadêmica e à sociedade, os resultados que a Universidade alcançou e o volume de recursos envolvidos no financiamento de suas atividades. A Universidade de Brasília conhece os riscos desse "pioneirismo", especialmente no que se refere a possibilidade de excessivos detalhamentos. A UnB considerou, no entanto, fundamental aceitar o desafio, diante da importância da divulgação dos resultados alcançados, que evidenciam a importância da contribuição da universidade pública para o desenvolvimento econômico e social das unidade da Federação onde está inserida.

Nossos agradecimentos àqueles que direta ou indiretamente contribuíram para o engrandecimento da Universidade de Brasília, consolidando e fortalecendo a cada dia a sua credibilidade junto à sociedade brasileira.

Lauro Morhy

Reitor da UnB

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS	VIII
LISTA DE QUADROS	X
LISTA DE SIGLAS E DENOMINAÇÕES	XI
PREÂMBULO.....	1
1. INTRODUÇÃO	2
2. GESTÃO ESTRATÉGICA, OPERACIONAL E FINALÍSTICA.....	6
2.1. PÚBLICO ALVO DOS PROCESSOS GERENCIAIS.....	11
2.2 DESEMPENHO INSTITUCIONAL – EVOLUÇÃO DOS INDICADORES DE GESTÃO DA UNB	12
2.3 VINCULAÇÕES COM O PLANO PLURIANUAL - EXECUÇÃO DOS PROGRAMAS, AÇÕES E OU ATIVIDADES DO PPA – 2004	18
2.4 GESTÃO ORÇAMENTÁRIO-FINANCEIRA	28
3. PLANEJAMENTO DA UNB EM 2004.....	34
3.1. PLANO ANUAL DE ATIVIDADES 2004	36
3.2 OBJETIVOS PROPOSTOS E ALCANÇADOS.....	41
3.3 DEMONSTRATIVO DA RECEITA ARRECADADA E DA DESPESA REALIZADA	67
3.4 CONCESSÃO DE SUBSÍDIOS	81
4. RELATÓRIO SOBRE O CUSTO POR ALUNO NA UNB EM 2004.....	82
4.1 CUSTO-ALUNO POR INSTITUTO/FACULDADE	82
4.2 CUSTO METODOLOGIA TCU.....	88
4.3 APURAÇÃO DE CUSTOS NO HUB	88
4.4 APURAÇÃO DO CUSTO DA REFEIÇÃO DO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO	91
5. EDUCAÇÃO CORPORATIVA NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA.....	93
6. ELEMENTOS BÁSICOS DO RELATÓRIO E DO BALANÇO SOCIAL DA UNB	105
6.1 EVOLUÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS E DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO NA UNB	106
6.2 GESTÃO TRANSPARENTE E ELEMENTOS DO BALANÇO SOCIAL DA UNIVERSIDADE.....	107
6.3 INDICADORES DE IMPACTO SOCIAL DA UNB	112
7. CONCLUSÃO	120
REFERÊNCIAS	121
ANEXO 1. DEMONSTRATIVO DOS RECURSOS GASTOS COM TREINAMENTO POR TIPO DE UNIDADE	122
ANEXO 2. UNB: RELATÓRIO DETALHADO DO PLANEJAMENTO ANUAL EM 2004 POR ÁREA	131
ANEXO 3. UNB : RELATÓRIO DETALHADO DO PLANEJAMENTO ANUAL EM 2004 POR UNIDADE	242

Lista de Tabelas

TABELA 1: UNB: EVOLUÇÃO RECENTE 1995-2004	4
TABELA 2: UNB – EVOLUÇÃO DO ALUNO EQUIVALENTE, DEFINIDO SEGUNDO CRITÉRIOS DO TCU	13
TABELA 3: UNB - EVOLUÇÃO DOS INDICADORES DE GESTÃO PROPOSTOS PELO TCU – 2003 E 2004	15
TABELA 4: UNB: INDICADORES GERAIS DE DESEMPENHO (1995-2004)	17
TABELA 5: UNB ORÇAMENTO 2004 - RESUMO POR FONTE DE RECURSOS E GRUPOS DE DESPESAS	29
TABELA 6: UNB – COMPARATIVO DOS ORÇAMENTOS DOS EXERCÍCIOS 2003 X 2004 – FONTE TESOURO	30
TABELA 7: FUB: PROPOSTA DE ORÇAMENTO-PROGRAMA INTERNO, 2004	32
TABELA 8: UNB: CONSOLIDAÇÃO DA ALOCAÇÃO DE RECURSOS DE ODC/ 2004 POR FONTE	33
TABELA 9: UNB - RECURSOS DEMANDADOS PELAS UNIDADES COM A LINHA DE FINANCIAMENTO APROVADA TIPOS DE GASTOS.....	34
TABELA 10: UNB - NÚMEROS DE OBJETIVOS TOTAIS APRESENTADOS PELAS UNIDADES E SUAS RESPECTIVAS REALIZAÇÕES EM 2004.	35
TABELA 11: UNB - SÍNTESE DOS OBJETIVOS E RECURSOS FINANCEIROS PLANEJADOS E EXECUTADOS POR UNIDADE.	38
TABELA 12: UNB - ATIVIDADES PLANEJADAS E EXECUTADAS, SEGUNDO A ÁREA DE PLANEJAMENTO, NO PLANO ANUAL DE TRABALHO – 2004	43
TABELA 13: UNB - DIFICULDADES ENFRENTADAS PELAS UNIDADES NA EXECUÇÃO DO PLANO ANUAL DE ATIVIDADES 2004	45
TABELA 14: UNB - SUGESTÕES APRESENTADAS PELOS GESTORES PARA GARANTIR A CONSECUÇÃO DOS OBJETIVOS PLANEJADOS EM 2004.....	47
TABELA 15: FUB – EVOLUÇÃO DO DEMONSTRATIVO DE IMÓVEIS RESIDENCIAIS QUE COMPÕEM A CARTEIRA IMOBILIÁRIA DA FUB/UNB, ATÉ 2004	58
TABELA 16: FUB – DEMONSTRATIVO DE SUBSÍDIO IMOBILIÁRIO CONCEDIDO PELA UNIVERSIDADE EM 2004	60
TABELA 17: CONTROLE DE LIBERAÇÃO DE RECURSOS DE 2003 À CONTA DO FUNDO DE OBRAS DE REFORMAS DEMONSTRATIVO SINTÉTICO – ANO 2004.	61
TABELA 18: CONTROLE DE LIBERAÇÃO DE RECURSOS DE 2003 À CONTA DO FUNDO DE OBRAS DE REFORMAS DEMONSTRATIVO ANALÍTICO – ANO 2004.	62

TABELA 19: CONTROLE DE LIBERAÇÃO DE RECURSOS DE 2004 À CONTA DO FUNDO DE OBRAS DE REFORMAS DEMONSTRATIVO SINTÉTICO - ANO 2004.	64
TABELA 20: CONTROLE DE LIBERAÇÃO DE RECURSOS DE 2004 À CONTA DO FUNDO DE OBRAS DE REFORMAS DEMONSTRATIVO ANALÍTICO – ANO 2004.	64
TABELA 21: RECUPERAÇÃO DE COBERTURAS EM PRÉDIOS DO CAMPUS – ANO 2004.	65
TABELA 22: CONTROLE DAS OBRAS NOVAS NA UNB – ANO 2004.	66
TABELA 23: PLANO DE OBRAS UNB XXI/ DEZEMBRO 2004 (1).....	67
TABELA 24: – DETALHAMENTO DO RESULTADO DA ARRECADAÇÃO DE UNIDADES GERADORAS DE RECURSOS	69
TABELA 25: DEMONSTRATIVO DA RECEITA ARRECADADA COM E SEM INCIDÊNCIA DE FAI – RESUMO.....	71
TABELA 26: ARRECADAÇÃO DE RECEITAS DECORRENTE DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇO COM INCIDÊNCIA DE FAI, INFORMADO PELAS UNIDADES - ANO 2004	72
TABELA 27: DEMONSTRATIVO DA TAXA FAI NÃO REPASSADA.....	74
TABELA 28: RECEITAS NÃO INCIDENTES NA TAXA FAI – ANO 2004	76
TABELA 29: COMPARATIVO ENTRE RECEITAS REGISTRADAS NO SIAFI E RECEITA INFORMADA PELAS UNIDADES.....	80
TABELA 30: FUB : DEMONSTRATIVO DO VOLUME DE SUBSÍDIOS CONCEDIDOS À COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA EM 2004.....	81
TABELA 31: CUSTO- ALUNO POR INSTITUTO/ FACULDADE:.....	85
TABELA 32: CUSTO POR ALUNO DO TCU	88
TABELA 33: CUSTO COM O ENSINO NO HUB POR CURSO	90
TABELA 34: CUSTOS DO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO - 2004	91
TABELA 35: FUB/UNB: INFORMAÇÕES SOBRE BALANÇO SOCIAL E EDUCAÇÃO CORPORATIVA, 1997 A 2004.....	94
TABELA 36: UNB: IMPORTÂNCIA DA ÁREA DE RECURSOS HUMANOS NO DIAGNÓSTICO INSTITUCIONAL EM 2002	96
TABELA 37: UNB: EVOLUÇÃO DAS ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO CORPORATIVA NA UNB, 1997 A 2004.....	101
TABELA 38: UNB - ATIVIDADES DE CAPACITAÇÃO, APERFEIÇOAMENTO E ATUALIZAÇÃO DO CAPITAL HUMANO EM 2003 E 2004.....	103
TABELA 39: UNB/CDT - INDICADORES DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO, 2000 A 2004.....	107

TABELA 40: EVOLUÇÃO DOS RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS E DAS RECEITAS ARRECADADAS (1997 A 2000).....	109
TABELA 41: UNB – EVOLUÇÃO DAS DESPESAS REALIZADAS (1997 A 2004).....	111
TABELA 42: UNB: EVOLUÇÃO DOS ATENDIMENTOS À COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA (1997 A 2004).....	114
TABELA 43: UNB: APOIO AO ENVOLVIMENTO DO ALUNADO EM ATIVIDADES ACADÊMICAS (1997 A 2004).....	115
TABELA 44: UNB: EVOLUÇÃO DOS ATENDIMENTOS SOCIAIS À POPULAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL E DE SUA REGIÃO DE INFLUÊNCIA (1997/2004).....	118

Lista de Quadros

QUADRO 1: UNB - ELEMENTOS ESTRATÉGICOS DO PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL.	6
QUADRO 2: UNB - OBJETIVOS INSTITUCIONAIS, ÁREAS DE ATUAÇÃO E DIRETRIZES ESTRATÉGICAS	7
QUADRO 3: UNB – CORRESPONDÊNCIA ENTRE ÁREAS DO PLANEJAMENTO UNIVERSITÁRIO E PROGRAMAS E AÇÕES EXISTENTES NO PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL.	19

Lista de Siglas e Denominações

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - FUB

CONSELHO DIRETOR

SCD – Secretaria do Conselho Diretor

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB

CONSELHOS SUPERIORES

CONSUNI Conselho Universitário

CEPE Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

CEG Câmara de Ensino de Graduação

CEX Câmara de Extensão

CPP Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação

CCD Câmara da Carreira Docente

CAD Conselho de Administração

CAC Câmara de Assuntos Comunitários

CAF Câmara de Administração e Finanças

Conselho Comunitário

REITORIA

PJU Procuradoria Jurídica

AUD Auditoria

VRT Vice-Reitoria

GRE Gabinete do Reitor

SCA - Subsecretaria de Comunicação Administrativa

SOC - Subsecretaria de Órgãos Colegiados

PRC Prefeitura do Campus

DECANATOS

DEG Decanato de Ensino de Graduação

CPN - Coordenadoria UnB à Noite

DAIA Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica

DAA Diretoria de Administração Acadêmica

DEX Decanato de Extensão

CAL Casa da Cultura da América Latina
DTE Diretoria Técnica de Extensão

DPP Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação

CAP Coordenação de Apoio à Pesquisa
CPG Coordenação de Apoio à Pós-Graduação

DAC Decanato de Assuntos Comunitários

DDS Diretoria de Desenvolvimento Social
DEA Diretoria de Esporte, Arte e Cultura

DAF Decanato de Administração

SGP Secretaria de Gestão Patrimonial
SEI Secretaria de Empreendimentos Imobiliários
DOR Diretoria de Orçamento
DCF Diretoria de Contabilidade e Finanças
DRM Diretoria de Recursos Materiais

ASSESSORIAS E SECRETARIAS

CERI Coordenação do Cerimonial
NTI Núcleo de Tecnologia da Informação
ACS Assessoria de Comunicação Social
AEF Assessoria de Estudos do Futuro
CEPLAN Centro de Planejamento
INT Assessoria de Assuntos Internacionais
SPL Secretaria de Planejamento
SRH Secretaria de Recursos Humanos
EMP Secretaria de Empreendimentos

ÓRGÃOS COMPLEMENTARES

BCE Biblioteca Central
CPD Centro de Informática
EDU Editora Universidade de Brasília
FAL Fazenda Água Limpa
HUB Hospital Universitário
RAD Rádio e Televisão Universitárias

CENTROS

CDS Centro de Desenvolvimento Sustentável
CDT Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico
CEAD Centro de Educação a Distância
CEDOC Centro de Documentação
CEFTRU Centro de Formação de Recursos Humanos em Transportes
DATAUnB Centro de Pesquisa e Opinião Pública
CET Centro de Excelência em Turismo
CIFMC Centro Internacional de Física da Matéria Condensada

CIORD	Centro Integrado de Ordenamento Territorial
CME	Centro de Manutenção de Equipamentos Científicos
CPCE	Centro de Produção Cultural e Educativa
CESPE	Centro de Seleção e de Promoção de Eventos RU - Restaurante Universitário
CEAM	Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares NEAB Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros NEAGRI Núcleo de Estudos Agrários NEAL Núcleo de Estudos e Acompanhamento das Licenciaturas NEASIA Núcleo de Estudos Asiáticos NEAZ Núcleo de Estudos da Amazônia NEBC Núcleo de Estudos do Brasil Contemporâneo NECLA Núcleo de Estudos Caribenhos e Latino-Americanos NECOIM Núcleo de Estudos da Cultura, Oralidade, Imagem e Memória do Centro-Oeste NEE Núcleo de Estudos Europeus NEFP Núcleo de Estudos dos Fenômenos Paranormais NEIJ Núcleo de Estudos da Infância e da Juventude NELI Núcleo de Estudos da Linguagem e da Ideologia NEM Núcleo de Estudos do Mercosul NEMP Núcleo de Estudos sobre a Mídia e Política NEP Núcleo de Estudos para a Paz e dos Direitos Humanos NEPeB Núcleo de Estudos e Pesquisas em Bioética NEPeM Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre a Mulher NEPPOS Núcleo de Estudos em Política Social NEPTI Núcleo de Estudos e Pesquisa da Terceira Idade NESCUBA Núcleo de Estudos Cubanos NESP Núcleo de Estudos de Saúde Pública NESPROM Núcleo de Estudos em Educação e Promoção da Saúde e Projetos Inclusivos NESUB Núcleo de Pesquisa sobre o Ensino Superior da Universidade de Brasília NEUR Núcleo de Estudos Urbanos e Regionais NP3 Núcleo de Pesquisa em Políticas Públicas, Governo e Gestão NPCT Núcleo de Política Científica e Tecnológica NPH Núcleo de Estudos para Habitação TRANSE Núcleo Transdisciplinar de Estudos sobre a Performance

UNIDADES ACADÊMICAS

FACE	Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação
ADM	Departamento de Administração
CCA	Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais
CID	Departamento de Ciência da Informação e Documentação
ECO	Departamento de Economia
FAC	Faculdade de Comunicação
DAP	Departamento de Audiovisuais e Publicidade
JOR	Departamento de Jornalismo

- FAU** **Faculdade de Arquitetura e Urbanismo**
PRO Departamento de Projeto, Expressão e Representação em Arquitetura e Urbanismo
TEC Departamento de Tecnologia em Arquitetura e Urbanismo
THAU Departamento de Teoria e História em Arquitetura e Urbanismo
- FAV** **Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária**
- FD** **Faculdade de Direito**
- FE** **Faculdade de Educação**
MTC Departamento de Métodos e Técnicas
PAD Departamento de Planejamento e Administração
TEF Departamento de Teoria e Fundamentos
- FEF** **Faculdade de Educação Física**
CO Centro Olímpico
- FMD** **Faculdade de Medicina**
NMT Núcleo de Medicina Tropical
- FS** **Faculdade de Ciências da Saúde**
DSC Departamento de Saúde Coletiva
ENF Departamento de Enfermagem
NUT Departamento de Nutrição
ODT Departamento de Odontologia
- FT** **Faculdade de Tecnologia**
EFL Departamento de Engenharia Florestal
ENC Departamento de Engenharia Civil e Ambiental
ENE Departamento de Engenharia Elétrica
ENM Departamento de Engenharia Mecânica
- IB** **Instituto de Ciências Biológicas**
BOT Departamento de Botânica
CEL Departamento de Biologia Celular
CFS Departamento de Ciências Fisiológicas
ECL Departamento de Ecologia
FIT Departamento de Fitopatologia
GEM Departamento de Genética e Morfologia
ZOO Departamento de Zoologia
- ICS** **Instituto de Ciências Sociais**
CEPPAC Centro de Pesquisa e Pós-Graduação sobre as Américas
DAN Departamento de Antropologia
SOL Departamento de Sociologia
- IdA** **Instituto de Artes**
CEN Departamento de Artes Cênicas

DIN Departamento de Desenho Industrial
MUS Departamento de Música
VIS Departamento de Artes Visuais

IE Instituto de Ciências Exatas

CIC Departamento de Ciência da Computação
EST Departamento de Estatística
MAT Departamento de Matemática

IF Instituto de Física

IG Instituto de Geociências

GEO Departamento de Geologia Geral e Aplicada
GMP Departamento de Mineralogia e Petrologia
GRM Departamento de Geoquímica e Recursos Minerais
SIS Observatório Sismológico

IH Instituto de Ciências Humanas

FIL Departamento de Filosofia
GEA Departamento de Geografia
HIS Departamento de História
SER Departamento de Serviço Social

IL Instituto de Letras

LET Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução
LIV Departamento de Lingüística, Línguas Clássicas e Vernácula
TEL Departamento de Teoria Literária e Literatura

IP Instituto de Psicologia

CAEP Centro de Atendimento e Estudos Psicológicos
PCL Departamento de Psicologia Clínica
PED Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento
PPB Departamento de Processos Psicológicos Básicos
PST Departamento de Psicologia Social e do Trabalho

IPOL Instituto de Ciência Política

IQ Instituto de Química

IREL Instituto de Relações Internacionais

Preâmbulo

A gestão universitária tem sido tema sempre presente nas discussões nos meios universitários. No âmbito da Universidade de Brasília, várias foram as providências tomadas nos últimos anos, buscando direcionar sistemática e democraticamente os escassos recursos orçamentários, materiais e humanos disponíveis, necessários ao desenvolvimento de suas diversas áreas de atuação. O gerenciamento da informação, a implementação da avaliação institucional, a reestruturação do planejamento institucional, a melhoria tecnológica do parque computacional, a modernização dos equipamentos científicos dos laboratórios de ensino e pesquisa, a adequação dos sistemas gerenciais e administrativos e um maior envolvimento do corpo técnico-administrativo e docente na busca de soluções eficazes são algumas das iniciativas implementadas pela atual administração, somadas a um reconhecido esforço coletivo.

O ano de 2004 representou para a Universidade de Brasília um período de avanço sem precedentes, no que diz respeito ao aprimoramento de sua gestão. O aumento acentuado na participação das diversas unidades acadêmicas e administrativas, aliado à estruturação do sistema de gerenciamento da informação, certamente possibilitará transformar a gestão universitária, uma vez que garantirá uniformidade, transparência, e fidedignidade às informações demandadas pelos órgãos internos como o Conselho Diretor da FUB, e pelos órgãos de supervisão e controle externo, como o Tribunal de Contas da União – TCU e Secretaria Federal de Controle.

O presente Relatório de Gestão 2004 informa quais atividades foram planejadas e realizadas pelas diversas unidades acadêmicas e administrativas da Universidade de Brasília, na implementação de seu Plano de Desenvolvimento Institucional, do Plano Quinquenal 2002 a 2006 e, ainda, do Plano Anual de Atividades 2004, além de permitir que sejam verificados os quantitativos de recursos orçamentários empregados para o alcance dos objetivos e metas programados.

Tais resultados permitem considerar bem sucedida a experiência da UnB, apesar das dificuldades decorrentes das limitações a que estão impostas as Instituições de Ensino Superior por força dos recursos escassos e da legislação vigente.

Eduardo Tadeu Vieira

Secretário de Planejamento da UnB

1. Introdução

Em 2002, a administração da Universidade de Brasília estabeleceu as bases estratégicas de planejamento a serem seguidas, por unidades acadêmicas e administrativas, no período de 2002 a 2006. A partir de então, essas unidades definiram seus objetivos e metas, de curto e médio prazos, integrantes de seus planos plurianuais e anuais, os quais foram posteriormente consolidados no Plano de Desenvolvimento Institucional 2002/2006 (PDI/FUB), no Plano Quinquenal (PQ/FUB) e no Plano Anual de Atividade (PAA/FUB). Esses instrumentos contêm as bases estratégicas, táticas e operacionais da FUB/ UnB.

A partir de 2002, o desenvolvimento de projetos e as atividades das unidades vêm sendo acompanhados pela Secretaria de Planejamento (SPL), por meio de um Sistema Eletrônico de Acompanhamento. Essas informações são registradas trimestralmente no Relatório de Acompanhamento do Planejamento, que é um instrumento de ampla divulgação das ações realizadas no âmbito da UnB, além de constituir uma ferramenta de aprimoramento do planejamento.

Até 2004, pelo menos 55 unidades (22 acadêmicas e 33 administrativas) integraram o Sistema de Planejamento. Foram ministrados treinamentos para novos assistentes administrativos para a elaboração dos quatro quadros que compõem o Relatório de Planejamento, assim como foram realizadas reuniões e encontros para aperfeiçoamento dos trabalhos.

O Relatório de Gestão da UnB referente ao ano de 2004 compreende os objetivos, metas, projetos/ atividades desenvolvidos pelas unidades da UnB durante o referido exercício. As suas ações e resultados estão detalhados ao longo deste documento, permitindo, assim, maior transparência, tanto na execução dos recursos, quanto na avaliação dos resultados alcançados. Constam neste documento a previsão e a execução dos programas e ações desenvolvidos segundo as previsões constantes no Plano Plurianual (PPA) do Governo Federal, para o exercício de 2004, bem como os indicadores alcançados em cada ação.

Este relatório agrega, ainda, melhoramentos quanto ao aperfeiçoamento da gestão de bens públicos e a divulgação de informações relacionadas a: aluguéis de espaços do Campus utilizados por terceiros (Prefeitura do Campus -PRC), patrimônio imobiliário da FUB que compreende a venda e a incorporação de imóveis (Secretaria de Gestão Imobiliária –SEI), bem como a elaboração e execução de obras no Campus e que integram o Plano de Obras UnB XXI, (Centro de Planejamento). As obras de reformas e adaptações estão detalhadas, conforme disponibilidade de recursos aprovados pelo Conselho Diretor da Universidade e critérios estabelecidos pelo CONSUNI, assim como as unidades beneficiadas com os recursos aprovados para impermeabilização de prédios. As planilhas de captação e gestão de recursos financeiros da UnB por meio do Fundo de Apoio Institucional (FAI) foram disponibilizadas com detalhamentos das receitas.

Integra, também, o presente relatório, o resultado de estudos voltados ao aperfeiçoamento das metodologias de apuração de custo-aluno por Instituto e Faculdade, do ensino praticado no Hospital Universitário e, ainda, do Restaurante Universitário. Finalmente, são apresentados os primeiros resultados do esforço desenvolvido pela UnB, nos últimos anos, para mensurar o impacto de suas atividades no desenvolvimento social no Distrito Federal e em outras regiões em que atua. Para tanto, foi incluído capítulo que contém os elementos básicos do Relatório e do Balanço Social da Universidade e que, a partir de agora, deverão integrar formalmente a prestação de contas anual da Instituição.

Em relação aos resultados globais alcançados pela Universidade de Brasília, no último ano, é importante destacar que, mesmo diante da greve instaurada no primeiro semestre de 2004, da escassez de recursos orçamentários para a manutenção da infra-estrutura básica, e, conseqüentemente, da insuficiência de espaços e equipamentos para o bom andamento dos trabalhos, a Universidade apresentou bom desempenho. A tabela 1 mostra a evolução dos indicadores acadêmicos da Universidade nos anos de 1995 a 2004, destacando-se os principais pontos:

- Na graduação, houve acréscimo considerável no total de alunos ingressantes (43,16%);
- os dados da pós-graduação repercutiram positivamente no desempenho da Universidade. Em 2004, foram implantados sete novos cursos de especialização, quatro de mestrado e um de doutorado, e disponibilizadas mais treze bolsas de residência médica, em comparação ao ano anterior;
- as atividades de extensão são responsáveis por diversos benefícios concedidos à comunidade, destacando-se pelo oferecimento de cursos e mini-cursos e acréscimo no número de projetos contínuos;
- o aumento no número de atendimento aos empreendedores, via Disque Tecnologia/ CDT;
- houve melhorias em função do aumento de títulos publicados pela Editora da Universidade;
- o acréscimo no número de convênios firmados, de nível nacional e internacional, ampliando a captação de recursos.

Enfim, o presente relatório, além de fornecer informações gerenciais e financeiras da aplicação dos recursos, vislumbra as decisões tomadas pelos gestores na execução das ações e o compromisso da Universidade perante a qualidade na formação profissional.

Tabela 1: UnB: Evolução Recente 1995-2004

Discriminação	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	95/04
ATIVIDADES DE ENSINO											
GRADUAÇÃO											
Nº de Cursos	53	53	59	59	59	59	60	60	60	60	13,21%
Nº de Cursos noturnos	13	13	15	15	15	15	16	15	15	15	15,38%
Vagas oferecidas no ano (Vestibular + PAS)	3.126	3.192	3.714	3.824	3.866	3.904	3.929	3.957	3.985	3.988	27,58%
Ingressantes – Vestibular	3.106	3.148	3.685	3.783	2.953	2.991	2.992	3.010	3.012	2.990	-3,73%
Ingressantes – PAS	-	-	-	-	859	910	937	955	1.130	963	12,11%
Subtotal de Ingressantes (Vestibular + PAS) ⁽¹⁾	3.106	3.148	3.685	3.783	3.812	3.901	3.929	3.965	4.142	3.953	27,27%
Ingressantes – Outras Vias	469	478	639	475	414	387	2.506	440	1092	1.165	148,40%
Total de Ingressantes (Vestibular, PAS e Outras)	3.575	3.626	4.324	4.258	4.226	4.288	6.435	4.405	4.568	5.118	43,16%
Alunos regulares registrados (2º semestre) ⁽²⁾	13.729	14.341	15.669	16.519	17.381	18.208	20.901	21.734	22.310	21.763	58,52%
Alunos formados	1.470	1.724	1.798	2.052	2.205	2.332	2.591	2.609	3.935	3.187	116,80%
PÓS-GRADUAÇÃO											
Número de cursos											
Especialização ⁽³⁾	15	18	25	36	73	98	95	93	98	105	600,00%
Mestrado	40	41	42	47	47	50	49	49	53	57	42,50%
Doutorado	16	18	19	21	22	22	24	29	30	31	93,75%
Alunos regulares registrados (2º semestre)											
Mestrado	1.311	1.422	1.495	1.500	1.872	2.178	2.379	2.409	2.574	2.775	111,67%
Doutorado	344	416	515	605	706	836	926	1.013	1.183	1.291	275,29%
Residência Médica	74	70	75	75	77	76	73	77	86	99	33,78%
Títulos outorgados											
Mestrado	244	287	354	364	393	515	526	818	725	628	157,38%
Doutorado	26	43	43	57	78	111	116	151	160	167	542,31%
ATIVIDADES DE EXTENSÃO / SERVIÇOS À COMUNIDADE											
Cursos e mini-cursos de Extensão	157	148	190	256	319	343	474	317	449	429	173,25%
Participantes nos cursos e mini-cursos	3.900	6.291	5.000	3.637	29.161	51.279	3.979	3.938	5.628	6.538	67,64%
Outros eventos de Extensão	218	187	225	151	193	223	96	89	95	54	-75,23%
Participantes em outros eventos de Extensão	2.320	2.645	5.438	10.461	29.886	17.600	2.953	4.067	7.043	5.741	147,46%
Projetos contínuos de Extensão	55	51	55	25	28	41	79	81	91	113	105,45%
Consultas atendidas pelo projeto "Disque Tecnologia"	97	117	81	85	228	238	238	271	262	501	416,49%

Continuação

Tabela 1: UnB: Evolução Recente 1995-2004

Discriminação	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	95/04
EDITORA UnB											
Títulos publicados pela EDU	49	40	79	116	78	57	77	67	81	107	118,37%
Exemplares vendidos	54.380	40.078	72.466	89.242	103.817	145.535	163.000	123.156	227.652	206.198	279,18%
BIBLIOTECA											
Acervo da Biblioteca da UnB ⁽⁴⁾	508.246	523.114	534.261	551.982	568.310	580.457	593.107	607.907	622.007	1.143.348	124,96%
Média de usuários por dia na BCE	2.242	2.447	2.662	2.181	3.269	2.902	1.403	2.771	2.407	2.513	12,09%
QUADRO DE PESSOAL											
Docentes Ativos	1.271	1.287	1.352	1.384	1.356	1.343	1.323	1.361	1.298	1.302	2,44%
Técnico-Administrativos Ativos	2.626	2.361	2.225	2.146	2.081	2.034	2.001	2.074	2.278	2.365	-9,94%
Total de Pessoal Ativo	3.897	3.648	3.577	3.530	3.437	3.377	3.324	3.435	3.575	3.667	-5,90%
Docentes Inativos	467	521	554	589	618	636	657	626	692	699	49,68%
Técnico-Administrativos Inativos	469	550	627	692	758	825	839	734	780	786	67,59%
Total de Pessoal Inativo	936	1.071	1.181	1.281	1.376	1.461	1.496	1.360	1.461	1.485	58,65%
COOPERAÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL											
Número de convênios assinados no ano	161	164	201	260	240	245	212	309	333	355	120,50%
Convênios Nacionais	147	149	191	252	221	229	203	293	322	341	131,97%
Convênios Internacionais	14	15	10	8	19	16	9	16	11	14	0,00%

Fonte: UnB – Anuário Estatístico, diversos anos

Notas:

ND= Dado não-disponível

(1) O decréscimo no total de ingressantes no ano de 2004 em relação a 2003 deve-se a problema técnico no processo de correção, tendo a UnB autorizado com base legal, excepcionalmente o aumento de 175 vagas, sendo que estas não foram consideradas para 2004.

(2) O decréscimo no número de alunos registrados no ano de 2004 deve-se em função da formatura de 769 alunos do Programa Pedagogia para Professores em Exercício no Início da Escolarização (PIE) no ano de 2003.

(3) À partir de 1999, foram computados os alunos dos cursos de especialização iniciados no ano e os dos que estavam em andamento.

(4) O decréscimo com relação a 2002 ocorreu em função de baixas realizadas pelo serviço de processamento técnico da BCE.

(5) Ainda não estão computados todos os formados em 2004.

2. Gestão Estratégica, Operacional e Finalística

Quadro 1: UnB - Elementos Estratégicos do Planejamento Institucional.

MISSÃO	A missão da Universidade de Brasília é produzir, aplicar, preservar e difundir idéias e conhecimentos, pesquisar, propor soluções e abrir caminhos para a sociedade, atuando como um centro dinâmico de progresso e desenvolvimento regional, nacional e internacional, comprometido com a formação profissional de alta qualificação de cidadãos éticos, socialmente responsáveis e com visão à frente do seu tempo.
VALORES	Ética e cidadania nas intenções e nas ações
	Democracia e respeito nas relações internas e externas
	Autonomia institucional com transparência e responsabilidade social
	Qualidade e Excelência em padrões mundiais com: <ul style="list-style-type: none"> - visão estratégica - criatividade - persistência - eficiência e eficácia - cooperação - competição construtiva - responsabilidade
POSTURA ESTRATÉGICA INSTITUCIONAL	Tornar a ação educativa um processo motivante. Aprender a aprender deve ser a preocupação básica. Nesse sentido, deve-se procurar fazer da pesquisa um insumo da docência, associando-a, sempre que possível, à compreensão e à solução de problemas sociais.
	Promover a auto-avaliação permanente e integrar-se aos programas externos de avaliação institucional.
	Adequar periodicamente cursos e currículos aos novos tempos, interagindo nessa tarefa com outras instituições universitárias e a sociedade.
	Estimular e aprimorar mecanismos multi, inter e transdisciplinares.
	Fazer da extensão universitária um conjunto de atividades de interesse social que também projete adequada e efetivamente a imagem institucional.
	Promover as atividades e a divulgação dos resultados alcançados pela Instituição, de modo a integrá-la sempre à vida social da cidade, da região, do País e ao contexto das outras nações.

Quadro 2: UnB - Objetivos Institucionais, Áreas de Atuação e Diretrizes Estratégicas

Objetivos Institucionais	Áreas de Atuação	Diretrizes Acadêmicas
O1. Formar profissionais com alta qualificação científica, tecnológica e artística, com sensibilidade social, capazes de se manterem atualizados por toda a vida, como agentes promotores do bem-estar e da felicidade no seu tempo.	A1 . Ensino de Graduação	D1 . Implementar sistema de gestão acadêmica dos cursos de graduação que garanta a melhoria da qualidade do ensino e a ampliação das oportunidades de acesso ao ensino superior.
		D2 . Promover a oferta de cursos regulares e seqüenciais, de acordo com os resultados dos estudos das demandas e das possibilidades institucionais.
		D3 . Garantir a atualização e o redimensionamento curricular periódico, em sintonia com a dinâmica das necessidades regionais e do País.
		D4 . Estimular a iniciação científica individual e em grupo, visando à formação e à renovação dos quadros científicos.
		D5 . Incentivar a participação de docentes na pesquisa, assegurando a vinculação com a extensão, em um processo de formação integrado.
		D6 . Aprimorar os sistemas de acompanhamento acadêmico dos alunos e os processos internos de avaliação dos cursos de graduação; promover a avaliação externa e a pesquisa de egressos.
		D7 . Implantar cursos noturnos e melhorar a qualidade dos já existentes.
		D8 . Aprimorar a seleção de alunos bem qualificados, por meio do Programa de Avaliação Seriada/PAS, em trabalho interativo com o ensino médio.
		D9 . Incentivar a formação de empreendedores e a sua participação em empresas juniores.
		D10 . Melhorar as condições das instalações físicas das salas de aula e dos laboratórios de ensino e proporcionar aos corpos docente e discente o acesso a tecnologias modernas e avançadas de ensino, inclusive à distância.
	A2 . Ensino de Pós-Graduação	D1 . Implementar sistema de gestão acadêmica que garanta a melhoria da qualidade do ensino e a expansão da pós-graduação em geral.
		D2 . Promover a expansão da pós-graduação, em consonância com a identificação das demandas sociais, com prioridade para os programas de doutorado.
		D3 . Fortalecer os programas existentes, de modo que possam cumprir, em alto nível, as suas funções acadêmicas, científicas e sociais.
		D4 . Associar a pós-graduação com a graduação, a pesquisa e a extensão, de modo a elevar o nível da formação acadêmica.
		D5 . Fortalecer programas de iniciação científica e promover o envolvimento dos alunos de pós-graduação no ensino de graduação, mediante tutorias.
		D6 . Promover a avaliação dos programas existentes, com vistas a seu aprimoramento.
		D7 . Estender os programas de pós-graduação a outros estados e países, visando à formação de quadros locais para o ensino universitário e a pesquisa científica.
		D8 . Incentivar o intercâmbio de professores/pesquisadores, colaboradores e visitantes de alto nível com instituições brasileiras e de outros países.
		D9 . Melhorar as condições de infra-estrutura e de apoio aos programas de pós-graduação.
		D10 . Apoiar a realização de eventos científicos e a participação dos docentes, técnicos e alunos de pós-graduação e de iniciação científica.

Continua

Objetivos Institucionais	Áreas de Atuação	Diretrizes Acadêmicas
<p>O2. Produzir novos conhecimentos em todas as áreas, para aumentar o saber, solucionar os problemas sociais e ambientais e gerar a inovação.</p>	<p>A3 . Pesquisa</p>	<p>D1 . Propiciar o desenvolvimento das atividades de pesquisa.</p>
		<p>D2 . Definir linhas prioritárias de pesquisa científica, levando-se em conta as potencialidades da Instituição e as demandas sociais.</p>
		<p>D3 . Agregar novos pesquisadores à atividade científica, assegurando a continuidade e a renovação dos quadros científicos.</p>
		<p>D4 . Incentivar a pesquisa científica em grupos emergentes, em consolidação e consolidados.</p>
		<p>D5 . Estimular a atividade científica multidisciplinar e sem fronteiras entre grupos de pesquisa, grupos sociais, órgãos, instituições, regiões e países.</p>
		<p>D6 . Vincular a pesquisa científica às atividades de ensino e de extensão.</p>
		<p>D7 . Estimular as pesquisas científicas e tecnológicas inovadoras, capazes de agregar valores a conhecimentos tecnológicos de interesse da sociedade e seus segmentos empresariais e humanitários.</p>
		<p>D8 . Adotar mecanismos de proteção da propriedade intelectual, especialmente de patentes, de modo a assegurar direitos sociais, institucionais e individuais, resultantes da atividade criadora.</p>
		<p>D9 . Proporcionar infra-estrutura básica de pesquisa, de modo que os pesquisadores possam ter condições mínimas para o desempenho do seu trabalho.</p>
		<p>D10 . Implementar sistema integrado de informações sobre a pesquisa e a produção intelectual, atualizado e em tempo real.</p>
		<p>D11 . Promover a implantação e a expansão das atividades em pós-doutoramento.</p>

Continua

Objetivos Institucionais	Áreas de Atuação	Diretrizes Acadêmicas
<p>O3. Fortalecer e ampliar as relações da Universidade com a sociedade, procurando atender às demandas, trocando experiências e difundindo conhecimentos; co-participando e assessorando a gestão pública; liderando a geração de opiniões e buscando a definição de critérios de atendimento de demandas físicas, econômicas, sociais e políticas da região e do País.</p>	<p>A4 . Extensão</p>	<p>D1 . Promover estudos continuados visando à realização de programas de extensão universitária locais, regionais, nacionais e internacionais.</p>
		<p>D2 . Associar os programas de extensão universitária às atividades relacionadas a disciplinas e cursos de graduação, de pós-graduação e às pesquisas científicas e tecnológicas.</p>
		<p>D3 . Promover a aproximação da Universidade com as áreas empresariais e sociais, dando ênfase especial em Brasília, às interações com os vários setores do Poder Público.</p>
		<p>D4 . Implementar sistema integrado de gestão das atividades de extensão, que proporcione informações atualizadas e em tempo real.</p>
<p>O4. Colaborar para o resgate, a preservação e a construção do patrimônio histórico e cultural, regional e nacional.</p>	<p>A5 . Assuntos Comunitários</p>	<p>D1 . Assegurar a qualidade de vida da comunidade universitária nos campi.</p>
		<p>D2 . Melhorar e ampliar o sistema de assistência e bem-estar dos estudantes, servidores e visitantes, bem como fomentar política de assistência estudantil enquanto garantia de acesso e permanência de estudantes de baixa renda.</p>
		<p>D3 . . Melhorar e ampliar os programas de saúde, incluindo a prevenção de acidentes e doenças, dentro do desenvolvimento de política de apoio e assistência ao servidor.</p>
		<p>D4 . Propiciar o desenvolvimento de política ecológica e ambiental dos campi mediante o aprimoramento da Agenda 21.</p>
		<p>D5 . Promover, apoiar e fomentar política cultural da comunidade universitária e a integração dos novos alunos.</p>
		<p>D6 . Elaborar estudos com vistas à ampliação de Programas de Previdência Complementar.</p>
		<p>D7 . Garantir e propiciar mecanismos de acesso e permanência que viabilizem o atendimento à demanda de minorias sociais: portadores de necessidades especiais, étnico-raciais, entre outros.</p>

Continua

Objetivos Institucionais	Áreas de Atuação	Diretrizes: Gestão e Patrimônio
O5. Fomentar e consolidar mecanismos de geração de recursos, compatíveis com os princípios estabelecidos nos valores institucionais, assegurando o ensino público gratuito, conforme estabelece a Constituição da República Federativa do Brasil.	A6 . Prestação de Serviços	D6 . Adotar medidas de racionalização e otimização do processo de gestão e captação de recursos financeiros, no âmbito da Universidade
	A7 . Estrutura e Processos	D9 . Reestruturar as áreas acadêmica e administrativa, em consonância com os objetivos e as políticas institucionais.
	A8 . Espaço Físico	D1 . Adotar critérios para a racionalização do uso do espaço físico dos Campi, considerando o equilíbrio da sua destinação para as diversas atividades, respeitadas as diretrizes do Plano de Setorização.
		D2 . Implementar o Plano de Setorização da UnB.
		D3 . Ampliar/ adaptar espaços e/ou elementos de acordo com as necessidades dos usuários do Campus.
	A9 . Recursos Humanos	D1 . Estabelecer regras e programas de ingresso, capacitação e atualização de recursos humanos.
		D2 . Implementar programa interno de incentivo e premiação ao mérito e ao bom desempenho das atividades docentes, técnicas e administrativas.
		D3 . Implantar programa de preparação de gestores universitários, nos diversos níveis.
		D4 . Implantar programa de preparação para a aposentadoria.
		D5 . Adotar programas adequados de alocação de recursos humanos às diferentes unidades da UnB, respeitando as necessidades da unidade e a formação do servidor.
		D6 . Implantar banco estratégico de talentos para a formação de gerentes e consultores.
	A10 . Planejamento, Avaliação e Informação	D1 . Adotar administração e planejamento estratégicos como ferramenta de modernização continuada de gestão universitária.
		D2 . Assegurar a gestão universitária voltada para viabilizar, principalmente, as atividades fim de ensino, pesquisa e extensão.
		D3 . Aprimorar o sistema de planejamento e avaliação institucional, de modo a integrar as atividades estratégicas, táticas e operacionais, os objetivos, as políticas, as diretrizes, as metas e as ações.
D4 . Desenvolver programas de modernização e sistematização da comunicação institucional, visando a alcançar eficiência na divulgação da informação e na tramitação dos processos.		
D5 . Aprimorar critérios para a alocação de recursos orçamentários às unidades, respeitando as características setoriais.		
D7 . Implementar sistemas de informações gerenciais, atualizados e em tempo real, que favoreçam a disseminação da informação e a criação de indicadores institucionais.		
D8 . Implementar sistema integrado de avaliação institucional, que utilize e facilite a sistematização e a consolidação dos resultados, tornando-os disponíveis em rede.		
D10 . Implantar sistema de administração de custos, por atividades.		

Fonte: FUB/UnB – Planejamento Institucional 2002 a 2006;
UnB: Plano Anual, 2004

2.1. Público Alvo dos Processos Gerenciais

Atendendo orientação dos órgãos de controle externo, nesta seção, a Universidade de Brasília apresenta, de forma detalhada, o seu público-alvo. A divisão do público respalda, também, a definição dos objetivos das unidades e constitui foco de atenção dos diferentes programas de melhoria implementados ou em fase de elaboração.

A Universidade trabalha com os seguintes públicos:

Público atendido nas atividades acadêmicas

- população discente dos cursos de longa duração que compreende os alunos dos cursos de graduação e pós graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado);
- população discente dos cursos de curta duração que abrange os alunos dos cursos de extensão e os de pós-graduação *lato sensu*;
- órgãos de fomento e contratantes de pesquisa;

Público Interno

- comunidade docente;
- comunidade técnico-administrativa;
- servidores terceirizados;
- voluntários de unidades ou atividades, tais como: pesquisadores associados, monitores, alunos e estudantes sem bolsas, voluntários do Hospital Universitário de Brasília - HUB - e dos programas assistenciais de atendimento aos portadores de necessidades especiais;
- aposentados;

Público Externo

- comunidade envolvida ou atendida nos projetos contínuos de extensão;
- pessoas atendidas pela prestação de serviços públicos de saúde e educação: clientela do Hospital Universitário, público das Oficinas da Faculdade de Saúde, atendimentos dos programas de educação, da Clínica de Atendimento Psicológico, Oficinas Comunitárias da Faculdade de Educação Física e do Núcleo de Prática Jurídica;
- organizações apoiadas por iniciativas da UnB, como a rede pública de ensino atendida pelo CESPE em ações destinadas à formação de professores;
- fundações de apoio e órgãos assemelhados;

- pessoas jurídicas que, por concessão da Universidade, atuam no espaço do Campus ou em outras instalações como o HUB;
- pessoas físicas contratantes da FUB que compreende, basicamente os ocupantes dos imóveis residenciais e comerciais;
- pessoas Jurídicas contratantes de serviços prestados pela Universidade, por meio do CESPE (concursos), Laboratórios (que prestam serviços);
- população do Distrito Federal e da Região de Influência.

Nos últimos anos, a UnB tem voltado seus esforços no sentido de elevar a qualidade dos atendimentos realizados ao público alvo, nas atividades acadêmicas, e ao público interno que apóia a execução das atividades fins (público internos de “a” a “f”).

2.2 Desempenho Institucional – Evolução dos Indicadores de Gestão da UnB1

O Tribunal de Contas da União - TCU, ao proferir a Decisão nº 408/2002, determinou às IFES que incluíssem, em seus relatórios de gestão das contas anuais, uma série de 9 (nove) indicadores² previamente escolhidos por aquele órgão de controle externo. O primeiro destes indicadores, o custo por aluno, é objeto de estudo da seção 6 deste relatório.

Para o cálculo dos indicadores, o TCU impõe ajustes aos dados brutos apresentados pelas instituições de ensino. Assim, o modelo parte dos seguintes dados brutos:

AG = total de alunos regularmente matriculados na graduação (média anual dos dois semestres);

APG = total de alunos na pós-graduação *stricto sensu*, incluindo alunos de mestrado e doutorado (média anual dos dois semestres);

AR = Alunos de residência médica.

A partir destes dados, o TCU calcula:

AGTI= Número de Alunos da Graduação em Tempo Integral³. Após o ajuste, normalmente o **AGTI** resulta num quantitativo menor que o **AG** e o **AGE**.

AGE =Número de Alunos Equivalentes da Graduação⁴.

1 Elaborado pelo Professor Eduardo Tadeu Vieira, Secretário de Planejamento da UnB

2 Os nove indicadores operacionais são: a) Custo Corrente / Aluno Equivalente; b) Aluno Tempo Integral / Professor; c) Aluno Tempo Integral / Funcionário; d) Funcionário / Professor; e) Grau de Participação Estudantil (GPE); f) Grau de Envolvimento com Pós-Graduação (GEPG); g) Conceito CAPES/MEC para a Pós-Graduação; h) Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD); e, i) Taxa de Sucesso na Graduação (TSG).

3 Este indicador é calculado pela fórmula:

$$\mathbf{AGTI} = \sum \text{ todos os cursos } \{(\mathbf{NDI} * \mathbf{DPC})(1 + [\mathbf{Fator de Retenção}]) + ((\mathbf{NI} - \mathbf{NDI}) / 4) * \mathbf{DPC}\}$$

NDI = Número de diplomados, no ano letivo referente ao exercício, em cada curso

DPC = Duração padrão do curso

NI = Número de alunos que ingressaram, no ano letivo relativo ao exercício, em cada curso

Fator de retenção calculado de acordo com metodologia da SESu.

APGTI e ARTI = Número de Alunos Tempo Integral de Pós-Graduação (APGTI) e de Residência (ARTI)

Para o cálculo de alunos tempo integral, os alunos de mestrado, doutorado e residência devem ser computados com peso dois:

$$\text{APGTI} = 2 * \text{APG} \text{ e } \text{ARTI} = 2 * \text{AR}$$

Após esses ajustes, as quantidades de alunos da UnB, consideradas para efeito de cálculo dos indicadores de desempenho apresentados, são as descritas na Tabela, a seguir:

Tabela 2: UnB – Evolução do Aluno Equivalente, definido segundo critérios do TCU

Indicador	2003	2004
AG = total de alunos regularmente matriculados na graduação	22.249	21.680
APG = total de alunos na pós-graduação <i>stricto sensu</i> , incluindo alunos de mestrado e doutorado	3.913	4.234
AR = Alunos de residência médica	86	99
AGTI= Número de Alunos da Graduação em Tempo Integral	16.221	16.605
APGTI= Número de Alunos da pós-graduação em Tempo Integral	7.826	8.468
ARTI = Alunos de residência médica em Tempo Integral	172	198
ATI = Número de alunos totais (AGTI + APGTI + ARTI)	24.219	25.271
AGE =Número de Alunos Equivalentes da Graduação	24.985	25.679
Total de alunos equivalentes (AGE + APGTI + ARTI)	32.983	34.345

Fonte: SPL/UnB e TCU

A seguir, será analisada a evolução dos indicadores básicos do TCU, calculados para a UnB, nos últimos dois anos. Logo após, são feitos alguns comentários sobre a performance de cada indicador.

Aluno Tempo Integral/ Professor. Este indicador pretende mensurar a produtividade e a eficiência do corpo docente, a partir do número médio de alunos atendidos por professor. Considerando o número calculado pelo TCU, em 2003, para cada professor da UnB, havia 18,39 alunos e, em 2004, esse número teve uma modesta queda (17,67 alunos por professor). Vale ressaltar que, em 1998, esse indicador, no caso da UnB, era da ordem de 12,71 conforme apuração do próprio TCU. Esse número de 2004 situa-se muito próximo do limite admissível para uma IES.

4 **AGE** = \sum de todos os cursos $\{(NDI * DPC)(1 + [\text{Fator de Retenção}]) + ((NI - NDI)/4) * DPC\} * [\text{peso do grupo em que se insere o curso}]$

NDI = Número de diplomados, no ano letivo referente ao exercício, em cada curso

NPC = Duração padrão do curso

NI = Número de alunos que ingressaram, no ano letivo relativo ao exercício, em cada curso

Fator de Retenção e Peso do grupo calculado de acordo com metodologia da SESu.

Aluno Tempo Integral/ Funcionário. Este indicador pretende mensurar a produtividade e a eficiência dos servidores técnico-administrativos do quadro permanente da Instituição, a partir do cálculo do número médio de alunos por funcionário. De acordo com o cálculo do TCU, em 2004 há 6,50 alunos por funcionário, permanecendo praticamente estável em relação ao ano anterior. Verifica-se que, em 1998, esse índice era de 4,81 alunos atendidos por funcionário.

Funcionário/ Professor. A quantidade de funcionários por professor tem a menor representatividade dentre os outros indicadores considerados na análise (2,72 funcionários por professor). Esse indicador tem se conservado inibido, visto que, em 1998, era de 2,83.

Grau de Participação Estudantil (GPE). Este indicador tem como principal função expressar o grau de utilização, pelo corpo discente, da capacidade instalada da UnB e a velocidade de integralização curricular. O GPE é obtido por meio da razão entre o número de alunos em tempo integral (**ATI**) e o número total de alunos matriculados nos cursos de graduação (**AG**). Pelos cálculos do TCU, ao comparar os indicadores dos anos de 2003 e 2004, percebe-se um incremento de 3,68%. Em 2003, esse índice era de 72,91% e evoluiu para 76,59% em 2004.

Grau de Envolvimento com Pós-Graduação (GEPG). Segundo afirma o próprio TCU⁵, a inclusão deste índice “deveu-se à assertiva, aceita pelos analistas, de que envolvimento mais profundos com pós-graduação significam geralmente, atividades de pesquisa mais intensa.” Intrinsecamente, esse indicador privilegia as IES que dedicam-se mais a atividades de pesquisa, “que é o que diferencia substantivamente a Universidade de uma escola de 3º grau ou de outra instituição que mantenha como principal objetivo o ensino na graduação” (Velloso, 1991, apud TCU).; O GEPG, em 2003, era de 14,96%, elevando para 16,34% em 2004. Em 1998, essa participação era de 11,81%.

Conceito CAPES/MEC para a Pós-Graduação. Indica a qualidade dos cursos de pós-graduação, *stricto sensu*, avaliados pela CAPES. É obtido pela divisão entre o somatório dos conceitos dos diversos programas e a quantidade de programas de pós-graduação. Em 1998, o índice era de 4,12, subindo para 4,45 em 2004.

Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD). Indica a qualidade do corpo docente. Este índice, cujo número máximo chega a 5 (numa IES onde todos os docentes são doutores) era, em 1998, 3,99, e, em 2004, foi de 4,35.

Taxa de Sucesso na Graduação (TSG). Este último índice é obtido pela razão entre o número de diplomados e o número de ingressantes, ajustados pelo ano em que estes alunos ingressaram na UnB e por um tempo de permanência, fixado pela SESu/MEC, para cada curso. Assim, o indicador procura “dar uma medida do grau de evasão dos alunos que ingressam na universidade⁶” Em 2003, essa taxa era de 71,63% sendo que, em 2004, evoluiu para 74,50%. Em

5 Tribunal de Contas da União – TCU. Sexta Secretaria de Controle Externo. Decisão nº 358/2000 – TCU – Plenário. Fl. 16.

6 Tribunal de Contas da União – TCU. Sexta Secretaria de Controle Externo. Decisão nº 358/2000 – TCU – Plenário. Fl. 16.

1998, o TCU apurou que esse índice, na UnB, era de 54%. Merece destacar, que, considerando os cálculos da UnB, esse indicador atinge 83,34% em 2004.

A evolução da UnB, segundo os indicadores de desempenho definidos pelo TCU, pode ser melhor avaliada a partir da tabela 3, a seguir.

Tabela 3: UnB - Evolução dos Indicadores de Gestão Propostos pelo TCU – 2003 e 2004

	2003				2004			
	AG	22.249	AGTI	16.221	AG	21.680	AGTI	16.605
I	A _{PG}	3.913	APGTI	7.826	A _{PG}	4.234	APGTI	8.468
	A _R	86	ARTI	172	A _R	99	ARTI	198
	Total	26.248		24.219	Total	26.013		25.271
	DOC	1.317	DOC sem Substitutos	1.118	DOC	1.430	DOC sem Substitutos	1.154
II	TEC	3.801	TEC sem Prestadores	2.221	TEC	3.887	TEC sem Prestadores	2.365
Indicadores								
	2003			2004				
	TCU	UnB		TCU	UnB			
Aluno Tempo Integral / Professor (ATI/Prof.)	18,39	22,97 ⁽¹⁾	27,05 ⁽²⁾	17,67	21,22 ⁽¹⁾	26,31 ⁽²⁾		
Aluno Tempo Integral / Funcionário (ATI/Func.)	6,37	13,62 ⁽³⁾	10,90 ⁽⁴⁾	6,50	12,83 ⁽³⁾	10,69 ⁽⁴⁾		
Funcionário / Professor	2,89	1,69 ⁽⁵⁾	1,99 ⁽⁶⁾	2,72	1,65 ⁽⁵⁾	2,05 ⁽⁶⁾		
Grau de Participação Estudantil (GPE= A _G TI/A _G)	72,91%			76,59%				
Grau de Envolvimento com Pós-Graduação (GEPG)	14,96%			16,34%				
Conceito CAPES	4,22			4,45				
Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD)	4,2822			4,3520				
Taxa de Sucesso na Graduação (TSG) ⁽⁸⁾	71,63%	80,55% ⁽⁷⁾		74,50%	83,34 ⁽⁷⁾			

Fonte: UnB - Secretaria de Planejamento, 2004

Notas:

1) Considerando o Aluno de Graduação (AG+APGTI+ARTI/Prof.); 2) Considerando o Aluno de Graduação (AG+APGTI+ARTI/Prof) retirando o professor substituto e visitante; 3) Considerando o Aluno de Graduação (AG+APGTI+ARTI/Func) retirando os prestadores de serviços; 4) Considerando o Aluno Tempo Integral (AG+APGTI+ARTI/Func) retirando os prestadores de serviços; 5) Retirando os Prestadores de Serviços/Docentes; 6) Retirando os Prestadores de Serviços e os Docentes Substitutos; 7) Considerando apenas os ingressantes pelo Vestibular e PAS; 8) Para o número de alunos formados foi utilizado uma projeção, visto que os dados não estavam disponíveis até o fechamento deste Relatório.

A Universidade de Brasília desenvolveu outros indicadores de desempenho que refletem a evolução institucional ao longo dos anos 1995 a 2004. Por meio da tabela 4 é possível constatar que:

- os docentes da UnB com título de doutor vem apresentando índices expressivos e de impacto nacional, podendo ser constatado pela elevação do índice em 2003 (69,2%) para 72,2% em 2004;
- o índice de produtividade intelectual do corpo docente – 2004, medido por meio do cálculo da Gratificação de Estímulo à Docência (GED), somente poderá ser apurado após disponibilidade dos dados, uma vez que aguarda-se regulamentação do MEC;

- o percentual de alunos registrados no doutorado alcançou índice de crescimento de 55,7%, sendo influenciado pelo bom desempenho apresentado em 2004;
- em 2004, de acordo com a avaliação da CAPES, os programas da UnB com conceito superior a 4 alcançou 82%, tendo sua melhor performance entre todos os anos considerados na análise;
- o esforço docente medido pelo indicador “Alunos Registrados na Graduação e Pós-Graduação *stricto sensu*, por Docente Ativo” evoluiu 64,1% ao longo da série avaliada. Em 2004, praticamente manteve-se constante (20,1%), quando comparado com o ano de 2003 (19,9%);
- houve aumento de 126,1% (1995 a 2004) no indicador “Alunos de Graduação e Pós-Graduação *stricto sensu* Formados, por Docente Ativo”;

Assim, praticamente grande parte dos indicadores considerados reflete positivamente o desempenho das atividades desenvolvidas pela Universidade de Brasília, no exercício de sua função educativa.

Tabela 4: UnB: Indicadores Gerais de Desempenho (1995-2004)

Discriminação	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	95/04	
Porcentagem de Docentes com Pós-Graduação <i>stricto sensu</i>	84,34	85,63	86,69	88,95	89,75	91,14	91,61	93,09	94,06	94,85	12,46%	
Porcentagem de Docentes com Mestrado	37,37	36,99	36,32	34,68	31,27	30,75	28,80	26,01	24,83	22,67	-39,32%	
Porcentagem de Docentes com Doutorado	46,97	48,64	50,37	54,26	58,48	60,39	62,81	67,08	69,24	72,18	53,66%	
Índice de Qualificação Docente – IQCD ⁽¹⁾	3,67	3,72	3,78	3,90	4,00	4,06	4,12	4,22	4,28	4,35	18,58%	
Índice de Docentes Ativos Adjuntos e Titulares com Doutorado – ITAT ⁽²⁾	85,16	88,54	90,56	92,72	93,85	93,97	94,54	95,10	96,04	96,70	13,56%	
Porcentagem de Docentes em Regime de Dedicção Exclusiva	88,20	88,97	88,46	89,09	89,16	89,95	90,10	90,15	90,36	91,01	3,19%	
Produção Intelectual: Número de Trabalhos (fonte: CAPES)	2.611	2.906	3.770	ND	-	-	-	-	-	-	0	
Produção Intelectual: Número de Trabalhos (fonte: GED)	-	-	-	-11.233	11.916	11.065	12.906	14.460	-	-	-	28,73%
Pós-Graduação: % de Cursos de Doutorado ⁽³⁾	28,57	30,51	31,15	30,88	31,88	30,56	33,33	37,18	37,04	35,23	23,30%	
Pós-Graduação: % de alunos registrados no Doutorado ⁽⁶⁾	20,79	22,63	25,62	28,74	27,39	27,74	13,05	29,60	31,30	31,75	52,72%	
Avaliação pela CAPES: % de Programas com conceito 4 a 7	-	-69,05	69,05	68,89	68,89	63,27	72,34	73,47	72,00	82,00	18,75%	
Alunos registrados na Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> , por Docente com Doutorado	2,77	2,94	2,95	2,80	3,25	3,72	3,98	3,75	4,22	4,33	56,32%	
Alunos registrados na Graduação e Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> , por Docente Ativo	12,10	12,57	13,08	13,46	14,72	15,80	18,30	18,48	20,10	19,85	64,08%	
Alunos de Graduação e Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> formados, por Docente Ativo (<i>dados do 1º semestre</i>)	1,37	1,61	1,62	1,76	1,95	2,17	2,42	2,59	2,90	3,10	126,05%	
Relação entre o nº de títulos outorgados na Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> e o nº de Docentes com Doutorado	45,23	52,72	58,00	52,46	54,85	71,76	76,77	100,33	76,61	89,67	98,25%	

Fonte: UnB – Anuário Estatístico, diversos anos

Notas:

$$(1) \text{ IQCD} = (5 \cdot D) + (3 \cdot M) + (2 \cdot E) + (1 \cdot G) / (D + M + E + G)$$

$$(2) \text{ ITAT} = D / (A + T)$$

(3) No Ano base de 2004 não houve GED. A Universidade aguarda regulamentação do MEC.

(4) nº de Cursos de Doutorado / (nº de Cursos Doutorado + nº de Cursos Mestrado)

(5) nº de alunos de Doutorado / (nº de alunos registrados no Doutorado + nº alunos registrados no Mestrado)

2.3 Vinculações com o Plano Plurianual - Execução dos Programas, Ações e ou Atividades do PPA – 2004⁷

Esta seção detalha as atividades desenvolvidas pelas unidades, segundo as previsões constantes do Plano Plurianual para o exercício de 2004⁸. A Universidade de Brasília está promovendo a associação entre o seu planejamento anual e o orçamento institucional.

A elaboração do orçamento anual de 2004 e o seu encaminhamento à esfera dos Ministérios de Educação e Planejamento ocorre em 2003. O novo sistema de planejamento institucional foi implantado a partir de 2002. Assim, a sistemática de elaboração do orçamento e do seu acompanhamento trimestral ainda está sendo realizada concomitantemente à migração do sistema vigente à época para o sistema informatizado de planejamento, elaborado pela Secretaria de Planejamento da Universidade de Brasília. Em linhas gerais, a previsão de conclusão deste processo deverá ocorrer até o final da atual gestão, devendo ser estabelecida a correlação detalhada entre o planejamento interno e a programação constante do PPA.

⁷ Elaborado por Elizabeth de Araújo Ferreira, Fernando Soares dos Santos e Sérgio da Costa Ferreira.

⁸ Os valores e metas aqui analisados são rerepresentados à luz do Plano Quinquenal da UnB, no Plano Anual de Trabalho 2004, no capítulo 3 deste Relatório de Gestão.

Quadro 3: UnB – Correspondência entre Áreas do Planejamento Universitário e Programas e Ações existentes no Planejamento Institucional.

OBJETIVOS	ÁREAS	PROGRAMAS - PPA
O1: Objetivo 1	A1: Área 1: Ensino de Graduação	Programa 6: 1073 – Universidade do Século XXI Ação 6.1: 4002 Ação 6.4: 4009 Programa 7: 1075 – Escola Moderna Ação 7.1: 4008
	A2: Área 2: Ensino de Pós-Graduação	Programa 6: 1073 – Universidade do Século XXI Ação 6.3: 4006
O2: Objetivo 2	A3: Área 3: Pesquisa	Programa 2: 0461 – Promoção da Pesquisa e do Desenvolvimento Científico e Tecnológico Ação 2.1: 3080
O3: Objetivo 3	A4: Área 4: Extensão	Programa 6: 4004 – Universidade do Século XXI Ação 6.5: 4086
O4: Objetivo 4	A5: Área 5: Assuntos Comunitários	Programa 6: 1073 – Universidade do Século XXI Ação 6.2: 4004
O5: Objetivo 5	A7: Área 7: Obras	Programa 7: 1075 – Escola Moderna Ação 7.2: 6373 Ação 7.3: 102H Ação 7.4: 102N Ação 7.5: 102O Ação 7.6: 7321 Ação 7.7: 7331
	A9: Área 9: Recursos Humanos	Programa 1: 0089 - Previdência de Inativos e Pensionistas da União. Ação: 1.1: 0181 Programa 3: 0750 – Apoio Administrativo Ação 3.1: 2004 Ação 3.2: 2010 Ação 3.3: 2011 Ação 3.4: 2012 Programa 5: 1067 – Gestão da Política da Educação Ação 5.1: 4572 Programa 4: 0901 - Operações Especiais: Cumprimento de Sentenças Judiciais Ação 4.1: 0005

A análise apresentada a seguir, relacionada à execução orçamentária, reflete os avanços e os problemas ocorridos, na UnB, durante o exercício 2004.

ORÇAMENTO PPA –2004
EXECUÇÃO DA PROGRAMAÇÃO ORÇAMENTÁRIA - 2004

PROGRAMA 1: 0089 – PREVIDÊNCIA DE INATIVOS E PENSIONISTAS DA UNIÃO

AÇÃO 1.1:	0181 – Pagamento de Aposentadoria e Pensões – Servidores Civis	Valor Previsto	Valor Executado
		80.285.254	95.282.641

INDICADORES: Pessoa Beneficiada (<i>unidade</i>)	Meta Prevista	Meta Alcançada
	1.577	1.722

Justificativa:

Ação destinada ao pagamento das aposentadorias de servidores e pensionistas da FUB. Foi necessária a suplementação de crédito tendo em vista o aumento de aposentadorias solicitadas pelos servidores.

	Valor Previsto (R\$)	Valor Executado (R\$)
TOTAL DO PROGRAMA	80.285.254	95.282.641

PROGRAMA 2: 0461 – PROMOÇÃO DA PESQUISA E DO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO

AÇÃO 2.1:	3080 – Produção e Melhoria da Pesquisa Universitária e Difusão de seus Resultados	Valor Previsto	Valor Executado
		720.000	639.883

INDICADORES: Pesquisa Publicada (Unidade)	Meta Prevista	Meta Alcançada
	242	338

Justificativa:

Ação custeada basicamente com receita própria da FUB, (39,66% alcançada a mais além da meta prevista), com contratos de serviços voltados para pesquisa científica. Destaca-se, também, o projeto Fundo de Pesquisa - FUNPE, desenvolvido pelo Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação, atendendo a 151 projetos de pesquisa das diversas Unidades Acadêmicas da FUB. A Universidade manteve seu nível atual de publicação (Livros Publicados no Brasil e no exterior e Artigos publicados em revistas nacionais e internacionais). Cabe ressaltar que, em função da contribuição financeira das Agências de Fomento (CAPES, etc), os pesquisadores, por meio de auxílios financeiros individuais, colaboraram para obter um resultado maior que a meta prevista.

	Valor Previsto (R\$)	Valor Executado (R\$)
TOTAL DO PROGRAMA	720.000	639.883

PROGRAMA 3: 0750 – APOIO ADMINISTRATIVO

AÇÃO 3.1: 2004 – Assistência Médica e Odontológica aos Servidores Empregados e seus Dependentes

Valor Previsto	Valor Executado
50.000	49.061

INDICADORES: Pessoa Beneficiada (unidade)

Meta Prevista	Meta Alcançada
119	365

Justificativa:

Ação consignada no orçamento desta IFES objetivando atender parcialmente as despesas referentes ao Serviço de Assistência Médica e Odontológica dos servidores da FUB. O valor simbólico alocado pertence à Fonte de Recursos do Tesouro (0112), previamente destinada à perspectiva de uma suplementação por parte do Governo Federal em subsidiar o Programa de Assistência Médica/Plano de Saúde. Como esse fato não ocorreu, as despesas relativas a esse Programa foram integralmente patrocinadas com recursos dos próprios servidores. Portanto, o valor alocado a esta ação ficou destinado a cobrir parte das despesas do Programa Odontológico, promovendo o atendimento a apenas 365 beneficiados. A FUB comprometeu 98,12% do valor previsto na Ação em função do cronograma de encerramento do exercício.

AÇÃO 3.2: 2010 – Assistência Pré-Escolar aos Dependentes dos Servidores e Empregados

Valor Previsto	Valor Executado
1.265.936	894.481

INDICADORES: Criança de 0 a 6 anos atendidas (unidade)

Meta Prevista	Meta Alcançada
998	604

Justificativa:

Ação prevista para atender aos dependentes dos servidores da FUB na faixa etária de 0 a 6 anos, gerenciada pela SPO/MEC, havendo redução de servidores com direito a esse benefício, e a correspondente redução/cancelamento no valor inicialmente programado.

AÇÃO 3.3: 2011 – Auxílio-Transporte aos Servidores e Empregados

Valor Previsto	Valor Executado
3.320.006	3.529.843

INDICADORES: Servidor Beneficiado (unidade)

Meta Prevista	Meta Alcançada
2.417	2.663

Justificativa:

Ação prevista para atender ao benefício auxílio transporte aos servidores optantes, gerenciado pela SPO/MEC, que determinou a suplementação de crédito necessário, tendo em vista o aumento da demanda deste benefício.

AÇÃO 3.4:	2012 – Auxílio-Alimentação aos Servidores e Empregados	Valor Previsto	Valor Executado
		6.118.944	6.821.278

INDICADORES: Servidor Beneficiado (unidade)	Meta Prevista	Meta Alcançada
	5.430	3.528

Justificativa:

Ação programada para atender ao benefício auxílio alimentação aos servidores da FUB. Ressalta-se que os recursos são acompanhados e gerenciados pela SPO/MEC, que determinou a suplementação de crédito necessário, em função do aumento da demanda deste benefício.

TOTAL DO PROGRAMA	Valor Previsto (R\$)	Valor Executado (R\$)
	10.754.886	11.294.663

PROGRAMA 4: 0901 – OPERAÇÕES ESPECIAIS: CUMPRIMENTO DE SENTENÇAS JUDICIAIS

AÇÃO 4.1:	0005 – Cumprimento de Sentença Judicial Transitada em Julgado (Precatórios) devida pela União, Autarquias e Fundações Públicas	Valor Previsto	Valor Executado
		16.060.472	-

INDICADORES:	Meta Prevista	Meta Alcançada
	-	-

Justificativa:

Ação executada pelo TRF/1ª Região e pelo TRT/10ª Região, cabendo à FUB a descentralização do crédito orçamentário no início do exercício.

TOTAL DO PROGRAMA	Valor Previsto (R\$)	Valor Executado (R\$)
	16.060.472	-

PROGRAMA 5: 1067 – GESTÃO DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO

AÇÃO 5.1:	4572 – Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação	Valor Previsto	Valor Executado
		250.000	247.044

INDICADORES: Servidor Capacitado (unidade)	Meta Prevista	Meta Alcançada
	2.000	4.482

Justificativa:

Ação financiada em 50 % com Recursos Próprios Diretamente Arrecadados pela FUB, possibilita aos servidores a formação em educação básica (ensinos fundamental e médio), participação em cursos de informática, de língua estrangeira e em seminários e encontros a nível gerencial. Em função do acordo da Secretaria de Recursos Humanos da UnB com alguns instrutores que ministram cursos a um custo reduzido, ou até mesmo sem remuneração, a SRH conseguiu capacitar um quantitativo superior à meta prevista, em contraste com o recurso disponibilizado.

TOTAL DO PROGRAMA	Valor Previsto (R\$)	Valor Executado (R\$)
	250.000	247.044

PROGRAMA 6: 1073 – UNIVERSIDADE DO SÉCULO XXI

AÇÃO 6.1: 4002 – Assistência ao Educando do Ensino de Graduação

Valor Previsto	Valor Executado
600.000	574.772

INDICADORES: Aluno Assistido (unidade)

Meta Prevista	Meta Alcançada
5.000	3.269

Justificativa:

Ação destinada a atender às demandas dos alunos carentes da UnB, principalmente junto ao Restaurante Universitário. Ação financiada com recursos próprios da FUB e com arrecadação advinda do próprio Restaurante Universitário. É importante destacar que a relação Receita x Despesa é deficitária, havendo necessidade de subsídio para manutenção das atividades do RU.

AÇÃO 6.2: 4004 – Serviços Sociais à Comunidade por meio da Extensão Universitária

Valor Previsto	Valor Executado
970.000	778.963

INDICADORES: Pessoa Beneficiada (unidade)

Meta Prevista	Meta Alcançada
26.000	177.000

Justificativa:

A FUB está engajada em desenvolver programas e projetos de extensão destacando-se, entre outros, os cursos e mini-cursos de extensão, promovidos pela Escola de Extensão do Decanato de Extensão, e projetos de ação contínua. Ação financiada com Recursos próprios (0250) diretamente arrecadados. A meta alcançada foi além da prevista em função da contabilização de participantes dos eventos como shows musicais, exposições, semana universitária e outros.

AÇÃO 6.3: 4006 – Funcionamento de Cursos de Pós-Graduação

Valor Previsto (R\$)	Valor Executado (R\$)
840.000	769.931

INDICADORES: Aluno Matriculado (unidade)

Meta Prevista	Meta Alcançada
11.055	9.499

Justificativa:

A ação teve 85,92 % da meta prevista cumprida (9.499 alunos matriculados nos cursos de especialização, mestrado e doutorado) mas enfrentou dificuldades institucionais tais como: a) ampliação de novas vagas em razão das perspectivas de aposentadorias (realmente concretizadas em 2004) e a não reposição das vagas do quadro docente qualificado e necessário à Pós-Graduação; b) dotação orçamentária do tesouro (0112) (32,14 %) menor que necessária à manutenção da ação destinada ao pagamento de bolsas de estudo - CAPES/CNPq. Entretanto, cabe salientar o expressivo crescimento na Pós-Graduação *stricto sensu* em 2004.

AÇÃO 6.4:	4009 – Funcionamento de Cursos de Graduação	Valor Previsto (R\$)	Valor Executado (R\$)
		274.607.079	335.589.528

INDICADORES: Aluno Matriculado (unidade)	Meta Prevista	Meta Alcançada
	25.301	21.762

Justificativa:

Esta ação contempla recursos destinados ao pagamento de pessoal e também de despesas de manutenção da Instituição, além daquelas com o funcionamento específico dos cursos de graduação, e nela foram programadas 04 (quatro) Fontes de Recursos, a saber: Fontes do Tesouro - 0112 no valor de R\$ 177.987.359,00 (63,75%), Fonte - 0912 no valor de R\$ 5.918.657,00 (2,15%), Fonte de Recursos Próprios - 0250 no valor de R\$ 90.369.740,00 (32,90%) e finalmente a Fonte de Recursos Financeiros Diretamente Arrecadados - 0280 no valor de R\$ 331.323,00 (1,20%). Cabe destacar que, na Fonte de Recursos do Tesouro, foram programados R\$ 165.063.425,00 - (60,11%) para o Grupo de Despesas de Pessoal e Encargos, e para o Grupo de Outras Despesas Correntes - ODC foram programados R\$ 18.842.591,00 -(6,86%). Para a Fonte de Recursos Próprios, a FUB dispõe de várias naturezas de receita, sendo as principais: alugueis, serviços de consultoria e serviços administrativos. O resultado líquido das receitas é destinado ao complemento de parte despesas de manutenção da Instituição, especialmente aquelas voltadas a prestação de serviço. Esta ação foi suplementada de gastos com Pessoal, e R\$ 25.868.605,00 (42,42%) em Outras Despesas Correntes - ODC, atingido 88,67% da meta prevista, em função das dificuldades na expansão de vagas ofertadas nos diversos cursos da Instituição, motivada pelas restrições para contratação de servidores, quadro atual de pessoal reduzido, aposentadorias e demais tipos de afastamento, além do espaço físico atuar como fator limitante ao crescimento.

AÇÃO 6.5:	4086 – Assistência Hospitalar e Ambulatorial à População	Valor Previsto (R\$)	Valor Executado (R\$)
		250.000	201.209

INDICADORES: Pessoa atendida (unidade)	Meta Prevista	Meta Alcançada
	5.000	5.000

Justificativa:

Ação prevista para atender ao Hospital Universitário de Brasília - HUB com receitas próprias arrecadadas, com a finalidade de assegurar as condições de funcionamento do HUB, objetivando o aperfeiçoamento no âmbito da graduação, melhorando e ampliando o atendimento à comunidade. O HUB atingiu, no ano de 2004, um total de 215.689 consultas/atendimentos com recursos repassados pelo MS/SUS. Nesse total consta a meta alcançada e subsidiada com recursos próprios constante do orçamento da FUB.

TOTAL DO PROGRAMA	Valor Previsto (R\$)	Valor Executado (R\$)
	277.267.079	337.914.402

PROGRAMA 7: 1075 – ESCOLA MODERNA

AÇÃO 7.1: 4008 – Acervo Bibliográfico destinados às Instituições Federais de Ensino Superior e Hospitais de Ensino

Valor Previsto (R\$)	Valor Executado (R\$)
310.000	234.641

INDICADORES: Volume Disponibilizado (*milhar*)

Meta Prevista	Meta Alcançada
1.030	1.104

Justificativa:

Ação consignada no orçamento desta Unidade, custeada em 2004 com Recursos Próprios Diretamente Arrecadados (0250) (74,19%) e também com Recursos do Tesouro (25,81%). Foram incorporados ao acervo da Biblioteca Central da UnB, no ano de 2004, 1.104 novos volumes, superando a expectativa da meta prevista.

AÇÃO 7.2: 6373 – Modernização e Recuperações de Infra-Estrutura Física da Instituições Federais de Ensino Superior e dos Hospitais de Ensino

Valor Previsto (R\$)	Valor Executado (R\$)
17.442.543	11.297.331

INDICADORES: Área Modernizada/Recuperada (m²)

Meta Prevista	Meta Alcançada
35.789	34.357

Justificativa:

O valor total inicial desta ação foi de R\$ 17.442.543,00, composto de 03 (três) Fontes de Recursos, a saber: Tesouro – Fonte (0112) no valor de R\$ 500.000,00 (2,87%), Tesouro/Emenda Parlamentar – Fonte (0100) no valor de R\$ 7.392.543,00 (42,38%) e finalmente Recursos Próprios/Diretamente Arrecadados – Fonte (0250) no valor de R\$ 9.550.000,00 (54,75%).

Cabe destacar que o valor da Emenda Parlamentar consignado neste orçamento não foi disponibilizado para sua execução, portanto, não repercutiu na expansão da meta desta Ação, exceto para o remanejamento no valor de R\$ 1.000.000,00, da referida Emenda, destinado ao reforço da Ação – Funcionamento de Cursos de Graduação – código: 4009, por meio do SIDOR – controle nº 002859/2004.

Também por meio do SIDOR – controles nºs 002794/2004 e 002467/2004, esta Ação de Modernização e Recuperação foi suplementada na Fonte de Recursos Próprios/Diretamente Arrecadados, em R\$ 11.000.000,00, resultado da previsão de excesso de arrecadação e remanejamento de dotações de obras, respectivamente, nos valores de R\$ 8.000.000,00 e R\$ 3.000.000,00. Apenas 11,34% desta suplementação foi executada, ou seja, R\$ 1.247.331,00 em função do retardamento na aprovação dos créditos suplementares. Assim, o valor total executado nesta Ação foi de R\$ 11.297.331,00, atingindo o percentual de 96% da meta prevista (34.357 m²).

AÇÃO 7.3: 102H – Construção do Centro de Apoio Desenvolvimento Tecnológico – CDT

Valor Previsto (R\$)	Valor Executado (R\$)
1.080.860	84.479

INDICADORES: Edifício Construído com 1.700 m² (% de execução física)

Meta Prevista	Meta Alcançada
95	5,78

Justificativa:

A FUB promoveu o cancelamento parcial do valor inicial desta ação em R\$ 969.860,00 (89,73%), por meio do SIDOR – Sistema Integrado de Dados Orçamentários – controle nº 002467/04, permanecendo saldo orçamentário de R\$ 111.000,00, tendo em vista as justificativas apresentadas pelo CEPLAN – Centro de Planejamento da UnB, de que os insucessos do certame licitatório para a contratação dos projetos complementares de instalações elétricas, de cabeamento estruturado, de água e esgoto, gases, climatização e circuito fechado de tv, retardaram sobremaneira o cronograma de execução dessa obra para o exercício de 2004. Assim, a UnB migrou o orçamento disponibilizado por esta ação para as ações de Funcionamento dos Cursos de Graduação (85,59%) e Modernização e Recuperação da Infra-Estrutura Física das IFES e dos HU's (14,41%). Neste sentido, o valor total executado nesta ação foi de apenas R\$ 84.479,00, permitindo atingir a meta de 5,78 % daquela prevista com obras de urbanização, terraplenagem, vias internas de ligação com as avenidas L-3 e L-4 norte, galerias de águas pluviais e estacionamento.

AÇÃO 7.4: 102N – Construção do Prédio de Administração, Contabilidade, Relações Internacionais, Ciências Políticas, Ciências da Informação e Economia – FACE	Valor Previsto (R\$)	Valor Executado (R\$)
	3.692.400	313.524

INDICADORES: Edifício Construído com 6.563,70 m ² (% de execução Física)	Meta Prevista	Meta Alcançada
	95	5,82

Justificativa:

A FUB promoveu o cancelamento parcial do valor inicial desta ação em R\$ 3.347.400,00 (90,66%), por meio do SIDOR – Sistema Integrado de Dados Orçamentários – controle nº 002467/04, permanecendo saldo orçamentário de R\$ 345.000,00, tendo em vista as justificativas apresentadas pelo CEPLAN – Centro de Planejamento da UnB, de que os insucessos do certame licitatório para a contratação dos projetos complementares de instalações elétricas, de cabeamento estruturado, de água e esgoto, gases, climatização e circuito fechado de tv, retardaram sobremaneira o cronograma de execução dessa obra para o exercício de 2004. Assim, a UnB remanejou o orçamento disponibilizado por esta ação para as ações de Funcionamento dos Cursos de Graduação (85,59%) e Modernização e Recuperação da Infra-Estrutura Física das IFES e dos HU's (14,41%). Neste sentido, o valor total executado nesta ação foi de apenas R\$ 313.524,00, permitindo atingir a meta de 5,82 % daquela prevista com obras de urbanização, terraplenagem, vias internas de ligação.

AÇÃO 7.5: 102O – Construção do Centro de Seleção e de Eventos – CESPE	Valor Previsto (R\$)	Valor Executado (R\$)
	2.000.000	39.266

INDICADORES: Edifício Construído com 2.690 m ² (% de execução Física)	Meta Prevista	Meta Alcançada
	95	1,69

Justificativa:

A FUB promoveu o cancelamento parcial do valor inicial desta ação em R\$ 1.700.000,00 (85,00%), por meio do SIDOR – Sistema Integrado de Dados Orçamentários – controle nº 002467/04, permanecendo saldo orçamentário de R\$ 300.000,00, tendo em vista as justificativas apresentadas pelo CEPLAN – Centro de Planejamento da UnB, de que os insucessos do certame licitatório para a contratação dos projetos complementares de instalações elétricas, de cabeamento estruturado, de água e esgoto, gases, climatização e circuito fechado de tv, retardaram de sobremaneira o cronograma de execução dessa obra para o exercício de 2004. Assim, a UnB remanejou o orçamento disponibilizado por esta ação para as ações de Funcionamento dos Cursos de Graduação (85,59%) e Modernização e Recuperação da Infra-Estrutura Física das IFES e dos HU's (14,41%). Neste sentido, o valor total executado nesta ação foi de apenas R\$ 39.265,00, permitindo atingir a meta de 1,69%, daquela prevista com obras de urbanização, terraplenagem, vias internas de ligação.

AÇÃO 7.6:	7321 – Construção do Instituto de Ciências Biológicas da Fundação Universidade de Brasília	Valor Previsto (R\$)	Valor Executado (R\$)
		11.587.100	847.201

INDICADORES: Edifício Construído com 24.709 m2 (% de execução Física)	Meta Prevista	Meta Alcançada
	65	3,31

Justificativa:

A FUB promoveu o cancelamento parcial do valor inicial desta ação em R\$ 9.600.000,00 (82,85%), por meio do SIDOR – Sistema Integrado de Dados Orçamentários – controle nº 002467/04, permanecendo saldo orçamentário de R\$ 1.987.100,00, tendo em vista as justificativas apresentadas pelo CEPLAN – Centro de Planejamento da UnB, de que os insucessos do certame licitatório para a contratação dos projetos complementares de instalações elétricas, de cabeamento estruturado, de água e esgoto, gases, climatização e circuito fechado de tv, retardaram sobremaneira o cronograma de execução dessa obra para o exercício de 2004. Assim, a UnB remanejou o orçamento disponibilizado por esta ação para as ações de Funcionamento dos Cursos de Graduação (85,59%) e Modernização e Recuperação da Infra-Estrutura Física das IFES e dos HU's (14,41%). Neste sentido, o valor total executado nesta ação foi de apenas R\$ 847.200,00, permitindo atingir a meta de 3,31%, daquela prevista com obras de urbanização, terraplenagem, vias internas de ligação.

AÇÃO 7.7:	7331 – Construção do Instituto de Química da Fundação Universidade de Brasília	Valor Previsto (R\$)	Valor Executado (R\$)
		6.217.600	503.557

INDICADORES: Edifício Construído com 8.398 m2 (% de execução Física)	Meta Prevista	Meta Alcançada
	35	5,63

Justificativa:

A FUB promoveu o cancelamento parcial do valor inicial desta ação em R\$ 5.207.600,00 (83,76%), por meio do SIDOR – Sistema Integrado de Dados Orçamentários – controle nº 002467/04, permanecendo saldo orçamentário de R\$ 1.010.000,00, tendo em vista as justificativas apresentadas pelo CEPLAN – Centro de Planejamento da UnB, de que os insucessos do certame licitatório para a contratação dos projetos complementares de instalações elétricas, de cabeamento estruturado, de água e esgoto, gases, climatização e circuito fechado de tv, retardaram sobremaneira o cronograma de execução dessa obra para o exercício de 2004. Assim, a UnB remanejou o orçamento disponibilizado por esta ação para as ações de Funcionamento dos Cursos de Graduação (85,59%) e Modernização e Recuperação da Infra-Estrutura Física das IFES e dos HU's (14,41%). Neste sentido, o valor total executado nesta ação foi de apenas R\$ 503.556,00, permitindo atingir a meta de 5,63%, daquela prevista com obras de urbanização, terraplenagem, vias internas de ligação.

TOTAL DO PROGRAMA	Valor Previsto (R\$)	Valor Executado (R\$)
	42.330.503	13.319.999

TOTAL GERAL DOS PROGRAMAS	Valor Previsto (R\$)	Valor Executado (R\$)
	427.668.194	458.698.632

2.4 Gestão Orçamentário-Financeira⁹

Para o exercício financeiro de 2004, de acordo com a Lei nº 10.837, de 16 de janeiro de 2004, a FUB contou com um orçamento da ordem de R\$ 582,9 milhões, sendo R\$ 350,8 milhões originários de recursos do Tesouro/União, correspondendo a 60,2% do total; R\$ 163,7 milhões de recursos próprios (28,1%) e R\$ 68,4 milhões de recursos de convênios (11,7%), conforme demonstrado na Tabela 5, que apresenta o detalhamento por fonte de recursos e grupos de despesa.

A análise da tabela demonstra que, na fonte Tesouro, 88,8% dos recursos são destinados a atender despesas do grupo de Pessoal e Encargos Sociais (ativos, inativos, precatórios e professor temporário) e apenas 11,2% destinam-se ao grupo de Outros Despesas Correntes e de Capital (ODC), sendo que, desse grupo, a parte destinada à manutenção básica da FUB (custeio líquido), no valor de R\$ 19,4 milhões, corresponde a 5,5% do total alocado nessa fonte.

No grupo (ODC) estão incluídos, ainda, recursos vinculados a programas específicos de benefícios e assistenciais, da ordem de R\$ 13,0 milhões, correspondendo a 3,7% do total de recursos orçamentários do Tesouro. Constam também, recursos orçamentários decorrentes de emenda parlamentar, no valor de R\$ 6,4 milhões (1,8%), destinados ao HUB, Campus Avançado de Planaltina e Ceilândia, Centro Internacional de Física da Matéria Condensada – CIFMC e Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares – CEAM.

Com relação à estimativa constante da fonte de recursos “Próprios” e de “Convênios”, cabe o seguinte esclarecimento: as previsões de tais receitas foram realizadas a partir da metodologia e critérios definidos pelo MEC, quando da elaboração da Proposta Orçamentária-2004, ocorrida em 2003, a qual leva em conta, especialmente, a execução das respectivas receitas, no ano anterior, sendo que eventuais excessos de arrecadação são incorporados ao orçamento corrente, cujos ajustes, normalmente, ocorrem no terceiro ou quarto trimestre do ano, sob a coordenação da Subsecretaria de Orçamento e Finanças, do MEC.

⁹ O conteúdo desta seção foi extraído do Relatório de Execução Orçamentário e Financeira, acumulado até o 4º trimestre de 2004 e, ainda do Relatório Final da Câmara de Administração e Finanças (CAF) ao Conselho Universitário da UnB, sobre a Análise dos Instrumentos de Planejamento e da Proposta de Financiamento do Plano Anual de Atividades 2004 e do Plano Quinquenal 2002/2006.

Tabela 5: UnB Orçamento 2004 - Resumo por Fonte de Recursos e Grupos de Despesas

GRUPO DE DESPESA	Tesouro	%	Próprios	%	Convênios	%	Total	%
1. PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	311.472.164	88,8	0	-	0	-	311.472.164	53,4
1.1 Ativo	195.630.680	55,8	0	-	0	-	195.630.680	33,5
1.2 Inativos	95.282.641	27,2	0	-	0	-	95.282.641	16,3
1.3 Precatórios	16.012.075	4,6	0	-	0	-	16.012.075	2,7
1.4 Professor Temporário	4.546.768	1,3	0	-	0	-	4.546.768	0,8
2. OUTROS CUSTEIOS	32.451.039	9,3	139.323.923	85,1	62.451.609	91,3	234.226.571	40,2
2.1 Custeio Líq. (manutenção)	19.416.306	5,5	139.223.923	85,0	62.451.609	91,3	221.091.837	38,0
2.2 Programas Específicos Custeio	13.034.733	3,7	0	-	0	-	13.034.733	2,2
2.2.1 Valorização do Servidor Público	150.000	0,0	100.000	0,1	0	-	250.000	0,0
2.2.2 Assistência Médica Odontológica	50.000	0,0	0	-	0	-	50.000	0,0
2.2.3 Vale-Alimentação	6.821.278	1,9	0	-	0	-	6.821.278	1,2
2.2.4 Vale Transporte	3.529.843	1,0	0	-	0	-	3.529.843	0,6
2.2.5 Auxílio Pré-Escolar	894.481	0,3	0	-	0	-	894.481	0,2
2.2.6 Pasep	1.589.131	0,5	0	-	0	-	1.589.131	0,3
3. DESPESAS DE CAPITAL	6.892.543	2,0	24.395.100	14,9	5.982.772	8,7	37.270.415	6,4
3.1 Obras e Instalações	40.551	0,0	17.742.454	10,8	301.446	0,4	18.084.451	3,1
3.2 Equip. Material Permanente	459.449	0,1	6.652.646	4,1	5.681.326	8,3	12.793.421	2,2
3.3 Equip. Hospitais (Emenda)	6.392.543	1,8	0	-	0	-	6.392.543	1,1
TOTAL DE ODC	39.343.582	11,2	163.719.023	100,0	68.434.380	100,0	271.496.985	46,6
TOTAL	350.815.746	100,0	163.719.023	100,0	68.434.380	100,0	582.969.149	100,0
PERCENTUAL POR FONTE	60,2%		28,1%		11,7%		100,0%	

Fonte: Relatório de Execução Orçamentária e Financeira- DCF e LOA nº 10.837 de 16.01.2004, orçamento inicial, remanejamentos e créditos suplementares liberados pela SOF/MEC no exercício.

Nota: O orçamento referente a convênios é disponibilizado em parcelas no SIAFI, de acordo com os termos firmados no exercício.

A Tabela 6, a seguir, apresenta o comparativo dos orçamentos dos exercícios de 2003 e de 2004, no que se refere aos recursos da fonte do Tesouro. Verifica-se um acréscimo de 22,8% em custeio líquido com os valores do orçamento de 2004 (R\$ 19,4 milhões) em relação aos valores consignados no orçamento de 2003 (R\$ 15,8 milhões), na fonte do Tesouro. No que diz respeito a despesas de capital, constata-se que, na rubrica de Equipamentos e Material Permanente, ainda que os recursos consignados de 2004 sejam considerados pouco significativos (R\$ 500,0 mil) para uma Universidades do porte da UnB, houve um acréscimo considerável de 63,6%, em relação ao orçamento de 2003 (R\$ 305,6 mil).

Cabe ressaltar, que a emenda parlamentar, constante nas Despesas de Capital, inicialmente era de R\$ 7,4 milhões, sendo transferido R\$ 1,0 milhão para Custeio (não havendo execução), perfazendo o montante de R\$ 6.392.543,00, conforme tabela 5. Desses, R\$ 1,0 milhão foi liberado por cota para emissão de empenho.

Tabela 6: UnB – Comparativo dos orçamentos dos exercícios 2003 x 2004 – Fonte Tesouro

R\$ 1,00

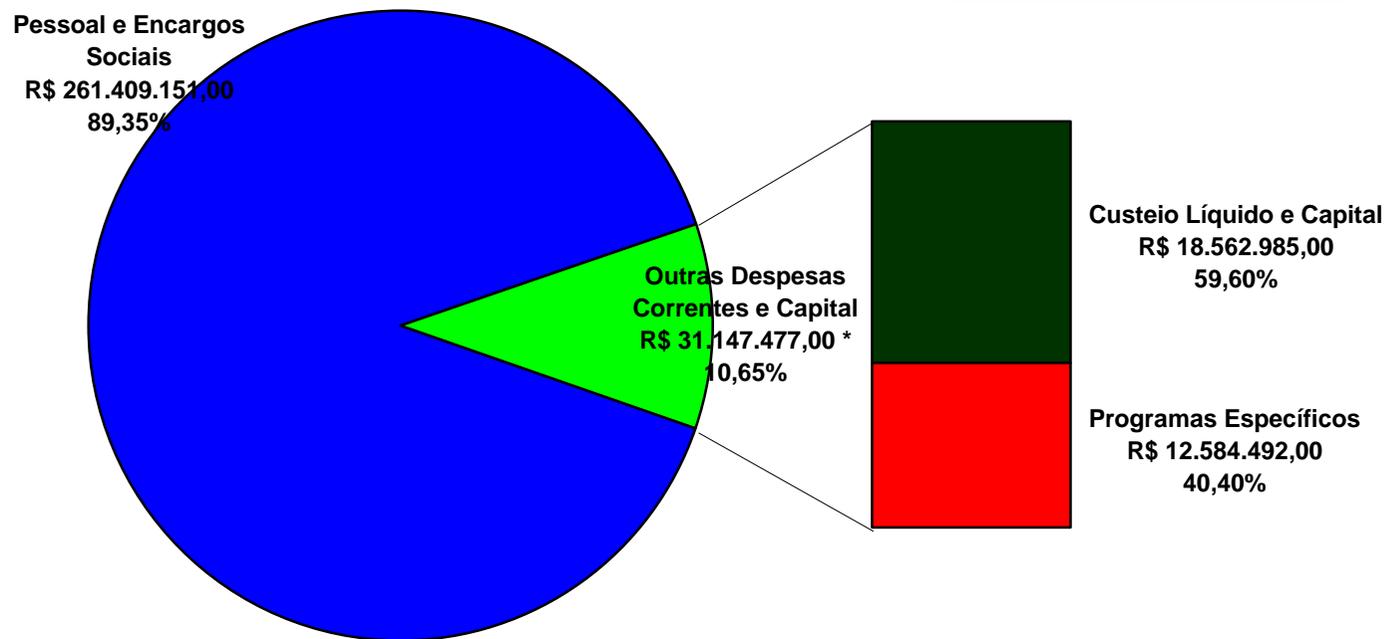
Natureza da Despesa	2003		2004		Crescimento%
	Valor	%	Valor	%	
PESSOAL E ENCARGOS	256.775.908	87,6	311.472.164	88,8	21,3
Vencimentos	238.996.562	81,5	290.913.321	82,9	21,7
Precatórios	9.921.370	3,4	16.012.075	4,6	61,4
Professor Temporário	7.857.976	2,7	4.546.768	1,3	(42,1)
OUTROS CUSTEIOS	25.798.102	8,8	32.451.039	9,3	25,8
Custeio Líquido (Manutenção)	15.814.935	5,4	19.416.306	5,5	22,8
Programas	8.452.761	2,9	11.445.602	3,3	35,4
PASEP	1.530.406	0,5	1.589.131	0,5	3,8
DESPESAS DE CAPITAL	10.555.592	3,6	6.892.543	2,0	(34,7)
Equipamentos e Material Permanente	305.592	0,1	500.000	0,1	63,6
Emenda	10.250.000	3,5	6.392.543	1,8	(37,6)
TOTAL ODC	36.353.694	12,4	39.343.582	11,2	8,2
TOTAL GERAL	293.129.602	100,0	350.815.746	100,0	19,7

Fonte: LOA10.640 de 14.01.2003, LOA nº 10.837 de 16.01.2004 e Relatório de Execução Orçamentária e Financeira- DCF

Por decisão do Conselho Universitário, em reunião realizada em 7/2/2003, toda a documentação relativa ao PDI 2002-2006, Plano Quinquenal 2002-2006 e ao Plano Anual de Atividades-2004 é remetida à CAF. Essa Câmara, com base no Orçamento-Programa Interno para o ano de 2004 (Gráfico 1 e Tabela 7, a seguir), analisa as alternativas de financiamento e encaminha sua proposta ao Consuni, para deliberação final.

Fundação Universidade de Brasília
 Decanato de Administração
 Secretaria de Planejamento

**Fonte de Recursos do Tesouro –
 2004**
 R\$ 292.556.628,00



* Não inclui recurso referente a emenda parlamentar (R\$ 7.392.543,00)

Gráfico 1

Fonte: FUB – Orçamento-Programa Interno, março, 2004 e LOA 2004.

Tabela 7: FUB: Proposta de Orçamento-Programa Interno, 2004

Rubrica	Valor (R\$ 1,00)	%
A) Disponibilidade de recursos, na fonte do Tesouro		
A.1) Pessoal e Encargos Sociais ⁽¹⁾	261.409.151	89,4
A.2) Outras Despesas Correntes e Investimentos	31.147.477	10,6
- Custeio Líquido (manutenção) ⁽²⁾	18.562.985	6,3
- Programas Específicos	12.584.492	4,3
TOTAL	292.556.628	100,0
B) Critérios básicos p/ rateio dos recursos de ODC - fonte do Tesouro		
B1) Atividades Acadêmicas	4.056.065	13,0
- Alocação pela Matriz	2.648.450	8,5
- Reforço para outros projetos do PDI	1.407.615	4,5
B2) Atividades Administrativas e de Apoio Acadêmico	13.373.535	42,9
- Projetos PDI (Decanatos, GRE, VRT e outras unidades)	863.625	2,8
- Reforço Atividades Administrativas	696.658	2,2
- Encargos Gerais e de Apoio Acadêmico	11.813.252	37,9
B3) Reserva	1.133.385	3,6
SUBTOTAL – Custeio Líquido (B1 + B2 + B3)	18.562.985	59,6
B4) Programas Específicos/Benefícios		
(Auxílio Pré-Escolar, Auxílio Transporte, Auxílio Alimentação, PASEP, Capacitação de Servidores, Assistência Médica e Odontológica)	12.584.492	40,4
TOTAL	31.147.477	100,0
C) Recursos Próprios	127.719.023	100,0
- Outros Custeios	93.299.063	73,1
- Capital – Obras e Instalações	34.419.960	26,9
D) Equipamentos de Informática	-	-

Fonte: FUB – Orçamento-Programa Interno, março, 2004 e LOA 2004.

Notas:

1) Dotação inicial, conforme LOA 2004.; 2) Está incluso R\$ 500.000,00 referente Equipamento e Material Permanente. Não foram considerados recursos referente a emenda parlamentar, no valor de R\$ 7.392.543,00.

Após proceder a análise da disponibilidade de recursos, a CAF encaminhou ao Conselho Universitário sugestão de aprovação de alocação e distribuição dos recursos orçamentários para financiamento do Plano de Atividade 2004. Finalizando, apresenta-se na tabela 8 a consolidação da distribuição de recursos orçamentários, por fontes e destinação, para o exercício de 2004.

Tabela 8: UnB: Consolidação da Alocação de Recursos de ODC/ 2004 por fonte

R\$ 1,00

Detalhamento	Tesouro	Próprios	Total
1. Institutos e Faculdades	4.056.065		4.056.065
2. Obras Novas: Execução (Previsão de gastos- Unidades Acadêmica)		11.718.800	11.718.800
3. Obras de Reformas		1.000.000	1.000.000
4. Subtotal Atividades Acadêmicas	4.056.065	12.718.800	16.774.865
5. Unidades Administrativas e de Apoio Acadêmico (PDI)	1.560.283	100.000	1.660.283
6. Obras Novas: Projetos (Previsão de gastos- Unidades Acadêmica)		1.338.530	1.338.530
7. Subtotal	1.560.283	1.438.530	2.998.813
8. Infra-estrutura Geral			
9. Encargos Gerais	11.813.252		11.813.252
10. Reservas DAF	1.133.385	2.724.864	3.858.249
10.1. Fundo de Obras e Reformas		500.000	500.000
10.2. Reserva de Custeio	1.133.385		1.133.385
10.3. Obras (Valor complementar - Previsão inicial 2004)		2.224.864	2.224.864
11. BCE/ Ampliação do Acervo		100.000	100.000
12. Subtotal Infra-estrutura	12.946.637	2.824.864	15.771.501
13. ODC - Custeio Líquido e Capital	18.562.985		18.562.985
14. ODC - Programas Específicos	19.977.035		19.977.035
14.1 Programas de Benefícios	12.584.492		12.584.492
14.2 Emenda Parlamentar	7.392.543		7.392.543
15. Unidades Arrecadoras		85.307.190	85.307.190
16. Fundo de Apoio Institucional - FAI		9.000.000	9.000.000
17. Aluguéis, Taxas de Ocupação e Manutenção		11.291.006	11.291.006
18. Receitas financeiras e outras		5.138.633	5.138.633
Total ODC	38.540.020	127.719.023	166.259.043

Fonte: UnB/ PDI 2002 a 2006/ Plano Anual de Atividades 2004

Notas:

1) Dotação inicial, conforme Lei Orçamentária Anual n. 10.837/2004; 2) Na coluna de Recursos Próprios, consta Receita Imobiliária/Alienções estimada para 2004, no valor de R\$ 16.782.194,00, estando incluído nesse valor R\$ 14,9 milhões referente a recursos remanescentes de exercícios anteriores; 3) A importância de R\$ 100.000,00 constante do item 5, na coluna de recursos Próprios, destina-se a reforço do programa de Capacitação e Treinamento de servidores técnico-administrativos.

3. Planejamento da UnB em 2004

Esta seção destina-se a analisar o grau de cobertura do Sistema de Planejamento da UnB/FUB e o impacto das medidas adotadas, durante o exercício de 2004, para tornar mais eficiente, tanto esse Sistema, quanto as atividades de acompanhamento do processo de gestão universitária.

A elaboração do Plano Anual de Atividades da UnB, para 2004, contou com a participação de 55 unidades acadêmicas e administrativas, que demandaram R\$ 331,07 milhões para desenvolver suas atividades durante o ano. Estão incluídos, neste valor, os gastos de custeio, os recursos adicionais necessários ao pagamento do pessoal, à execução das obras de construção dos novos prédios, à aquisição de equipamentos e mobiliários essenciais ao desenvolvimento das atividades.

Uma análise mais acurada da demanda, abrangendo apenas os projetos e atividades incluídos na Linha de Financiamento¹⁰, revela que, dos R\$ 196,20 milhões solicitados, R\$ 191,98 milhões seriam recursos orçamentários e havendo, ainda, a necessidade de captação, por meio de convênios da ordem de R\$ 4,22 milhões (Tabela 9). Ao deduzir, do total demandado pelas unidades, os gastos com recursos humanos (a serem despendidos caso houvesse ampliação do quadro permanente da Instituição) e com a realização de obras, a UnB necessitaria, segundo proposta de suas unidades acadêmicas e administrativas, dispor de orçamento da ordem de R\$ 133,19 milhões.

Tabela 9: UnB - Recursos demandados pelas unidades com a linha de financiamento aprovada tipos de gastos.

R\$ 1,00

Tipos de Gastos	Recursos: Tesouro/ Próprio/ Outros/ A definir		Recursos: Convênio		Recursos: Total	
	Valores Demandados	%	Valores Demandados	%	Valores Demandados	%
Recursos Humanos ¹	27.757.821	14,5	1.815.200	43,0	29.573.021	15,1
Mobiliários	6.303.705	3,3	175.000	4,1	6.478.705	3,3
Equipamentos de Informática	4.740.837	2,5	143.500	3,4	4.884.337	2,5
Outros Custeios	122.146.956	63,6	1.581.371	37,4	123.728.327	63,1
Obras	31.029.852	16,2	510.000	12,1	31.539.852	16,1
Total	191.979.171	100,0	4.225.071	100,0	196.204.242	100,0
Total demandado menos RH	164.221.350	85,5	2.409.871	57,0	166.631.221	84,9
Total demandado menos RH e Obras	133.191.498	69,4	1.899.871	45,0	135.091.369	68,9

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006

UnB: Plano Anual de Atividades, 2004

Nota 1: Os recursos demandados com RH referem-se às necessidades das unidades com serviços de pessoas físicas (prestadores) e jurídicas.

¹⁰ **Linha de Financiamento.** Compreende o conjunto de projetos e atividades proposto pelas unidades integrantes do Sistema de Planejamento e que pode ser financiado, a partir do primeiro ano de planejamento, com os recursos disponíveis no orçamento anual da Instituição

Pode-se mencionar que houve o envolvimento e comprometimento de grande parte da Universidade na elaboração dos planos institucionais. Constatou-se que, durante o exercício, algumas unidades ainda tinham dificuldades em relação à elaboração dos Relatórios Trimestrais de Planejamento, que constituem os instrumentos de acompanhamento da execução dos projetos elaborados. Apesar dos esforços empreendidos pela Secretaria de Planejamento no treinamento de gestores e de técnicos, algumas unidades deixaram de elaborar os relatórios trimestrais, ou ainda, quando o fizeram, não necessariamente apresentaram todas as informações solicitadas. Assim, a análise dos resultados alcançados, apresentada a seguir, pode estar subestimada, uma vez que os dados nos quais se baseia não retratam a totalidade das movimentações financeiras realizadas e das metas alcançadas no período.

A análise do processo de planejamento considera três variáveis: o grau de consecução dos objetivos e metas estabelecidos pelas próprias unidades no Plano Anual de Atividades (PAA), as dificuldades que impossibilitaram o pleno sucesso dos planos elaborados e as sugestões apresentadas pelos gestores à Administração Central, com o objetivo de corrigir as distorções enfrentadas no processo de Gestão da Universidade de Brasília.

O exame do grau de consecução dos objetivos e metas (Tabela 10) revela que a prática de planejamento foi absorvida de forma diferenciada pelas unidades. Enquanto os órgãos complementares executaram de forma mais abrangente os objetivos totais (41,9%) e as unidades arrecadoras os objetivos parciais (64,5%), as assessorias, secretarias e centros administrativos enfrentaram maiores dificuldades em viabilizar suas propostas (43,2%). Assim, pelo menos 31,5% das ações de todas as unidades que elaboraram o Sistema de Planejamento não foram alcançadas.

O elevado percentual de objetivos e projetos não iniciados justifica-se, em grande parte, pelas dificuldades enfrentadas pelos gestores e pela Administração Superior em obter o apoio externo necessários à implementação de projetos estratégicos, conforme se depreende das justificativas apresentadas na próxima seção (ver Tabela 13).

Tabela 10: UnB - Números de objetivos totais apresentados pelas unidades e suas respectivas realizações em 2004.

Unidade	Número de Objetivos	Realização			Realização (%)		
		Total	Parcial	Nenhum	Total	Parcial	Nenhum
Institutos e Faculdades	568	100	287	181	17,6	50,5	31,9
Centros de Ensino	90	31	38	21	34,4	42,2	23,3
Decanatos	123	38	57	28	30,9	46,3	22,8
Assessorias, Secretarias e Centros administrativos	236	35	99	102	14,8	41,9	43,2
Órgãos Complementares	74	31	25	18	41,9	33,8	24,3
Unidades Arrecadoras	31	8	20	3	25,8	64,5	9,7
Total	1.122	243	526	353	21,7	46,9	31,5

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006

UnB: Plano Anual de Atividades, 2004

Nota: Foram computadas apenas as informações constantes da prestação de contas das unidades no 4º trimestre do exercício.

3.1. Plano Anual de Atividades 2004

As unidades integrantes da Universidade de Brasília estimaram a necessidade de aporte de um volume de recursos da ordem de R\$ 331,1 milhões para executar 1.122 projetos e atividades, em 2004. Esse volume de recursos foi definido pelas unidades sem a imposição de quaisquer cortes, por parte da administração superior da Instituição. Ocorre que, em face das restrições orçamentárias, decorrentes da política governamental, fez-se necessário definir horizontes de financiamento dos projetos apresentados de forma a compatibilizar a execução física à disponibilidade de recursos.

As unidades definiram suas prioridades e necessidades de recursos, em função da experiência dos gestores e do conhecimento das atividades projetadas. Por isso, os recursos demandados para obras não refletem os valores reais dos projetos, sendo apenas estimativas iniciais feitas sem grande precisão. Ficou estabelecido que, após a aprovação de uma determinada obra, constante do Plano Anual, o Centro de Planejamento e a Prefeitura fariam os projetos finais para que, só então, a UnB dispusesse de um orçamento real, conforme é apresentado na Tabela 23, mais adiante.

Dentre as 55 unidades integrantes do Sistema de Planejamento, pelo menos 53 unidades elaboraram os seus planos de atividades. Por meio da análise individual das unidades (Tabela 11), pode-se mencionar que as unidades apresentaram desempenho diferenciado nas metas e valores.

Inicialmente, pode-se relatar que o desempenho heterogêneo entre as unidades está associado ao nível de envolvimento dos gestores na elaboração e execução do planejamento, assim como pelas alterações de cargos de diretores e técnicos administrativos envolvidos com o planejamento.

Algumas unidades enfrentaram dificuldades em realizar o acompanhamento das atividades planejadas, por meio do Relatório de Planejamento, como é o caso da FACE, DAC e HUB, acreditando-se que as diretorias não coletam e repassam as devidas informações. Normalmente, a maioria das unidades consegue detalhar o que alcançou, mas não demonstra os recursos envolvidos na execução, como é o caso de 8 unidades (FS, CEPPAC, DEG, ACS, CEDOC, CPCE, PJU e HUB), desconsiderando o CDS, que não participou do planejamento (Tabela 14). A omissão dessas informações compromete a análise dos resultados.

As discrepâncias entre a execução e o planejamento institucional (demanda aprovada com a linha de financiamento), devem-se às atividades/projetos não cadastrados no sistema de planejamento. Por outro lado, não foram incluídos no planejamento as atividades de manutenção global da universidade, concentrados nos decanatos e na PRC. Para o próximo exercício, pretende-se realizar treinamento com as unidades para melhorar os seus planos de ação.

A tabela 14, ainda, analisa o nível de execução dos objetivos alcançados por unidade de planejamento, no ano de 2004, sendo possível considerar que:

- as unidades arrecadoras e os Decanatos executaram de forma mais abrangente os objetivos totais e parciais, representando 90,3% e 77,2% respectivamente. Em termos de objetivos concluídos (21,7%), as unidades ICS, IF, CEAD, CET, DPP, AUD, INT, EDU, FAL e CESPE atingiram mais de 50% das metas previstas para o ano de 2004. Por outro lado, 28 unidades tiveram seus objetivos parcialmente executados (46,9%), uma vez que a maioria dos objetivos está relacionada às atividades de rotina;
- os objetivos ainda não trabalhados pelas unidades alcançam 31,5 pontos percentuais. O alto índice de inadimplência das metas previstas pelas unidades administrativas (43,2%), deve-se, principalmente, ao fato do CPCE não ter elaborado seu relatório de planejamento, a PRC ter executado menos de 50% das metas, além de constar nesse grupo os projetos institucionais da Universidade (SPL1);
- o montante de R\$ 6,13 milhões (coluna Recursos Concedidos Tesouro – Tabela 6) é proveniente de recursos do Tesouro disponibilizados para a manutenção das atividades acadêmicas e administrativas da UnB (reforço de P.D.I., projetos especiais e matriz), no ano de 2004, além do saldo de 2003 de R\$ 453.876,00, que foi disponibilizado no DAF;

Tabela 11: UnB - Síntese dos objetivos e recursos financeiros planejados e executados por unidade.

Em R\$ 1,00

Unid / Tipo (A)	Planejamento Unidades			Recursos Concedidos Tesouro (E)	Execução Unidades				% Execução			
	Obj. Prev. (B)	Recursos Demandados (C)	Linha de Financ. (D)		Obj. Total (F)	Obj. Parcial (G)	Nenhum (H)	Valor ⁽¹⁾ (I)	Obj. Total (J=F/B)	Obj. Parcial (K=G/B)	Nenhum (L=H/B)	Valor (M=I/D)
Institutos/ Faculdades												
FAC	19	854.000	854.000	163.611	7	9	3	125.760	36,8	47,4	15,8	14,7
FACE	20	3.856.475	3.856.475	206.643	2	15	3	1.471.450	10,0	75,0	15,0	38,2
FAU	43	564.300	564.300	258.600	0	2	41	94.835	-	4,7	95,3	16,8
FAV	37	3.292.954	545.914	159.116	2	12	23	202.840	5,4	32,4	62,2	37,2
FD	39	1.015.580	198.824	181.211	12	17	10	1.448.707	30,8	43,6	25,6	728,6
FE	17	244.011	143.211	107.037	6	10	1	320.509	35,3	58,8	5,9	223,8
FEF	17	5.904.391	5.164.391	256.451	0	10	7	1.113.250	-	58,8	41,2	21,6
FMD	19	439.563	439.563	221.108	4	9	6	156.176	21,1	47,4	31,6	35,5
FS	31	3.289.721	126.346	279.240	1	30	0	-	3,2	96,8	-	-
FT	22	7.368.458	3.124.613	288.364	6	11	5	676.473	27,3	50,0	22,7	21,6
IB	29	1.079.020	535.020	327.723	4	24	1	659.607	13,8	82,8	3,4	123,3
ICS	12	186.400	176.400	148.957	6	3	3	110.569	50,0	25,0	25,0	62,7
IDA	34	1.280.437	1.218.437	186.760	4	30	0	165.130	11,8	88,2	-	13,6
IE	36	873.068	858.068	297.433	8	28	0	450.066	22,2	77,8	-	52,5
IF	16	4.496.040	221.040	186.901	8	7	1	335.540	50,0	43,8	6,3	151,8
IG	18	4.146.150	2.198.650	221.530	8	5	5	791.498	44,4	27,8	27,8	36,0
IH	25	1.560.175	818.925	216.901	0	6	19	272.642	-	24,0	76,0	33,3
IL	27	180.000	180.000	218.908	4	17	6	12.386	14,8	63,0	22,2	6,9
IP	42	1.007.664	1.007.664	96.090	0	8	34	556.775	-	19,0	81,0	55,3
IPOL ⁽²⁾	21	363.200	287.200	209.648	1	13	7	451.988	4,8	61,9	33,3	157,4
IQ	23	767.631	482.400	93.160	9	10	4	242.637	39,1	43,5	17,4	50,3
IREL ⁽²⁾	21	503.200	190.500	184.840	8	11	2	508.967	38,1	52,4	9,5	267,2
Subtotal	568	43.272.438	23.191.941	4.510.232	100	287	181	10.167.806	17,6	50,5	31,9	43,8

Continuação
Em R\$ 1,00

Tabela 11: UnB - Síntese dos objetivos e recursos financeiros planejados e executados por unidade.

Unid / Tipo (A)	Planejamento Unidades			Recursos Concedidos Tesouro (E)	Execução Unidades				% Execução			
	Obj. Prev. (B)	Recursos Demandados (C)	Linha de Financ. (D)		Obj. Total (F)	Obj. Parcial (G)	Nenhum (H)	Valor ⁽¹⁾ (I)	Obj. Total (J=F/B)	Obj. Parcial (K=G/B)	Nenhum (L=H/B)	Valor (M=I/D)
Centros de Ensino												
CDS	6	590.000	570.000	11.144	0	0	6	-	-	-	100,0	-
CDT	24	608.680	10.000	16.716	7	11	6	114.354	29,2	45,8	25,0	1.143,5
CEAD	13	5.589.000	5.335.000	33.432	7	5	1	5.232.115	53,8	38,5	7,7	98,1
CEAM	14	204.650	54.150	25.631	2	10	2	27.135	14,3	71,4	14,3	50,1
CEPPAC	4	108.800	108.800	5.572	1	2	1	-	25,0	50,0	25,0	-
CET	15	600.100	326.600	6.686	10	3	2	1.388.543	66,7	20,0	13,3	425,2
CIFMC	14	1.564.900	658.200	5.572	4	7	3	614.746	28,6	50,0	21,4	93,4
Subtotal	90	9.266.130	7.062.750	104.753	31	38	21	7.376.893	34,4	42,2	23,3	104,4
Decanatos												
DAC	33	3.927.886	514.650	111.440	13	19	1	546.247	39,4	57,6	3,0	106,1
DAF	13	4.640.844	65.400	111.440	1	9	3	4.883.593	7,7	69,2	23,1	7.467,3
DEG	15	551.108	127.000	55.720	0	3	12	-	-	20,0	80,0	-
DEX	37	1.830.546	579.946	111.440	10	17	10	585.652	27,0	45,9	27,0	101,0
DPP	25	42.372.246	181.220	111.440	14	9	2	8.027.549	56,0	36,0	8,0	4.429,7
Subtotal	123	53.322.630	1.468.216	501480	38	57	28	14.043.040	30,9	46,3	22,8	956,5
Assessorias, Secretarias e Centros Administrativos												
ACS	2	57.000	57.000	100.296	0	2	0	-	-	100,0	-	-
AUD	8	7.690	7.690	8.915	7	0	1	5.518	87,5	-	12,5	71,8
CEDOC	7	48.000	48.000	5.572	1	6	0	-	14,3	85,7	-	-
CEPLAN	21	11.924.602	11.864.500	11.144	6	5	10	1.835.018	28,6	23,8	47,6	15,5
CME	21	662.300	637.500	27.860	4	12	5	595.941	19,0	57,1	23,8	93,5
CPCE	18	2.310.940	-	42.904	0	0	18	-	-	-	100,0	-
INT	14	17.000	-	70.207	8	5	1	48.150	57,1	35,7	7,1	-
NTI	4	1.825.575	1.825.575	55.720	1	2	1	2.123.000	25,0	50,0	25,0	116,3
PJU	13	214.280	48.980	89.152	1	11	1	-	7,7	84,6	7,7	-
PRC	77	26.448.124	806.000	-	6	28	43	21.760.694	7,8	36,4	55,8	2.699,8

Continuação
Em R\$ 1,00

Tabela 11: UnB - Síntese dos objetivos e recursos financeiros planejados e executados por unidade.

Unid / Tipo (A)	Planejamento Unidades			Recursos Concedidos Tesouro (E)	Execução Unidades				% Execução			
	Obj. Prev. (B)	Recursos Demandados (C)	Linha de Financ. (D)		Obj. Total (F)	Obj. Parcial (G)	Nenhum (H)	Valor ⁽¹⁾ (I)	Obj. Total (J=F/B)	Obj. Parcial (K=G/B)	Nenhum (L=H/B)	Valor (M=I/D)
SPL	24	347.210	135.950	22.225	0	21	3	81.076	-	87,5	12,5	59,6
SRH	11	40.262.864	14.282.936	-	1	7	3	9.588.078	9,1	63,6	27,3	67,1
Subtotal ⁽³⁾	236	84.125.585	29.714.131	433.995	35	99	102	36.037.474	14,8	41,9	43,2	121,3
Órgãos Complementares												
BCE	14	1.244.052	1.244.052	5.572	1	5	8	1.005.744	7,1	35,7	57,1	80,8
CPD	12	474.352	430.552	50.148	4	6	2	154.381	33,3	50,0	16,7	35,9
EDU	17	7.830.000	3.370.000	111.248	17	0	0	3.110.062	100,0	-	-	92,3
FAL	10	327.600	301.000	55.720	6	0	4	169.045	60,0	-	40,0	56,2
HUB	21	33.790.000	32.000.000	55.720	3	14	4	-	14,3	66,7	19,0	-
Subtotal	74	43.666.004	37.345.604	278.408	31	25	18	4.439.232	41,9	33,8	24,3	11,9
Unidades Arrecadoras												
CESPE	12	87.041.200	87.041.200	-	6	5	1	84.527.574	50,0	41,7	8,3	97,1
EMP	5	8.635.400	8.635.400	-	0	4	1	5.086.466	-	80,0	20,0	58,9
SEI	6	44.000	44.000	-	1	4	1	45.058	16,7	66,7	16,7	102,4
SGP	8	1.701.000	1.701.000	-	1	7	0	106.055	12,5	87,5	-	6,2
Subtotal	31	97.421.600	97.421.600	-	8	20	3	89.765.153	25,8	64,5	9,7	92,1
Total	1.122	331.074.387	196.204.242	5.828.868	243	526	353	161.829.598	21,7	46,9	31,5	82,5

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006 UnB: Plano Anual de Atividades, 2004

Notas:

1) A nona coluna "Valor" refere-se aos recursos (Tesouro, Próprio, Convênio e Fundações) executados e informados pelas unidades, via Sistema de Planejamento; 2) De acordo com as Resoluções do CONSUNI nº 5, 6 e 7/2003 de 12/06/2003, fica extinto o Instituto de Ciência Política e Relações Internacionais (IPR). Criam-se os Institutos de Ciência Política (IPOL) e Relações Internacionais (IREL). 3) Estão incluídos, nesse subtotal, 16 objetivos previstos da SPL1 (Centro de custo criado com a finalidade de alocar os projetos institucionais) e R\$ 3.208.044,00 com recursos executados do Gabinete e Vice Reitoria.

3.2 Objetivos Propostos e Alcançados

De acordo com o planejamento matricial da Universidade, os objetivos estabelecidos das unidades contemplam dez áreas de atuação, sendo que estas estão associadas a um dos cinco objetivos estratégicos da Universidade (Ver detalhes no quadro 2, deste Relatório), e foram definidas com base nos resultados das experiências anteriores e compreendem os aspectos essenciais das atividades universitárias definidas pelos gestores. Assim sendo, parte das macrounidades de planejamento correspondem à estrutura formal existente (Decanatos e Secretarias) ou à gestão de atividades consideradas essenciais pelos gestores (prestação de serviços, modernização de estruturas, métodos e processos, obras e espaço físico, planejamento, avaliação e informação).

A tabela 12 apresenta o desempenho por área, de acordo com a execução de projetos/atividades propostos pelas unidades. Procura-se observar, também, a coerência entre os recursos aprovados por linha de financiamento e a execução durante o ano de 2004. Assim, a Tabela 12 revela que:

- no planejamento de 2004, com a linha de financiamento, 50,3% dos projetos desenvolvidos pelas unidades pretendiam apoiar o desenvolvimento das atividades-fim (ensino, pesquisa e extensão), para o qual demandavam um aporte de 33,6% do total de recursos aprovados a serem aplicados. Os demais objetivos estavam voltados à adequação da infra-estrutura física, à estruturação do planejamento institucional, ao desenvolvimento de recursos humanos e, ainda, à captação de recursos;
- as dificuldades enfrentadas durante o exercício de 2004, tais como: o contingenciamento de verbas e o fracionamento nos repasses dos recursos do Tesouro, não foram suficientes para impedir o desenvolvimento dos projetos definidos como prioritários pelas unidades: 68,5% das atividades planejadas foram executadas, sendo que 21,7% foram atingidas totalmente e 46,9% parcialmente;
- as áreas de Pesquisa (74,6%), Graduação (72,1%) e Extensão (71,4%) destacaram-se por apresentar o maior nível de alcance das metas em termos de objetivos executados parcialmente e totalmente;
- dos objetivos planejados para 2004, da área de Obras, 52,5% não foram executados, perfazendo o maior índice. Merece destacar que pelo menos seis unidades (FT, HUB, IF, IG, IQ e PRC) inseriram objetivos que tratam sobre a construção de novos prédios, somando mais de R\$ 14 milhões de demanda. Ressalta-se, também, que a PRC detém mais de trinta objetivos relacionados a reformas e recuperação de estruturas no Campus, sendo iniciado apenas treze objetivos. Portanto, essas considerações influenciam a análise da execução dos objetivos;

- os objetivos ainda não iniciados na área de modernização de estruturas, métodos e processos (34,3%) se justificam, uma vez que a Administração até o momento não conseguiu montar equipe especializada para trabalhar na reestruturação das unidades. Pelo menos 20 unidades (36,5%) demonstraram necessidades de reestruturação;
- em relação aos valores, foram executados 82,5% de recursos do montante aprovado para o ano de 2004, porém, várias unidades ainda não preenchem os campos destinados aos valores, constante no Sistema de Planejamento. A SPL continua trabalhando com as unidades, no sentido de conscientizá-las a preencher as metas realizadas e em andamento, assim como destacar os valores executados;
- as atividades de reestruturação interna, modernização, planejamento, avaliação e informação, praticamente não demandaram recursos para a sua execução (pouco mais de 7%). Apesar disto, o desenvolvimento dos objetivos a elas associados foram considerados essenciais pelos gestores universitários;
- a elevada disparidade entre os valores aprovados, conforme linha de financiamento e os valores executados na área de Planejamento, Avaliação e Informação (712,5%), deve-se, principalmente, à PRC, que executou aproximadamente R\$ 20 milhões com a manutenção da área física do Campus.

Tabela 12: UnB - Atividades planejadas e executadas, segundo a área de planejamento, no Plano Anual de Trabalho – 2004

Em R\$ 1,00

Detalhamento Área de Trabalho	PPA 2004 - Planejamento inicial					Execução								% Alcançados (total/parcial)	
	Objetivos Operac.		Valores			Obj. total	%	Obj. parcial	%	Não iniciados	%	Valores Total/Parcial	%	Obj.	Valores
	Nº Obj.	%	Demandados	Linha de Financ.	%										
Ensino de Graduação	197	17,6	11.394.315	7.611.016	3,4	43	21,8	99	50,3	55	27,9	7.270.452	4,5%	72,1	95,5
Ensino de Pós-Graduação	131	11,7	19.516.505	9.449.279	5,9	35	26,7	57	43,5	39	29,8	13.123.554	8,1%	70,2	138,9
Pesquisa	130	11,6	41.006.552	2.319.232	12,4	38	29,2	59	45,4	33	25,4	3.786.848	2,3%	74,6	163,3
Extensão	105	9,4	39.255.951	36.035.920	11,9	32	30,5	43	41,0	30	28,6	3.163.329	2,0%	71,4	8,8
Ações Comunitárias	45	4,0	2.545.486	1.678.750	0,8	16	35,6	16	35,6	13	28,9	1.909.919	1,2%	71,1	113,8
Prestação de Serviços	65	5,8	97.368.540	91.466.200	29,4	17	26,2	27	41,5	21	32,3	88.947.494	55,0%	67,7	97,2
Modernização de Estruturas, Métodos e Processos	35	3,1	1.232.960	439.500	0,4	2	5,7	21	60,0	12	34,3	30.522	0,0%	65,7	6,9
Obras - Espaço Físico	160	14,3	55.190.229	30.157.670	16,7	14	8,8	62	38,8	84	52,5	8.127.229	5,0%	47,5	26,9
Recursos Humanos	109	9,7	40.066.913	13.109.985	12,1	14	12,8	63	57,8	32	29,4	7.420.566	4,6%	70,6	56,6
Planejamento, Avaliação e Informação	145	12,9	23.496.936	3.936.690	7,1	32	22,1	79	54,5	34	23,4	28.049.685	17,3%	76,6	712,5
Total	1.122	100,0	331.074.387	196.204.242	100,0	243	21,7	526	46,9	353	31,5	161.829.598	100,0%	68,5	82,5

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006 UnB: Plano Anual de Atividades, 2004

Nota 1: Os recursos demandados com RH são referentes às necessidades das unidades com serviços de pessoas físicas (prestadores) e jurídicas.

Várias unidades enfrentam dificuldades na execução e acompanhamento dos seus planos, ao longo dos exercícios. Por isso, é solicitado aos gestores que descrevam os principais problemas que enfrentam, para que a administração superior da UnB possa fazer correções, quando for o caso. A análise das respostas encaminhadas revela que os principais obstáculos enfrentados no processo de gestão estão relacionados a fatores externos e internos, conforme demonstrado na Tabela 13.

Dificuldades de natureza externa, que correspondem a ameaças enfrentadas pelos gestores, compreendem desde a insuficiência de recursos financeiros e físicos, à insuficiência de pessoal qualificado (docentes e técnicos administrativos) e à falta de máquinas e equipamentos, que totalizam 70,1% das dificuldades. No que tange às limitações do quadro docente e técnico permanente, algumas unidades acadêmicas notificaram que as atividades foram intensificadas, sem contudo ampliar o número de pessoal, conduzindo a uma sobrecarga de trabalho. Outras ameaças ao desenvolvimento das atividades planejadas referem-se à insuficiência de recursos para a aquisição de equipamentos de informática, além de espaço físico insuficiente, o que compromete a qualidade do ensino e dos trabalhos administrativos.

A limitação no Orçamento da União reduz a margem de investimentos, e, como consequência, dificulta o pleno alcance dos objetivos das unidades. A alternativa encontrada por unidades acadêmicas e administrativas, nos últimos anos, tem sido a busca de ampliação das parcerias externas como forma de aumentar a captação de recursos e de superar as dificuldades operacionais.

Dificuldades de natureza interna: Três problemas principais foram identificados, estando relacionados a questões internas da UnB, perfazendo 9,6% do total apresentado na tabela 13. Estes podem ser entendidos como decorrentes da:

- lentidão no atendimento de pedidos/ serviços. Algumas unidades declaram que há interferência externa comprometendo os prazos de entrega, em razão de espaço insuficiente e de equipamentos obsoletos. A questão propriamente interna diz respeito ao gerenciamento/ racionalização do tempo, aplicação dos recursos, negligência de normas internas e externas por parte dos usuários de equipamentos eletrônicos e falta de motivação dos funcionários pelas atividades. Essas unidades relatam, ainda, a necessidade de uma reestruturação, de forma a otimizar o tempo de trabalho e de aplicação dos métodos de estímulo e harmonia no ambiente de trabalho.
- restrições legais (concursos, contratos e processos). As dificuldades com aspectos legais devem-se à dificuldade na contratação de concursos por parte do Cespe, devido ao ano eleitoral, inibindo a arrecadação de receitas; morosidade na tramitação de processos da BCE e transtornos para a EDU no desenvolvimento das atividades comerciais e de serviços, devido a sua personalidade jurídica.

- dificuldades de articulação entre as unidades. Existe ainda pouca interação entre as diversas unidades da Universidade, que objetive a realização de trabalhos integrados.

Tabela 13: UnB - Dificuldades Enfrentadas pelas Unidades na Execução do Plano Anual de Atividades 2004

Consolidação das dificuldades enfrentadas pelos gestores nas unidades	Frequência	
	Nº	%
1. Insuficiência de recursos financeiros para os mais diversos setores	24	21,1
2. Pessoal insuficiente (técnicos e mão-de-obra terceirizada) para rotinas administrativas	16	14,0
3. Espaço físico inapropriado ou insuficiente	14	12,3
4. Necessidade de novos equipamentos para agilizar diversos processos	11	9,6
5. Insuficiência de pessoal técnico qualificado para o desenvolvimento das atividades e/ou projetos	8	7,0
6. Reduzido número de docentes	7	6,1
7. Demora no atendimento de pedidos/ serviços solicitados a outras unidades da FUB	5	4,4
8. Restrições legais (concursos, contratos, processos)	3	2,6
9. Dificuldades de articulação/ integração com outras unidades	3	2,6
10. Outras dificuldades de natureza externa	6	5,3
11. Outras dificuldades de natureza interna	17	14,9
Total	114	100,0

Fonte: UnB - Plano Anual de Atividades - 2004

Nota: O agrupamento dos itens deu-se em função da similaridade das definições apresentadas pelas unidades e visou identificar um conjunto de propostas que refletisse a realidade de toda a UnB.

Os gestores apresentaram, também, sugestões e correções de rumos a serem tomados pela Universidade, com o objetivo de viabilizar os planos institucionais. Nesse levantamento, a consciência sobre a importância de soluções internas que permitam o pleno êxito das propostas apresentadas evidencia tanto a importância do instrumento de acompanhamento como as efetivas possibilidades internas de resolução de grande parte das dificuldades enfrentadas (Tabela 14).

A análise das sugestões apresentadas pela comunidade revela que as soluções das dificuldades podem ser superadas a partir da:

- ampliação do esforço institucional para a captação de um maior volume de recursos (16,7%). Com a implantação do P.D.I., a partir de 2002, houve acréscimo de 33,7% (2002 a 2004) nos recursos de O.D.C. (Outras Despesas Correntes) consignados no orçamento para a área acadêmica, considerando o efeito inflacionário medido pelo INPC. Em 2004, houve um crescimento de 8,2% em O.D.C. em relação ao ano de 2003, conforme demonstrado no P.A.A. 2004. É importante destacar que foi resgatada também a alocação de recursos para as unidades administrativas, prática que estava desativada há anos. Os recursos eram concentrados no Decanato de Administração (DAF) e liberados durante o exercício, conforme necessidades;
- realização de parcerias com órgãos públicos ou privados (12,5%). Em 2004, foram assinados 355 instrumentos de parceria, sendo, 341 com órgãos nacionais (46% na iniciativa privada, 35% na esfera federal, 14% na estadual e 1% na municipal), e

14 com internacionais (4%). O ano de 2004 superou em 7% o ano de 2003, com 332 acordos realizados;

- treinamento e capacitação do capital humano (4,2%). A alocação de recursos para capacitação de servidores, em 2004, foi de R\$ 250.000,00 sendo capacitados 4.153 servidores, em diversas cursos: língua estrangeira, informática, atualização de gerentes, relações humanas e atendimento ao público, conscientização e capacitação para o atendimento à pessoa com necessidade especial, UnB-doc, programa de preparação para educação básica dos servidores da UnB, entre outros cursos específicos de determinada unidade, atendidos conforme solicitação. Na página da UnB estão destacadas as demandas emergenciais das unidades, por meio do catálogo de cursos do PROCAP. Para 2005, a estimativa é de treinar mais funcionários, contando-se com R\$ 300.000,00 de recursos orçamentários que serão disponibilizados.

Quanto à resolução dos problemas organizacionais que são dependência de fatores externos, pode-se mencionar:

- Ampliação do quadro de pessoal - técnicos administrativos e docentes (16,7%). Houve um crescimento 4% na contratação de técnico-administrativos de 2003 (2.278) para 2004 (2.365), sendo que a Reitoria obteve junto ao MEC, no ano de 2004, a autorização para contratação de 44 técnicos de nível médio e 17 de nível superior. Destes, 28 foram lotados no HUB. De 2003 para 2004, o número de docentes ativos aumentou, de 1.298, para 1.302. Em 2004, conforme informação da SRH, a UnB contratou 309 docentes temporários e 30 docentes visitantes, para suprir parte das dificuldades e atender as demandas do ensino. O índice de Qualificação do Corpo Docentes da UnB (I.Q.C.D.) em 1999 era de 4,00, evoluindo para 4,35 em 2004;
- Expansão e reestruturação do espaço físico e patrimônio da Instituição (6,3%): De acordo com o relatório divulgado pelo CEPLAN (tabela 22) estão sendo construídos cinco prédios, e conseqüentemente serão liberados espaços físicos no ICC. Para obras de reformas e adaptações, via projetos P.D.I., o Conselho Diretor aprovou um crédito específico no valor de R\$ 1,5 milhão. Esses recursos estão sendo utilizados, obedecendo critérios definidos pela CAF, com aprovação no CONSUNI para os anos de 2003 e 2004, conforme demonstrado nas tabelas 17 e 19.

Tabela 14: UnB - Sugestões Apresentadas pelos Gestores para Garantir a Consecução dos Objetivos Planejados em 2004

Consolidação das ações a serem realizadas para alcançar os objetivos planejados	Frequência	
	Nº	%
1. Ampliação da captação de recursos, elaboração de projetos e gestão dos mesmos	16	16,7
2. Ampliação do quadro pessoal de manutenção, técnico-administrativo e de docentes	16	16,7
3. Realização de parcerias com órgãos públicos e privados	12	12,5
4. Modernização de máquinas e equipamentos	6	6,3
5. Expansão e reestruturação do espaço físico e patrimônio da Instituição	6	6,3
6. Construção de novos prédios	4	4,2
7. Treinamento e capacitação do capital humano ⁽¹⁾	4	4,2
8. Outras sugestões passíveis de serem implementadas pela Universidade	31	32,3
9. Outras sugestões de competência de outras instituições	1	1,0
Total	96	100,0

Fonte: UnB - Plano Anual de Atividades - 2004

Nota: O agrupamento dos itens deu-se em função da similaridade das definições apresentadas pelas unidades e visou identificar um conjunto de propostas que refletisse a realidade de toda a UnB.

1) Envolve treinamento de técnicos para a execução de atividades/ áreas específicas.

A seguir, é feita uma breve análise dos resultados alcançados pelas unidades, por área do planejamento. É conveniente destacar que a apresentação detalhada dos objetivos e metas alcançados, por área, consta no anexo 2, enquanto que o anexo 3 exhibe os objetivos e metas por unidade, compondo este Relatório de Gestão.

3.2.1. Gestão da Área de Ensino de Graduação

A análise dos Relatórios Trimestrais de Planejamento elaborados pelas unidades e pelo gestor da área de ensino de Graduação – o Decanato de Ensino de Graduação – revela os avanços ocorridos em 2004. A seguir, são apresentados os destaques e as realizações das unidades, com o objetivo de promover a melhoria da qualidade do ensino:

- Aquisição de novos equipamentos didáticos destinados a apoiar o ensino de graduação, os quais foram instalados nos postos do Serviço de Apoio Técnico, localizados em prédios do Campus, assim como, destinados ao aparelhamento do PET, e aos laboratórios e salas especiais dos Institutos e Faculdades;
- recuperação do acervo de laboratórios essenciais, cujos parques científicos e computacionais estavam defasados;
- aquisição de equipamentos de informática para a modernização do parque informacional disponível nas unidades de ensino;
- aprovação das diretrizes de reforma das licenciaturas na UnB por meio do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE;
- organização de seminários e encontros, no âmbito das unidades, para identificação de alternativas e soluções para os problemas enfrentados na área de ensino;
- implantação da matrícula *on line* do Decanato de Graduação (DEG) no primeiro semestre de 2004, aprimorando os sistemas de informações gerenciais;

- ampliação do acervo bibliográfico da BCE voltado ao ensino de graduação e pós-graduação, tendo sido adquiridos 1055 livros, 37 periódicos nacionais e 2 estrangeiros;
- elaboração de mais de 80 planos de negócios pelos alunos da graduação, ligados ao Centro de Desenvolvimento Tecnológico (CDT), sendo aprovados mais 20% dos planos apresentados;
- parceria do CDT com o Instituto de Artes (IdA) para implementação da Incubadora de Design e convênio firmado junto à Embrapa para incubação de empresas de base tecnológica;
- divulgação do curso de física a alunos do ensino do Distrito Federal e vizinhanças via Experimentoteca no próprio IF, e, mais notadamente, via cursos de extensão realizados por professores do grupo de ensino de física do Instituto;
- migração da oferta de disciplinas presenciais para virtuais: em 2003 foram oferecidas pelo Centro de Educação Aberta, Continuada e a Distância (CEAD) 46 disciplinas com 72 turmas, enquanto que, em 2004, constaram 95 disciplinas. Será oferecido Curso de Licenciatura em Biologia a Distância, conforme convênio firmado com o MEC; e
- atendimento a 318 estudantes estrangeiros regulares na graduação da Universidade, por meio da Assessoria de Assuntos Internacionais (INT).

3.2.2. Gestão do Ensino de Pós-Graduação

Nessa área de atuação, foram destaques:

- reingresso da UnB no Programa de Fomento à Pós-Graduação CAPES (Prof/CAPES) para o biênio 2004/2005, com convênio no valor de R\$ 8.250.000,00. Até 09/04 foram liberados R\$ 4,46 milhões;
- implantação e/ ou implementação dos cursos de mestrado em Música (IdA), do mestrado profissionalizante em Ensino de Ciências (IF) em conjunto com o IQ e do mestrado em Agronegócios na UFMS;
- aprovação do curso de Doutorado em Educação (FE), proposta de criação de mestrado em Estatística, em parceria com o programa de pós-graduação em Estatística da UFMG e aguardando recomendação da CAPES para o Mestrado Profissionalizante em Turismo, a ser analisado em março/05;
- desenvolvimento e implantação do Sistema de Inscrição/ Acompanhamento de Bolsas junto ao PIBIC, por solicitação do Decanato de Pós-Graduação (DPP);

- concretização de convênios com as Universidades do Chile e do México, por meio do Centro de Pesquisa e Pós-Graduação sobre a América Latina e Caribe (CEPPAC), possibilitando o intercâmbio entre os alunos;
- ampliação do número de vagas nos cursos de pós-graduação oferecidos pelo Instituto de Ciências Sociais e redução de 70% nos aspectos disfuncionais apontados pela avaliação externa, no Mestrado em Educação;
- oferecimento de curso de especialização em Gestão da Aviação Civil, por parte da FT, ministrado pelo Centro de Formação de Recursos Humanos em Transportes (CEFTRU), com 375 horas;
- manutenção do Programa de Residência Médica com 99 bolsas, superando a meta original de 80 residentes/ ano;
- modernização de laboratórios de ensino e aquisição de equipamentos de informática necessários ao desenvolvimento de atividades acadêmicas;
- institucionalização do projeto de parceria estratégica entre a Administração Central e o Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais, com a finalidade de elaborar o Sistema de Custos por aluno da Universidade de Brasília (ver resultado na seção 4); e,
- atendimento a 147 estudantes estrangeiros regulares na pós-graduação da Universidade, por meio da Assessoria de Assuntos Internacionais (INT).

3.2.3. Gestão da Pesquisa

As principais iniciativas desenvolvidas, no âmbito da UnB, no apoio à pesquisa são detalhadas a seguir:

- implantação do Projeto “Café com Ciência” que tem por objetivo promover um amplo fórum de divulgação e debate da pesquisa científica realizada na Universidade, nas diversas áreas de conhecimento, e que tenham relação com questões relevantes em pauta no cenário nacional;
- realização de pesquisa, por parte do DAC, sobre o rendimento acadêmico dos alunos de baixa renda participantes dos Programas de Assistência Estudantil no primeiro semestre de 2004;
- cadastramento, junto ao CNPq, de 335 grupos de pesquisas existentes na Universidade, perfazendo mais de 100% da meta prevista para o ano;
- apoio do Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação (DPP) às viagens de 53 docentes e pesquisadores para participação em bancas de mestrado e doutorado na UnB, assim como à publicação de 11 artigos de pesquisadores da UnB;

- divulgação do edital sobre o Fundo de Apoio à Pesquisa (FUNPE), financiado com recursos do Fundo de Apoio Institucional - FAI e aqueles destinados ao desenvolvimento de pesquisas pelas Fundações de Apoio. Em 2004, foram contemplados 151 projetos de pesquisa e destinados a esse fim recursos da ordem de R\$ 394.838, levando-se em conta que seria repassado um valor máximo de R\$ 3.000,00 por projeto aprovado;
- avaliação, pela Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação, de 244 projetos de pesquisa e de participação em eventos científicos, apresentados por docentes à Universidade. Os projetos foram financiados com recursos destinados pela FINATEC ao apoio às atividades de investigação científica e à disseminação do conhecimento;
- divulgação institucional, por meio de CD's, sobre a produção artística e técnica dos docentes da Universidade, em 1999;
- divulgação do conhecimento gerado pela pesquisa, com o encaminhamento à FAPESP dos dez pesquisadores mais produtivos da UnB;
- continuidade do Programa de Absorção Temporária de Doutores, por meio do qual foram contempladas, em 2004, as seguintes unidades: Antropologia (DAN), Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU), Instituto de Artes (IdA), Departamento de Economia (ECO), Ciências da Saúde (FS), Departamento de Teoria Literária e Literatura (TEL), Departamento de Sociologia (SOL), Biologia Animal e Molecular (IB) e Instituto de Geociências (IG).
- apoio do DPP à participação de 70 professores em congressos e eventos científicos;
- realização do 10º Congresso do PIBIC, e divulgação dos Anais desse Encontro, em CD. Em 2004, participaram do PIBIC 403 alunos pela cota do CNPq, 43 bolsistas mantidos pela Universidade, 90 estudantes voluntários, 262 orientadores e 262 projetos;
- aprovação de 21 projetos do Programa Primeiros Projetos da FAPDF (Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal), totalizando R\$ 500.000,0 para serem gastos em 2 anos, e projetos institucionais da infra-estrutura de pesquisa CT-Infra 02 e 03 de 2001, com a liberação de R\$ 3.554.502,00;
- implementação do PRONEX – FAPDF (Programa de Apoio ao Núcleo de Excelência) com 19 projetos;
- divulgação dos resultados das concorrências aos editais de financiamento para a pesquisa dos órgãos de fomento, sendo aprovado R\$ 2.388.502,00 para a execução dos projetos específicos dos pesquisadores;

- realização de 6 depósitos de pedidos de patentes e 25 pedidos de patente formalizados pelo Centro de Desenvolvimento Tecnológico (CDT), em apoio aos resultados de pesquisas desenvolvidas em várias unidades acadêmicas;
- realização de 501 atendimentos pelo Programa Disque Tecnologia, desenvolvido pelo CDT;
- análise e aprovação de 29 projetos de empreendimentos, 257 em andamento e auditoria em 12 empresas, objetivando apoiar a inovação tecnológica das micro e pequenas empresas; e
- implementação do programa especial do IQ com a aquisição de materiais e equipamentos para o Laboratório de Ressonância Magnética Nuclear.

3.2.4. Gestão da Extensão

As atividades de extensão desenvolvidas pelas unidades envolvem três tipos de iniciativas: realização de cursos de extensão e aperfeiçoamento voltados à comunidade externa, desenvolvimento de projetos contínuos de extensão voltados à promoção da melhoria da qualidade de vida da população do Distrito Federal e de sua Região de Influência, e, ainda, atendimentos assistenciais à população realizados pelo Hospital Universitário e por unidades especializadas de atendimento existentes na Universidade (por exemplo: Núcleo de Prática Jurídica da Faculdade de Direito, Centro de Atendimento e Estudos Psicológicos (CAEP) do Instituto de Psicologia).

Em 2004, na área de extensão, destacam-se as seguintes iniciativas:

- ampliação dos projetos contínuos de extensão, que passaram de 91, em 2003, para 113, em 2004. Por esses projetos, a UnB prestou, em 2004, 134.742 atendimentos diferenciados, envolvendo 125 docentes, 414 alunos voluntários, 35 técnicos e 338 alunos bolsistas, sendo utilizados R\$ 375.669,00 para o pagamento das bolsas;
- realização de 429 cursos e mini-cursos, por meio do Decanato de Extensão (DEX);
- manutenção do programa artístico e pedagógico do DEX por meio do Projeto Ver e Compreender, onde foi realizado curso de aperfeiçoamento de 180 horas para 120 professores da rede oficial de ensino do DF e entorno;
- continuação das atividades de desenvolvimento rural promovidas pelo Grupo de Apoio à Reforma Agrária (GTRA);
- alfabetização de 2.679 alunos com 123 capacitadores vinculados ao Programa de Alfabetização Solidária da UnB, que exerce funções de ensino, pesquisa e responsabilidade social com a questão do analfabetismo no país;
- manutenção do Programa de Bolsas de Extensão com concessão de 388 bolsas;

- divulgação das ações de extensão por meio do lançamento do manual de procedimentos sobre a extensão, da Revista Participação e site do Decanato;
- manutenção dos cursos de Educação Ambiental Sustentável e de formação para professores pelo Instituto de Biologia (IB);
- implantação do Museu de Anatomia pela Faculdade de Medicina (FM);
- manutenção de projetos voltados à promoção da inclusão digital, junto a alunos da rede pública (Departamento de Ciências da Informação e Documentação da FACE);
- realização, na Biblioteca Central da Universidade, de 16 exposições, 88 visitas orientadas, treinamento em bases de dados para alunos e 5 defesas de teses;
- realização, nos três espaços expositivos da Casa da Cultura da América Latina (CAL), de 24 exposições com um total de 17.899 visitantes e participação de 35 artistas;
- comercialização de 206.198 exemplares de livros publicados, assim como publicação de 58 títulos inéditos e 49 títulos esgotados pela Editora da Universidade;
- realização, em 2004, pelo Hospital Universitário (HUB), dos seguintes atendimentos: 160.987 consultas ambulatoriais, 44.261 consultas emergenciais, 5.849 cirurgias e 10.441 internações;
- manutenção da infra-estrutura hospitalar, em termos de leitos disponíveis atualmente são 312. Aquisição de equipamentos necessários ao aparelhamento das enfermarias, do setor de esterilização, da anestesiologia, do serviço de endoscopia da cirurgia pediátrica, assim como de equipamentos de informática para os serviços administrativos;
- instituição do Sistema de Avaliação e Armazenamento de Imagens Digitais do HUB e criação da sala de recuperação de pacientes de radiologia do HUB;
- ampliação na capacidade de atendimento do Núcleo de Prática Jurídica (NPJ) às demandas da comunidade. Em 2004, as audiências realizadas totalizaram 181, as sentenças proferidas 295, e as causas em andamento perfizeram 225 atendimentos;
- atendimento a 40 pais de alunos superdotados, por meio do Serviço de Apoio Psicoeducacional a Pais de Alunos Superdotados e Talentosos/ IP; e
- expansão do Programa de Apoio ao Portador de Necessidades Especiais da UnB (PPNE), com atendimento a 65 alunos. Esse programa apóia o ingresso de candidatos ao PAS e Vestibular, sendo que em 2004 foram atendidos 255 pessoas em sala especial, sendo aprovado 9 destes (3,5% dos total dos candidatos).

3.2.5. Gestão de Assuntos Comunitários

Destacam-se as seguintes atividades:

- manutenção de 250 bolsas-permanência, assegurando a permanência do estudante de baixa renda no ensino. Foram pagas 2.113 bolsas e contemplados 558 alunos, devido à rotatividade dos bolsistas no Programa;
- manutenção do Programa de Vale Livro com disponibilização de 1.545 vales aos alunos de baixa renda;
- atendimento a 45 centros acadêmicos com bolsas-viagem e 42 com materiais de consumo, destinados a implementar as organizações comunitárias;
- continuidade na execução dos exames periódicos em servidores lotados nos diversos centros de custos;
- manutenção de projetos culturais, destacando-se:
 - realização do Festival da Música Candanga, com 45 bandas inscritas e público total de 6.000 pessoas;
 - execução de 260 sessões de Núcleo de Vídeo, com participação de 17.740 pessoas;
 - visitas de 1.282 alunos/ professores de 53 escolas públicas e privadas por meio do Projeto Tour no Campus;
 - apoio aos corais organizados pela Comunidade Universitária: Coral da UnB, Coro Sinfônico e Coral dos Cinquentões. Em 2004, foram realizadas 120 apresentações da Serenata de Natal;
 - realização de 05 oficinas do núcleo de dança com 192 usuários.
- apoio ao Encontro Nacional de Estudantes de Educação Física e ao Encontro Nacional de Estudantes de Arquitetura, com a cessão de espaços físicos;
- realização de atividades esportivas, por meio da Faculdade de Educação Física (FEF), para diabéticos, pessoas de terceira idade, crianças de 03 a 16 anos e portadoras de necessidades especiais;
- manutenção do Plano de Seguro de Vida em Grupo, ao qual estão associados 2.453 servidores;
- manutenção do programa de seguro de vida de alunos inseridos em atividades acadêmicas e administrativas, perfazendo 16.709 seguros;
- manutenção das linhas de transporte coletivo (gratuito) noturno para alunos, dentro do Campus;
- atendimento a 220 hóspedes nos apartamentos de trânsito mantidos com recursos próprios da UnB;

- manutenção da moradia estudantil com 368 moradores/ mês na Casa do Estudante Universitário, e atendimento a 29 alunos da pós-graduação, que ocuparam 100% das vagas nos apartamentos;
- rescisão de convênio com o Plano de Saúde Interclínicas e criação de Comissão de Saúde que deliberou pela adesão ao plano da saúde SLAM, sendo cadastrados nesse plano, 4.334 associados;
- seleção dos alunos do Programa Bolsa de Iniciação Profissional pelo DAC, onde foram contemplados e lotados no CESPE 80 alunos;
- estruturação do Programa de Saúde Integral do Universitário da UnB (PSIU), designação de espaço físico no ambulatório novo do HUB e contratação de estagiários para a execução das atividades;
- atendimento pelo CME de 3.833 ocorrências de manutenção em equipamentos de Apoio Técnico e Administrativo, 2.411 em equipamentos de ensino e 1.248 em equipamentos de pesquisa;
- avaliação de 13.668 solicitações de candidatos requerendo isenção de taxas de inscrição para o PAS e Vestibular, sendo que 4.634 candidatos (34%) foram atendidos com isenção total, 3.832 (28%) com isenção parcial e 5.202 (38%) indeferidos;
- manutenção das bolsas alimentação, com atendimento a 2.733 alunos carentes classificados sócio-economicamente nos grupos 1 (vale no valor de R\$ 0,50) e 2 (vale no valor de R\$ 1,00);
- fornecimento, pelo Restaurante Universitário, de 540.428 refeições, sendo 182.094 para alunos carentes dos Grupos I e II. O Centro de custo da SPL apurou o custo do Restaurante Universitário, apresentado no capítulo 4, deste relatório.

3.2.6. Gestão da Organização, de Estruturas e de Processos

Em 2004, as atividades desenvolvidas podem ser destacadas, a saber:

- regulamentação dos programas de pós-graduação da UnB, conforme Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) nº 91/2004;
- regulamentação da expedição dos documentos acadêmicos pela Diretoria de Administração Acadêmica (DAA), da capacitação de servidores pela Secretaria de Recursos Humanos (SRH) e das atividades comunitárias na UnB pelo Decanato de Assuntos Comunitários (DAC), conforme Resolução da Reitoria nº 77/2004;
- aprovação das Normas de Registro e Controle de Bens Patrimoniais Móveis da FUB, consoante à Resolução do Conselho Diretor nº 17/2004;

- aprovação do Regulamento de Ocupação e Manutenção dos Imóveis Residenciais da FUB, Destinados à Moradia dos seus Servidores – emanado pelo Conselho Diretor da FUB, conforme Resolução nº 30/2004;
- aprovação e instituição de normas de aquisição de bens, obras e prestação de serviços da FUB, conforme Ato da Reitoria nº 810/04;
- revisão geral do Regimento Interno da FAV;
- aprovação da proposta de criação do departamento de Desenho Industrial do Instituto de Artes, mediante a Resolução do Conselho Universitário nº 08/2004; e,
- implementação do núcleo de pesquisa e projetos da Secretaria de Planejamento, com a finalidade de realizar estudos, pesquisas e projetos especiais, assim como organização e publicação de documentos relacionados aos projetos.

3.2.7. Gestão da Força de Trabalho

Nessa área, são realizados o diagnóstico da necessidade institucional de recursos humanos, a administração do quadro permanente da Instituição e a formação e aperfeiçoamento da força de trabalho. Quanto ao sistema de gestão de recursos humanos da UnB, pode-se destacar as seguintes realizações em 2004:

- premiação de honra ao mérito de 100% dos servidores com conceito “muito bom” ou “ótimo”, totalizando 1.141 certificados emitidos;
- aplicação do Programa de Gestão de Desempenho da Universidade de Brasília em 109 dos centros de custos (80,8%), superando a meta da SRH, originalmente estabelecida de alcançar 70% das unidades em 2004;
- realização de cursos de atualização em Língua Portuguesa, Informática Básica e Atualização em Informática envolvendo 845 servidores, representando 32% da força de trabalho. A execução desta meta ultrapassou em 16,5% o planejamento inicial;
- capacitação de 20% dos gestores das áreas de editoração e de prestação de serviços da Editora da Universidade, assim como treinamento de 20% da força de trabalho da área editorial;
- criação da Comissão de Desenvolvimento Institucional do HUB, que iniciou o Programa de Formação de Gestores com algumas palestras;
- modernização e melhoria de 70% nos procedimentos administrativos e de atendimento ao público;
- realização e inspeção em 90% dos ambientes e atividades de riscos de acidentes de trabalho, incluindo os Institutos de Química e Biologia, Restaurante Universitário e HUB, sendo executadas 85% das campanhas educativas previstas para

prevenção de acidentes, incluindo o mapeamento de riscos ambientais do HUB. Foram ministrados treinamentos para 45% dos servidores em atividades de risco;

- controle de concessão de adicionais de insalubridade e periculosidade por meio da Secretaria de Recursos Humanos a 100% dos servidores envolvidos;
- admissão de 44 técnico-administrativos de nível intermediário e 17 de nível superior, sendo destinados 28 servidores ao Hospital Universitário;
- participação de 25% dos gerentes universitários nos Encontros das Quartas Gerenciais, superando a meta de 20% estabelecida para o ano;
- realização de cursos de línguas estrangeiras para 8% dos servidores (165 pessoas);
- promoção da escolarização básica para 139 integrantes da força de trabalho institucional;
- realização de matrícula para 22 servidores em cursos de pós-graduação;
- contratação de 73 professores substitutos, superando a meta inicial em 17 docentes (429,4%), além dos 236 existentes em 2003, conforme relatório emitido em 15/01/04;
- contratação de 3 professores visitantes e manutenção de 28, superando as metas iniciais em 200% e 40%, respectivamente;
- ampliação da titulação de 32 docentes, correspondendo a 2,47 do corpo docente;
- recadastramento de 98% dos aposentados e pensionistas;
- manutenção do Programa Interno de Estágios com a participação de 450 estagiários, atingindo 120% do total da meta prevista; e
- modernização dos procedimentos administrativos, com a finalidade de promover melhor e maior disseminação das normas e legislação de pessoal do quadro permanente. Em 2004, toda a legislação vigente, relativa a pessoal, foi levantada e atualizada sendo iniciado o processo de digitação para disponibilização via web e CD;

O detalhamento dos cursos e dos recursos gastos com treinamento por tipo e unidade participante, no ano corrente, é evidenciado no Anexo 1 deste relatório.

3.2.8. Gestão do Planejamento, da Avaliação e da Informação

Em 2004, a Universidade de Brasília desenvolveu as seguintes atividades com o objetivo de aperfeiçoar o seu processo de planejamento e de prestação de contas:

- elaboração e editoração de 300 volumes, da versão impressa do Relatório de Gestão 2003 e disponibilização da versão eletrônica na página da Secretaria de Planejamento (SPL);

- editoração e impressão de 500 volumes do Manual de Orientação do Sistema de Planejamento;
- organização e editoração do Anuário Estatístico com impressão de 1.000 exemplares e disponibilização da versão eletrônica no site da SPL;
- elaboração e formatação de documento para implantação dos relatórios trimestrais das Fundações de Apoio;
- elaboração do planejamento estratégico da Casa da Cultura da América Latina (CAL/ DEX), definição das áreas de atuação e nova proposta de organização do trabalho desenvolvido;
- consolidação e organização das informações prestadas pelas unidades, via Sistema de Planejamento, para a elaboração dos relatórios trimestrais, por parte da SPL;
- distribuição dos recursos por projeto do PDI às unidades acadêmicas, considerando a prioridade de cada projeto a ser desenvolvido no ano;
- ajuste anual do plano de cada unidade, cujo objetivo é a elaboração da proposta de orçamento interno para o ano de 2005;
- realização de 59 reuniões/ orientações e 1 treinamento para os servidores envolvidos na operacionalização do Sistema de Planejamento;
- realização de palestra para membros do Conselho da FE, FT, FEF, FM e outras unidades sobre a Matriz, o Sistema de Desenvolvimento Institucional;
- apresentação do Projeto de Avaliação Institucional da UnB no Fórum de Gestão da IFEs em 05/2004;
- constituição da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade de Brasília, por meio do Ato da Reitoria nº 47/2004 de 29.07.04;
- realização de 4 reuniões com os membros da CPA no sentido de discutir as diretrizes para implementação do novo Projeto de Avaliação Institucional da UnB, conforme diretrizes estabelecidas no Sistema Nacional de Ensino Superior (SINAES);
- lançamento do formulário eletrônico Pesquisa de Egressos no site da SPL, com o objetivo de coletar informações para subsidiar as políticas de melhoria dos cursos de graduação;
- conclusão de 3 amostras da Pesquisa de Egressos, análise e sistematização dos dados, organização e editoração dos resultados para publicação, com disponibilização da versão no site da SPL;
- processamento de 10 relatórios de Avaliação de Disciplina e Desempenho Docente, com a participação de 169 alunos;

- aperfeiçoamento no cálculo dos custos por aluno e por curso de graduação. Apuração do custo com ensino no HUB e desenvolvimento de uma metodologia para apuração do custo da BCE;
- atualização da Matriz de Alocação de Recursos Financeiros de Outras Despesas Correntes e Capital – ODC das Unidades Acadêmicas, versão 2004, e disponibilização no site da SPL;
- implementação da versão 2.1 do Sistema Eletrônico de Planejamento;
- atualização do cadastro contendo apenas as amostras selecionadas dos egressos formados no período de 1993 a 2002;
- auditoria por 2 técnicos da Secretaria de Planejamento para validação do Censo de Ensino Superior 2004 da Universidade Federal do Pará; e
- coleta e sistematização das informações para o Guia do Estudante 2005 da Editora Abril;

3.2.9. Gestão do Patrimônio Imobiliário

A Secretaria de Empreendimentos Imobiliários apresentou o estudo sobre a evolução da carteira imobiliária residencial da FUB, na Tabela 15.

No ano de 2004, treze imóveis residenciais e duas vagas de garagem da FUB/UnB foram vendidos pela SEI. O montante da venda foi de R\$ 6,9 milhões, sendo que R\$ 75.435,15 referem-se à cobrança de juros. Os recursos oriundos da venda de imóveis da FUB têm sido destinados às diversas obras no Campus da UnB, conforme autorização pelo Conselho Diretor.

Tabela 15: FUB – Evolução do Demonstrativo de Imóveis Residenciais que Compõem a Carteira Imobiliária da FUB/UnB, até 2004

Anos	Carteira da FUB		
	Imóveis Vendidos	Imóveis Incorporados	Total de Imóveis
Até 1996	-	-	816
1997	48	-	768
1998	56	36	748
1999	30	31	741
2000	01	273	1.021
2001 ⁽¹⁾	11	44	1.054
2002	110	136	1.080
2003	-	143	1.223
2004 ⁽²⁾	13	-	1.210

Fonte: FUB – Secretaria de Empreendimentos Imobiliários, 2004

Notas:

1) No ano de 2001, coluna “Imóveis Incorporados” estão incluídos 6 apartotel; 2) Não estão incluídas a venda de 2 vagas de garagens autônomas. 3) Pelo menos 312 apartamentos e 518 garagens estão em fase de incorporação ao patrimônio imobiliário da FUB.

A análise da composição da carteira de imóveis da Fundação permite a identificação dos seguintes pontos:

- a receita obtida com o aluguel de imóveis é uma fonte importante de financiamento institucional e a Universidade depende da eficiência de sua gestão para obter os recursos necessários à complementação dos recursos do Tesouro que lhe são destinados no Orçamento Geral da União;
- em relação aos imóveis residenciais, a Universidade adota dois critérios: o aluguel para terceiros e o aluguel para servidores. Este último, por determinação dos Colegiados Superiores, concede, historicamente subsídios a professores e funcionários com o objetivo de atrair e/ou manter os quadros institucionais. A preocupação com a atração e fixação de servidores do quadro foi acentuada com a unificação das remunerações de todas as Instituições Federais de Ensino pois, já naquela época, o elevado custo de vida em Brasília, provocou a transferência de docentes e servidores de nível superior para instituições sediadas em outras unidades da Federação;

A tabela 16 é apresentada pela Secretaria de Gestão Imobiliária (SGP), juntamente com o diagnóstico sobre a gestão do Patrimônio Imobiliário da FUB. A análise dos dados de subsídios imobiliários concedidos pela FUB pode ser visualizado na tabela 16, e demonstra:

- o volume total de subsídios concedidos pela FUB na ocupação de imóveis residenciais e comerciais, segundo mensuração da SGP, é de R\$ 5,3 milhões;
- o volume de subsídio mais significativo é concedido pela ocupação de imóveis a docentes e técnicos administrativos, representando 69,6% do montante dos subsídios;
- Em relação aos imóveis comerciais, pode-se relatar que a FUB deixou de arrecadar R\$ 792,8 mil. Esses imóveis foram ocupados tanto por unidades arrecadadoras (CESPE e EDU) quanto por unidades acadêmicas e administrativas (CEAM, PRODEQUI, Casa da Cultura/DEX, IDA, Assessoria de Assuntos Internacionais, CEAD e Departamento de Antropologia/ICS), tendo em vista a insuficiência de espaço adequado no Campus. As unidades (CESPE e EDU) continuam sendo responsáveis pelo maior percentual (59,5%) de subsídio de imóveis comerciais;
- com relação à ocupação de imóveis não residenciais, de propriedade da FUB, por unidades internas, a minuta de Resolução do Conselho Diretor, que está sendo elaborada para regulamentar e complementar a gestão de recursos, no âmbito da FUB, também contempla a questão da administração de bens imóveis e regras para seu uso.

Tabela 16: FUB – Demonstrativo de Subsídio Imobiliário Concedido pela Universidade em 2004

Em R\$ 1,00

Detalhamento	Valor do Subsídio Imobiliário Concedido pela FUB/UnB
1. Isenções de Pagamentos de Taxas de Ocupação/ Aluguéis de imóveis comerciais	
Permissão de Uso ⁽¹⁾	567.065,00
Taxa de manutenção	225.688,00
Subtotal	792.753,00
2. Pagamento de despesas de condomínios ⁽²⁾	
Imóveis vagos	318.690,30
Órgãos da FUB	40.739,69
Subtotal	359.429,99
3. Subsídios concedidos a ocupantes de imóvel residencial	
Docentes	2.684.532,79
Técnico-administrativo	1.017.245,00
Subtotal	3.701.777,79
4. Subsídio concedido a moradia estudantil de pós-graduação ⁽³⁾	43.628,51
5. Outros	
a) Aluguéis da Lei do Inquilinato	
Docentes	34.632,00
Técnico-administrativo	17.886,00
Aposentados ⁽⁴⁾	95.972,09
Concessões do GRE	17.206,88
Subtotal	165.696,97
b) Taxas de ocupação ⁽⁵⁾	
Aposentados ⁽⁶⁾	87.025,00
Concessões do GRE ⁽⁷⁾	21.832,00
Subtotal	108.857,00
c) Apartamentos em trânsito ⁽⁸⁾	90.600,00
d) Imóveis vagos ⁽⁹⁾	52.111,24
Subtotal	417.265,21
Total Geral	5.314.854,50

Fonte: FUB – Secretaria de Gestão Patrimonial, Sistema de Gerenciamento Interno – SGI, 2004

Notas: 1) Concessão especial da Universidade para seus órgãos, regida por norma interna e destinado à ocupações comerciais; 2) Demonstra despesas com condomínio pago por unidade desocupada e/ou Inadimplente, visto que se trata de obrigações do locador; 3) Destinado aos alunos do curso de pós-graduação; 4) Docentes e/ou técnicos aposentados cuja lotação está regida pela lei do inquilinato; 5) Contrato regido por normas internas da Universidade, destinado à moradia do servidor; 6) Aposentados que mantiverem atividade acadêmica como professor substituto, pesquisador associado ou técnico administrativo com cargo de confiança, regidos por normas internas; 7) São inquilinos e/ou ocupantes encaminhados pelo Gabinete, com tratamento diferenciado, incluindo valor de aluguel e/ou taxa de ocupação; 8) Oito apartamentos de trânsito são administrados pelo DAC, sendo utilizados por servidores de outras universidades ou convidados; 9) Imóveis residenciais destinados à ocupação de servidores da FUB.

3.2.10. Gestão de Obras

Em 2004, a Universidade de Brasília realizou obras de reformas e adaptações com o objetivo de ampliar, adaptar e modernizar os espaços físicos, visando atender às necessidades dos usuários do Campus.

Foram autorizados pelo Conselho Diretor recursos para Obras de Reformas e Adaptações, no montante de R\$ 1,5 milhão, conforme constante no P.A.A./2003. Em razão dos atrasos na aprovação pelo CONSUNI, conforme reunião em 12/09/03, houve dificuldades na execução dos referidos recursos.

A tabela 27 apresenta os recursos aprovados e executados por tipo de fonte, conforme critérios de distribuição estabelecidos pelo CONSUNI. Do total, 84,7% dos recursos aprovados foram executados no decorrer do ano corrente.

Os recursos executados pelos tipos 1 “Adaptações Físicas de Salas de Aula” e 4 “Adaptações nas Áreas Comuns do ICC” excederam o crédito aprovado de R\$ 300.000,00 e R\$ 100.000,00 respectivamente, mas foram compensados por recursos destinados aos tipos 2 “Pequena Monta Unidades Acadêmicas” e 3 “Segurança Patrimonial das Unidades”, não comprometendo o montante de recursos disponibilizados de R\$ 1,5 milhão.

Tabela 17: Controle de liberação de recursos de 2003 à conta do fundo de obras de reformas Demonstrativo Sintético – Ano 2004.

Tipo		Em R\$1,00			
		Crédito Aprovado	Despesa Realizada/Aprovada	% executado	Saldo
Nº	Especificação				
1	Adaptações Físicas de Salas de Aula	300.000	318.691	106,2	(18.691)
2	Pequena Monta Unidades Acadêmicas	300.000	229.296	76,4	70.704
3	Segurança Patrimonial das Unidades	300.000	157.805	52,6	142.195
4	Adaptações Áreas Comuns do ICC	100.000	111.923	111,9	(11.923)
5	Reserva DAF	500.000	482.781	96,6	17.219
	Total	1.500.000	1.300.496	86,7	199.504

Fonte:CONSUNI/ DAF com adaptações

A tabela 18 apresenta a utilização dos recursos por tipo, detalhando o objetivo do P.D.I. e a especificação da obra na referida unidade, no ano de 2004.

Tabela 18: Controle de liberação de recursos de 2003 à conta do fundo de obras de reformas Demonstrativo Analítico – Ano 2004.

Em R\$ 1,00

Unid.	PDI	Especificação	Crédito Aprovado	Despesa Realizada/Aprovada	Saldo
		1- ADAPTAÇÕES FÍSICAS DE SALAS DE AULA	300.000		
CEAM	O12	Recuperar e ampliar o espaço físico do CEAM compatível com suas atividades (adaptações e reformas para melhoria da segurança patrimonial; reforma e adaptações no Auditório do CEAM).		23.544	
IDA	O30	Terminar o Complexo das Artes: compreendendo as salas de ensino, laboratórios, museu, teatro, etc. Este projeto já foi elaborado e deve ser reestruturado (reformas e adaptações em salas de aula e auditórios).		13.588	
	O31	Reformar os prédios SG1, multiusos, auditório da música e SG4 (reformas e adaptações em auditórios).		34.044	
FAC	O7	Implantar o laboratório de publicidade (reformas e adaptações em laboratórios).		36.264	
FAU	O38	Ampliar os espaços físicos usados pela PPG, no curto prazo, de modo a possibilitar a criação do doutorado e melhorar o funcionamento do mestrado.		16.801	
FEF	O13	Canalizar esforços para as melhorias, ampliação e manutenção das instalações da Faculdade de Educação Física (reformas e adaptações em salas de aula).		106.366	
FS	O26	Criar espaços apropriados para o ensino e aprendizado clínico (reformas e adaptações nos prédios do Campus Darcy Ribeiro).		2.180	
FT	O25	Promover a melhoria das condições das instalações físicas das salas de aula e dos laboratórios de ensino e a segurança das instalações da FT (reformas e adaptações em laboratórios).		85.904	
Sub-Total			300.000	318.691	-18.691
		2- PEQUENA MONTA UNID. ACADÊMICAS	300.000		
FAC	O6	Implementar e manter os laboratórios da FAC (reformas e adaptações em laboratórios).		13.996	
FS	O26	Criar espaços apropriados para o ensino e aprendizado clínico (reformas e adaptações em laboratórios.)		50.575	
	O5	Estimular e criar condições para novas áreas de pós-graduação: lato e stricto sensu (Reformas e adaptações nos prédios do Campus Darcy Ribeiro).		3.380	
FT	O25	Promover a melhoria das condições das instalações físicas das salas de aula e dos laboratórios de ensino e a segurança das instalações da FT (reformas e adaptações em laboratórios).		125.826	
IDA	O31	Reformar os prédios SG1, multiusos, auditório da música e SG4.		16.828	
		- Reformas e adaptações nos prédios do Campus Darcy Ribeiro.			
		Compensação - Tipo 1 "Adaptações Físicas em Salas de Aula" (Saldo Negativo).		18.691	
Sub-Total			300.000	229.296	70.704
		3- SEGURANÇA PATRIMONIAL DAS UNIDADES	300.000		
IB	O22	Recuperar e ampliar o espaço físico do IB (adaptações e reformas para melhoria da segurança patrimonial).		4.303	
FAV	O35	Ampliar e melhorar as condições dos laboratórios de ensino de graduação, pós-graduação e pesquisa (adaptações e reformas para melhoria da segurança patrimonial).		2.524	
PRC	O62	Recuperar e melhorar o sistema elétrico de iluminação do Campus (melhoria na iluminação do Campus Darcy Ribeiro).		119.000	
	O83	Implementação de 25% de sinalização viária no Campus da UnB (melhoria do sistema de sinalização viária no Campus Darcy Ribeiro).		20.055	
		Compensação - Tipo 4 "Adaptações em Áreas Comuns do ICC" (Saldo negativo).		11.923	
Sub-Total			300.000	157.805	142.195

4- ADAPTAÇÕES ÁREAS COMUNS DO ICC			100.000		
IL	O23	Criar espaço e equipar o laboratório de informática para pesquisa de pós-graduação (reformas e adaptações em laboratórios).		94.661	
PRC	O56	Reformar os sanitários dos prédios do Campus (reformas e adaptações em sanitários).		17.262	
Sub-Total			100.000	111.923	-11.923
5- RESERVA DAF 2003			500.000		
HUB	O18	Realizar obras de adaptação, ampliação e reforma de espaços destinados aos cuidados à saúde (reformas e adaptações nos prédios do HUB).		7.034	
BCE	O11	Realizar obras de manutenção e adaptação do espaço físico da BCE (reformas e adaptações em sanitários).		19.066	
PRC	*	- Reformas e adaptações nos prédios do Campus Darcy Ribeiro		10.035	
PRC	O25	Recuperar a impermeabilização das lajes dos prédios do Campus (obras de impermeabilização nos prédios do Campus Darcy Ribeiro).		12.791	
CPJ/P RC	O9	Ampliar as atividades de paisagismo e de conservação de Parques e Jardins (conservação das áreas verdes no Campus Darcy Ribeiro).		7.400	
FAU	O38	Ampliar os espaços físicos usados pela PPG, no curto prazo, de modo a possibilitar a criação do doutorado e melhorar o funcionamento do mestrado (reformas e adaptações em laboratórios).		1.512	
FS	O26	Criar espaços apropriados para o ensino e aprendizado clínico (reformas e adaptações em laboratórios).		109.060	
SRH	O5	Adequar o espaço físico ocupado pela Secretaria de Recursos Humanos (reformas e adaptações na SRH).		117.766	
DAC	IQ/ICS	- Reformas e adaptações na área dos Centros Acadêmicos		26.531	
PRC	*	Obras e reformas nos prédios fora do Campus.		1.190	
	*	Obras no prédio onde funcionam os serviços assistenciais aos servidores da FUB.		143.237	
	*	Recuperação da área asfaltada e calçadas.		17.111	
Campus Planaltina*		Obras de conclusão no Campus Planaltina.		10.048	
Subtotal			500.000	482.781	17.219
Total Geral			1.500.000	1.300.496	199.504

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006; UnB: Plano Anual de atividades, 2004

CONSUNI/ DAF com adaptações

Nota: * Obras de reformas não planejadas no P.D.I.

A tabela 19 apresenta os recursos aprovados para o ano de 2004, assim como a execução por tipo de fonte, conforme critérios de distribuição estabelecidos pelo CONSUNI. Dos recursos autorizados pelo Conselho Diretor para Obras de Reformas e Adaptações (R\$ 1,5 milhão), referente ao ano de 2004, 33,2% foram utilizados no decorrer do exercício de 2004. A execução dos recursos foi efetivada, principalmente, por meio de Reserva do Decanato de Administração (95,5%).

Tabela 19: Controle de liberação de recursos de 2004 à conta do fundo de obras de reformas Demonstrativo Sintético - Ano 2004.

Tipo		Em R\$ 1,00			
		Crédito Aprovado	Despesa Realizada/Aprovada	% executado	Saldo
Nº	Especificação				
1	Adaptações Físicas de Salas de Aula	300.000	20.141	6,7	279.859
2	Pequena Montagem Unidades Acadêmicas	300.000	-	-	300.000
3	Segurança Patrimonial das Unidades	300.000	-	-	300.000
4	Adaptações Áreas Comuns do ICC	100.000	-	-	100.000
5	Reserva DAF	500.000	477.273	95,5	22.727
	Total	1.500.000	497.414	33,2	1.022.727

Fonte: CONSUNI/ DAF com adaptações

A tabela 20 detalha a utilização dos recursos por tipo, detalhando o objetivo do PDI e a especificação da obra na referida unidade, no ano de 2004. Dos recursos movimentados pela Reserva do DAF, 53,6% foram executados na recuperação das lajes no prédio da Reitoria, enquanto que 46,4% na aquisição de materiais para manutenção nos prédios do Campus.

Tabela 20: Controle de liberação de recursos de 2004 à conta do fundo de obras de reformas Demonstrativo Analítico – Ano 2004.

Unid.	PDI	Especificação	Em R\$1,00		
			Crédito Aprovado	Despesa Realizada/Aprovada	Saldo
IF	O17	1- ADAPTAÇÕES FÍSICAS DE SALAS DE AULA	300.000		
		Adequar os laboratórios de ensino de graduação às necessidades dos novos equipamentos (reformas e adaptações em laboratórios).		20.141	
	Sub-Total	300.000	20.141	279.859	
		2- PEQUENA MONTA UNID. ACADÊMICAS	300.000		
	Sub-Total	300.000	0	300.000	
		3- SEGURANÇA PATRIMONIAL DAS UNIDADES	300.000		
Sub-Total		300.000	0	300.000	
		4- ADAPTAÇÕES ÁREAS COMUNS DO ICC	100.000		
Sub-Total		100.000	0	100.000	
		5- RESERVA DAF 2004	500.000		
PRC	O25	Recuperar a impermeabilização das lajes dos prédios do Campus (obras de impermeabilização nos prédios do Campus Darcy Ribeiro).		255.860	
	*	- Reformas e adaptações nos prédios do Campus Darcy Ribeiro		221.413	
Sub-Total			500.000	477.273	22.727
Total			1.500.000	497.414	1.002.586

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006; UnB: Plano Anual de atividades, 2004
CONSUNI/ DAF com adaptações

Em junho de 2004, foi aprovado pelo Conselho Diretor um crédito de R\$ 1,62 milhões para a recuperação de coberturas/ infiltrações em diversos prédios da Universidade. A tabela 21 detalha as despesas realizadas, nos diversos edifícios do Campus no ano de 2004. Pelo menos, 13,9% dos recursos aprovados foram executados no ano de 2004, sendo que a recuperação dos prédios (Almoxarifado Central e FEF) ainda não foi iniciada.

Tabela 21: Recuperação de coberturas em prédios do Campus – Ano 2004.

Em R\$ 1,00

Prédios impermeabilizados	Crédito Aprovado (1)	Despesa Realizada/ Aprovada	% Executado	Saldo
Almoxarifado Central	165.489	-	-	165.489
ICC	316.014	2.655	0,8	313.360
Multiuso I	62.449	78.712	126,0	-16.263
Núcleo de Medicina Tropical - NMT	65.800	7.657	11,6	58.143
FS e FM	199.975	53.092	26,5	146.883
RU	156.896	4.304	2,7	152.592
FACE	105.531	33.344	31,6	72.187
FEF	132.644	-	-	132.644
FT	417.002	45.455	10,9	371.547
Total	1.621.800	225.218	13,9	1.396.582

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006; UnB: Plano Anual de atividades, 2004; DAF com adaptações

Nota:

1) Aprovado através da Resolução do Conselho Diretor 12/04 em sua 433ª em 24/06/04.

Quanto às obras novas, o CEPLAN apresentou a descrição dos gastos executados em pelo menos 5 unidades (IB, IQ, CESPE, FACE e CDT). Em 2004, foram utilizados R\$ 2,55 milhões, basicamente com ênfase em projetos e terraplanagens (Tabela 22). Desse montante, os Institutos de Biologia e Química tiveram os maiores gastos com 47,9% e 46,2%, respectivamente, por terem sido beneficiados com pavimentação asfáltica e terraplanagem.

Após a conclusão do levantamento do CEPLAN, as unidades arrecadoras descentralizadas que prestaram contas, incorporaram aos seus demonstrativos a receita oriunda do subsídio ao aluguel concedido pela FUB. A evidenciação dos valores deste subsídio em aluguéis comerciais contribui, assim, para tornar mais transparente as contas da Universidade e, ainda, permitir a correta mensuração dos custos incorridos pelas unidades.

Tabela 22: Controle das Obras Novas na UnB – Ano 2004

Unid.	Nº Obj./ PDI	Descrição das metas executadas	m2 Previsto	m2 Executado	Valor Total Previsto	Valor Executado Até 2003	Valor Executado em 2004	Total Executado Acumulado
IB	21	Projetos de Arquitetura, detalhamento, instalações, estrutura, terraplenagem e pavimentação asfáltica	24.945,50	0,00	25.583.098,00	362.300,00	1.219.071,98	1.581.371,98
IQ	17	Projetos de Arquitetura, detalhamento, instalações, estrutura, terraplenagem e pavimentação asfáltica	8.691,35	0,00	8.939.540,00	244.100,00	1.177.969,43	1.422.069,43
CESPE	10	Projetos de Arquitetura, detalhamento, instalações, estrutura.	3.852,25	0,00	2.319.450,00	203.900,00	45.106,76	249.006,76
FACE	16	Projetos de Arquitetura, detalhamento, instalações, estrutura.	7.833,30	0,00	5.382.820,00	220.800,00	66.841,46	287.641,46
CDT	20	Projetos de Arquitetura, detalhamento, instalações, estrutura.	3.257,45	0,00	1.460.510,00	44.900,00	38.192,78	83.092,78
Total			48.579,85	0,00	43.685.418,00	1.076.000,00	2.547.182,41	3.623.182,41

Fonte: CEPLAN

O Ceplan também apresenta, por meio da tabela 23, o plano de obras da UnB XXI, contendo o controle gerencial dos gastos por unidade, juntamente com a previsão dos mesmos para os próximos anos. Para 2005, a previsão da aplicação dos recursos é da ordem de R\$ 57,08 milhões, com prioridade para o Instituto de Biologia (47,1%), o Instituto de Química (18,2%) e a FACE (14,6%), onde se dará início efetivo na realização das obras. Até 2007, a estimativa é de que sejam utilizados pelo menos R\$ 72,45 milhões, considerando os recursos executados anteriormente e a reserva destinada ao fundo de obras e reformas (R\$ 1,5 milhões).

Tabela 23: Plano de Obras UnB XXI/ Dezembro 2004 (1)

CRONOGRAMA SINTÉTICO (R\$ 1.000,00)							
	2002⁽²⁾	2003⁽²⁾	2004⁽²⁾	2005	2006	2007	TOTAL
SALDO ANTERIOR		15.475,00	15.151,55	12.838,57	1.790,01	(2.700,17)	
OBRAS							
Instituto de Química		244,1	1.177,97	10.385,64			11.807,71
Instituto de Ciências Biológicas		362,3	1.219,07	26.911,63	2.990,18		31.483,18
Instituto de Física		24,3	74,70				99,00
Instituto de Geociências		39,1	81,90	-			121,00
Urbanização			2.227,80	516,25			2.744,05
FACE		220,8	66,84	8.357,74			8.645,38
CESPE		203,9	45,10	3.638,06			3.887,06
CDT		44,9	38,20	3.057,82			3.140,92
CI Odont e Farmácia Universitária ⁽³⁾			679,40	2.717,58			3.396,98
Subtotal	-	1.139,40	5.610,98	55.584,73	2.990,18	-	65.325,29
FUNDO DE OBRAS E REFORMAS ⁽⁴⁾	1.125,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00	1.500,00		7.125,00
Total	1.125,00	2.639,40	7.110,98	57.084,73	4.490,18	-	72.450,29
RECEITA DISPONÍVEL ⁽⁵⁾	16.600,00	2.315,95					18.915,95
PREVISÃO DE ARRECAÇÃO ⁽⁶⁾			4.798,00	46.036,17			50.834,17
SALDO	15.475,00	15.151,55	12.838,57	1.790,01	(2.700,17))	(2.700,17)	

Fonte: Ceplan, com adaptações

Notas:

1) Plano de Obras aprovado conforme Resolução do CD 028/2002. Orçamento elaborado pela PRC em 10/08/00 e corrigido em 30/10/04. Atualização considerando os custos de instalações típicas em laboratórios de natureza semelhante;

2) Recursos efetivamente aplicados;

3) Complementação de recursos conforme RCD 011/2004 (Valor Total de R\$ 3.774.910,68, sendo 2.780.244,00 de recursos próprios e R\$ 994.666,68 de saldo oriundo de Emenda Orçamentária);

4) Fundo de Obras (reformas, recuperações);

5) Receita disponível atualizada em 30/06/2004;

6) Conforme SEI. Em 2005, R\$ 33,33 milhões da receita prevista refere-se à alienação das projeções e R\$ 12,70 milhões com a alienação de 30 apartamentos novos, conforme aprovado pelo Conselho Diretor por meio da Resolução nº 28/2004. Serão definidos os recursos para complementar as necessidades de 2006 e 2007, conforme decisão do Conselho Diretor, em época vigente.

3.3 Demonstrativo da Receita Arrecadada e da Despesa Realizada

Trinta e duas unidades apresentaram detalhamentos de receita própria arrecadada e despesa realizada no ano de 2004. O Demonstrativo Consolidado de Receitas Arrecadadas e Despesas Realizadas de 2004 (Tabela 24) apresenta a situação financeira das unidades, contendo

os ingressos de recursos financeiros e outros dispêndios diretamente relacionados aos programas/contratos, como também, os resultados auferidos.

Por meio da referida tabela, constata-se um volume de captação da ordem de R\$ 180,51 milhões, desconsiderando R\$ 5,94 milhões de saldos financeiros de exercícios anteriores e R\$ 963,68 mil de subsídios da FUB. As despesas realizadas, via Sistema de Planejamento, somam R\$ 164,01 milhões. Assim, foi evidenciado um resultado líquido da ordem de R\$ 16,51 milhões.

Do valor total arrecadado, no período, constam R\$ 7,13 milhões de Contas a Receber, por parte da Editora da Universidade e R\$ 555,75 mil referente a recursos que as unidades movimentaram via Fundações de Apoio no desenvolvimento de projetos e atividades diversas, conforme tabela 40.

De acordo com o teto fixado pela SOF (Secretaria de Orçamentos e Finanças), no orçamento de 2004, de receita própria a ser arrecadada no montante de R\$ 127,72 milhões, o valor arrecadado em 2004 significa 146,7% do referido teto. Os excessos de arrecadação foram incorporados ao orçamento interno, mediante autorização executiva, como ocorre tradicionalmente.

Da receita total, 41% da receita arrecadada (R\$ 73,92 milhões) foram oriundos de arrecadação com taxas de inscrição em concursos realizados pelo CESPE.

As despesas operacionais representam 84,2% do total das despesas realizadas, sendo que o CESPE é responsável por 44,7% do montante destas. O CESPE, também, divulgou que teve despesa de R\$ 331.702,00 com apoio a congressos, encontros e outros, representando 98,4% do total destacado nessa rubrica (item 2.2 da tabela 24).

A pouca e recente cultura de planejamento nas unidades, a escassez de pessoal qualificado e a rotatividade dos técnicos que operam o sistema de planejamento ainda dificultam o preenchimento da tabela de receitas arrecadadas x despesas realizadas, exigindo, portanto, assistência permanente da SPL, na captação desses dados.

Tabela 24: – Detalhamento do Resultado da Arrecadação de Unidades Geradoras de Recursos

Em R\$ 1,00

Detalhamento do Resultado da Arrecadação					
N. Ordem	A – RECEITAS	VALOR	N. Ordem	B – DESPESAS	VALOR
1	Saldos financeiros de exercícios anteriores	5.935.266	1	DESPESAS OPERACIONAIS	
2	Contratos	24.954.328	1.1	Pessoal extra-quadro com vínculo empregatício	13.176
3	Convênios – Apoio à Graduação	1.786.668	1.2	Prestadores de serviço extra-quadro (sem vínculo empregatício)	36.973.676
4	Convênios – Apoio à Pós-Graduação	6.413.417	1.3	Remun./Gratif.paga a Docente FUB c/rec.gerado p/Unidade	5.747.008
5	Convênios – Apoio à Pesquisa	3.767.495	1.4	Remun./Gratif.paga a Pessoal Técnico Administrativo FUB c/rec.Gerado p/Unidade	7.440.118
6	Convênios – Apoio à Extensão	2.212.353	1.5	Encargos sociais e trabalhistas	5.047.499
7	Convênios – Outros	18.570.858	1.6	Bolsas de estudos e estágios	6.028.476
8	Taxas de inscrição em cursos	2.053.596	1.7	Bolsas de trabalho	11.132.159
9	Taxas de inscrição em concursos	73.936.732	1.8	Aluguel de imóveis de terceiros	3.606.280
10	Aluguéis/Taxas de ocupação	9.542.268	1.9	Aluguel de imóveis da FUB (valor estimado p/SGP)	357.653
11	Alienação de imóveis	6.490.578	1.10	Passagens	6.894.439
12	Venda de produtos e bens (à vista)	2.263.217	1.11	Diárias/Hospedagens	2.483.744
13	SUS (serviços hospitalares e ambulatoriais)	16.649.808	1.12	Outros serviços de terceiros – Pessoa Jurídica	27.442.649
14	Serviços de Marcenaria	844.478	1.13	Condomínios	396.200
15	Tíquete Refeição	852.761	1.14	Obras e serviços de engenharia	87.241
16	Serviços de atividades desportivas	82.417	1.15	Restos a pagar de exercícios anteriores	5.713.967
17	Outras Receitas	2.958.313	1.16	Material de consumo	11.386.738
			1.17	Equipamento e material permanente	4.375.661
			1.18	Outras Despesas	2.981.481
	Subtotal 1	179.314.553		Subtotal 1	138.108.164

Tabela 24: – Detalhamento do Resultado da Arrecadação de Unidades Geradoras de Recursos

Continuação
Em R\$ 1,00

19	Subsídio da FUB p/utilização de imóveis (=B1.9)	343.473	2	DESPESAS DE APOIO A OUTRAS UNIDADES	
20	Subsídio da FUB ref. FAI p/execução na própria Unidade	620.202	2.1	Transferências para outras unidades	209.407
			2.2	Apoio a Congressos, Encontros e outros	337.217
			2.3	Subsídio ao RU	242.727
			2.4	Despesas da Unidade c/ FAI	525.193
			2.5	Outras Despesas	7.608.830
	Subtotal 2	963.676		Subtotal 2	8.923.375
21	Contas a Receber – Comercialização	488.106	3	DESPEZA C/FAI (no mínimo 10% do total da Receita)	
22	Contas a Receber – Cartão de Crédito	78.837	3.1	Repasse de FAI à Administração Central	8.904.811
23	Contas a Receber – Prestação de Serviços	6.567.691	3.2	Remun./Gratíf. de Pessoal Técnico Administrativo c/taxa FAI	1.332.727
			3.3	Equipamentos e material permanente p/Administração Central	0
			3.4	Taxa FAI a repassar p/Administração Central	3.603
			3.5	Despesas da Unidade com recursos do FAI	795.126
			3.6	Outras Despesas	5.940.380
	Subtotal 3	7.134.634		Subtotal 3	16.976.647
	TOTAL DAS RECEITAS (exceto Saldos de Exercícios Anteriores e Subsídios da FUB)	180.513.922		TOTAL DAS DESPESAS	164.008.187
1.	Resultado Líquido (Total das Receitas – Total das Despesas)				16.505.735
	Detalhamento do Resultado Líquido				
1.1	Reinvestimento na Unidade				2.112.736
1.2	Saldo				14.392.999
	TOTAL DE RECEITAS	180.513.922		DESPESAS + RESULTADO LÍQUIDO	180.513.922
Notas:			Notas:		
	A BCE e IF apresentaram informações parciais;				
	O CEAM não informou os valores de receitas e despesas dos seus núcleos.				

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006 - UnB: Plano Anual de Atividades, 2004.

A Resolução do Conselho de Administração 001/98 estabelece normas para a captação e gestão de recursos financeiros por meio de convênios e contratos, mediante prestação de serviços. Esta Resolução determina o repasse, por meio do Fundo de Apoio Institucional (FAI), à Administração Central das receitas arrecadadas por Faculdades/ Institutos (5%) e demais órgãos complementares, centros, diretorias e decanatos (10%). Assim, as informações e tabelas subseqüentes pretendem transparecer os controles de arrecadação internos da Universidade de Brasília.

A seguir, a tabela 25 apresenta um resumo das receitas arrecadadas pelas unidades, sendo que não houve incidência da taxa FAI em 43,7% do total da receita.

Tabela 25: Demonstrativo da receita arrecadada com e sem incidência de FAI – Resumo

Receita arrecadada	180.513.922
Saldo	5.935.266
Subsídios	963.676
Total da receita	187.412.863
Receita com incidência de FAI - Tabela 26	105.560.523
Receita sem incidência de FAI - Tabela 28	81.852.340
Total da receita	187.412.863

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006
UnB: Plano Anual de Atividades, 2004

Na tabela 26, o total de receitas com prestação de serviço e com incidência de FAI, informado pelas unidades totalizam R\$ 105,56 milhões. O valor de FAI devido pelas unidades participantes do Sistema de Planejamento é de R\$ 10,50 milhões, considerando 10% de taxa FAI das unidades administrativas (R\$ 10,45 milhões) e 5% de FAI dos Institutos/ Faculdades (R\$ 54,64 mil).

Do montante devido, as unidades explicaram que foram transferidos à FUB R\$ 10,24 milhões. Várias unidades informaram o repasse à Administração Central, via Sistema de Planejamento, com percentual acima do determinado (5% ou 10%). Entretanto, outras unidades (CDT, CEAD, CEAM, CPD, EDU e FT) apresentaram diferenças da taxa FAI a ser repassado, totalizando R\$ 820.433,00.

Cabe ressaltar que, os valores mencionados são os informados pelas próprias unidades, quando do preenchimento do formulário. Na busca constante de aprimoramento do processo, estão sendo feitas análises e ações conjuntas entre a SPL, DCF e as próprias unidades, no sentido de atingir maior grau de confiabilidade e de checagem das informações.

Tabela 26: Arrecadação de receitas decorrente de prestação de serviço com incidência de FAI, informado pelas unidades - Ano 2004

Em R\$ 1,00

Unidades	Contrato	Convênio	Outros tipos de Convênios	Taxas Inscr.	Aluguéis/ Taxa de ocupação	Venda de Bens	Serv. de Marcenaria	Outras Receitas	Total Receita	FAI Devido (10%)	FAI repassado p/ Unidade	Diferença
Centros e Assessorias:												
BCE									-	-		-
CDT	653.072		130.713	20.625				228.517	1.032.927	103.293	-	103.293
CEAD	4.534.408	260.721		230.880		7.211			5.033.221	503.322	226.296	277.027
CEAM				30.608					30.608	3.061	2.626	435
CEPLAN									-	-		-
CESPE	12.993.223			73.921.426					86.914.650	8.691.465	9.182.727	(491.262)
CET	37.000							1.147.561	1.184.561	118.456	128.496	(10.040)
CIFMC									-	-		-
CPCE	5.556			1.372				584	7.512	751	751	(0)
CPD				469.140					469.140	46.914	22.808	24.106
DAC				1.800	12.000			187.663	201.463	20.146	20.146	(0)
DEX		660.383		188.559					848.942	84.894	84.894	-
DPP									-	-		-
EDU	2.040.074					2.090.740			4.130.814	413.081		413.081
EMP	3.610.531				5.050				3.615.581	361.558	370.882	(9.324)
FAL									-	-		-
HUB									-	-		-
PRC					144.206	9.573	844.478		998.256	99.826	120.100	(20.274)
SEI									-	-		-
SGP									-	-		-
Sub Total	23.873.865	921.104	130.713	74.864.410	161.256	2.107.524	844.478	1.564.325	104.467.674	10.446.767	10.159.727	287.041

Continuação

Tabela 26: Arrecadação de receitas decorrente de prestação de serviço com incidência de FAI, informado pelas unidades - Ano 2004 Em R\$ 1,00

Unidades	Contrato	Convênio	Outros tipos de Convênios	Taxas Inscr.	Aluguéis/ Taxa de ocupação	Venda de Bens	Serv. de Marcenaria	Outras Receitas	Total Receita	FAI Devido 5%)	FAI repassado p/ Unidade	Diferença
Faculdades e Institutos:												
IREL				11.025					11.025	551	1.100	(549)
FAC				14.900					14.900	745	1.490	(745)
FACE				353.100					353.100	17.655	32.100	(14.445)
FD	107.535			13.038					120.573	6.029	8.543	(2.514)
FE	44.280			39.177					83.457	4.173	4.637	(464)
FEF								63.241	63.241	3.162	3.162	0
FT				2.748		47.084			49.832	2.492		2.492
IB									-	-		-
IDA				7.400					7.400	370	740	(370)
IE				381.250					381.250	19.063	25.350	(6.288)
IF						2.343			2.343	117	117	0
IG									-	-		-
IP									-	-		-
IPOL				5.728					5.728	286	573	(286)
Sub Total	151.815	-	-	828.366	-	49.427	-	63.241	1.092.849	54.642	77.811	(23.168)
TOTAL	24.025.679	921.104	130.713	75.692.776	161.256	2.156.951	844.478	1.627.567	105.560.523	10.501.410	10.237.538	263.872

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006

UnB: Plano Anual de Atividades, 2004

Notas: 1) Incidência de FAI de 5%, para atividades de ensino, pesquisa e de prestação de serviços, conforme art.5º, da RCA 001/98.

2) Outras Receitas – referente a receitas arrecadadas pelas seguintes unidades/ origem:

CDT: consultorias tecnológicas;

CET: cursos de especialização e eventos;

CPCE: vendas de vídeo;

DAC: arrecadação do Laboratório CEU;

FEF: arrecadação com a pós-graduação, atividades comunitárias e oficinas.

A tabela 27 apresenta as diferenças de FAI não repassadas à FUB (R\$ 820,43 mil).

Conforme determinação do Conselho Diretor, foi solicitado às unidades o encaminhamento dos documentos formais caso haja dispensa de FAI.

Tabela 27: Demonstrativo da taxa FAI não repassada

Unidade	Valor	
CDT	103.293	Valores de FAI apresentados com base na receita, informado pelas unidades participantes do Sistema de Planejamento.
CEAD	277.027	
CEAM	435	
CPD	24.106	
EDU	413.081	
FT	2.492	
Total	820.433	

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006

UnB: Plano Anual de Atividades, 2004

A tabela 28 apresenta as receitas arrecadadas não incidentes de FAI por Unidade Administrativa e Acadêmica, sendo, inicialmente, pertinente alguns comentários sobre as unidades administrativas:

- as unidades administrativas tiveram arrecadação de receitas não incidente de FAI de R\$ 73,23 milhões, representando 89,5% do montante dessa rubrica (R\$ 81,85 milhões);
- o grupo dos Centros, Decanatos e Assessorias obteve uma arrecadação de R\$ 56,14 milhões, sendo que 40% deve-se à EDU;
- quanto aos convênios, o CDT firmou convênio com o SEBRAE para o estabelecimento de cooperação técnico-financeira visando o desenvolvimento tecnológico de empresas, o DPP com órgãos de fomento voltados ao ensino e à pesquisa, a EDU com o Ministério da Saúde e Fundação Nacional da Saúde e o HUB com o Ministério da Saúde;
- sete unidades constantes no grupo da Administração Central/ Unidade Gestora (BCE, CDT, CEPLAN, FAL, HUB, SEI e SGP) gerenciam os recursos institucionais da FUB por delegação de competência. Neste grupo, a SGP movimenta 56,5% dos recursos com aluguéis e taxas de ocupação, o CEPLAN administra um contrato de R\$ 32.742,00, referente à locação de espaço físico para instalação da ERB - Torre de transmissão da Claro e o HUB relatou que o valor de R\$ 10.940,00 refere-se a editais de licitação de compra. Informou, também, que a FAHUB – Fundação de

Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Hospital da Universidade de Brasília recolhe FAI quando se trata de prestação de serviço;

- as unidades (CEAM, CPD, DEX e DPP) movimentam recursos por meio de Fundações de Apoio. Os recursos totalizaram R\$ 555,75 mil, sendo que o DPP é responsável por 71,1% do total deste grupo.

Ainda na tabela 28, algumas informações sobre as unidades acadêmicas são apresentadas nos itens abaixo:

- treze unidades acadêmicas (IREL, FAC, FACE, FD, FE, FEF, FT, IB, IDA, IF, IG, IP e IPOL) informaram suas receitas sem incidência de taxa FAI. O IG informou que o contrato, o convênio e a taxa de inscrição referem-se ao Observatório Sismológico, cuja isenção de taxa FAI foi autorizada pelo CAD em 06/94. Entretanto, naquela deliberação do CAD não foi estipulado o prazo limite;
- quanto aos convênios realizados, a FE realizou convênio com o INCRA, a EDU com o Ministério da Saúde e Fundação Nacional da Saúde, a FEF com o Ministério dos Esportes, o HUB com o Ministério da Saúde e o IPOL com a Capes/ CNPq;
- nenhuma unidade acadêmica apresentou informações que constassem gerenciamento de recursos institucionais da FUB por delegação de competência;
- Os recursos movimentados via Fundação de Apoio, informado pelas unidades acadêmicas (FT, IDA e IP) perfazem R\$ 841,27 mil. O IP é responsável por 48,5% da receita nesse grupo.

Na tabela 28, os subsídios foram tratados como receita, sem as características próprias de receita como demonstram os demais itens.

É importante destacar que o controle efetivo quanto à arrecadação e FAI, determinado pelo Conselho, será melhorado na medida em que os instrumentos de controle da arrecadação e execução sejam efetivamente implementados.

Tabela 28: Receitas não incidentes na taxa FAI – Ano 2004

Em R\$ 1,00

Nº	Unidades	Contrato	Convênio ⁽¹⁾	Outros tipos de Convênios	Taxas de Inscrição	Aluguéis/taxas de ocupação	Alienação de Imóveis	Venda de Bens e Produtos	SUS	Serviços de Alimentação	Outras Receitas ⁽²⁾	Subsídios p/ utilização de imóveis ⁽³⁾	Subsídios p/ execução na unidade ⁽³⁾	Contas a Receber	Total
1- Unidades Administrativas:															
1.1 - Centros, Decanatos, Assessorias															
1	CDT		3.368.610												3.368.610
2	CEAD		1.754.447								2.286				1.756.733
3	CEPLAN														-
4	CESPE									852.761		199.473			1.052.234
5	CET		84.800										33.432		118.232
6	CIFMC		791.073												791.073
7	CPCE		53.103												53.103
8	DAC	50.000		203.543		5.210									258.753
9	DEX												84.894		84.894
10	DPP		6.024.587												6.024.587
11	EDU			14.761.231								144.000	413.081	7.134.634	22.452.947
12	EMP										2.806				2.806
13	HUB			3.330.326					16.649.808						19.980.134
14	PRC										192.203				192.203
Sub Total 1		50.000	12.076.621	18.295.100	-	5.210	-	-	16.649.808	852.761	197.294	343.473	531.408	7.134.634	56.136.309
1.2 - Administração Central/ Unidade Gestora															
1	BCE										44.520				44.520
2	CDT										276.547				276.547
3	CEPLAN	32.742													32.742
4	FAL					600		95.325							95.925
5	HUB					27.862		10.940							38.802
6	SEI						6.490.578				207.754				6.698.332
7	SGP					9.347.341									9.347.341
Sub Total 2		32.742	-	-	-	9.375.803	6.490.578	106.265	-	-	528.821	-	-	-	16.534.209

Continuação
Em R\$ 1,00

Tabela 28: Receitas não incidentes na taxa FAI – Ano 2004

Nº	Unidades	Contrato	Convênio ⁽¹⁾	Outros tipos de Convênios	Taxas de Inscrição	Aluguéis/ taxas de ocupação	Alienação de Imóveis	Venda de Bens e Produtos	SUS	Serviços de Alimentação	Outras Receitas ⁽²⁾	Subsídios p/ utilização de imóveis ⁽³⁾	Subsídios p/ execução na unidade ⁽³⁾	Contas a Receber	Total
1.3 - Unidades/ Fundação de Apoio															
1	CEAM										13.572				13.572
2	CPD										141.352				141.352
3	DEX										5.823				5.823
4	DPP										395.000				395.000
Sub Total 3		-	-	-	-	-	-	-	-	-	555.747	-	-	-	555.747
Total		82.742	12.076.621	18.295.100	-	9.381.013	6.490.578	106.265	16.649.808	852.761	1.281.862	343.473	531.408	7.134.634	73.226.265

2- Unidades Acadêmicas e Institutos:

2.1 - Faculdades e Institutos

1	IREL		31.124												31.124
2	FAC												1.490		1.490
3	FACE		34.000										55.000		89.000
4	FD		20.627										8.542		29.169
5	FE		43.979	90.848							6.210				141.037
6	FEF		21.670	26.630							33.400				81.700
7	FT		242.221								19.176				261.397
8	IB												3.689		3.689
9	IDA		24.999	1.500											26.499
10	IF														-
11	IG	389.422	714.446	15.600	397								20.074		1.139.939
12	IP			10.467							25.027				35.494
13	IPOL		9.000												9.000
Sub Total 1		389.422	1.142.066	145.044	397	-	-	-	-	-	83.813	-	88.795	-	1.849.537

Continuação
Em R\$ 1,00

Tabela 28: Receitas não incidentes na taxa FAI – Ano 2004

Nº	Unidades	Contrato	Convênio ¹	Outros tipos de Convênios	Taxas de Inscrição	Aluguéis/taxas de ocupação	Alienação de Imóveis	Venda de Bens e Produtos	SUS	Serviços de Alimentação	Outras Receitas	Subsídios p/ utilização de imóveis ²	Subsídios p/ execução na unidade ²	Contas a Receber	Total
2.2 - Unidades/ Fundação de Apoio															
1	FT	385.612										44.331			429.943
2	IDA											3.157			3.157
3	IP	70.873	40.143		297.155										408.171
Sub Total 2		456.485	40.143	-	297.155	-	-	-	-	-	-	47.489	-	-	841.272
Total		845.907	1.182.210	145.044	297.552	-	-	-	-	-	-	131.301	-	88.795	2.690.809
Saldo de Exercícios Anteriores															5.935.266
Total Geral		928.649	13.258.830	18.440.145	297.552	9.381.013	6.490.578	106.265	16.649.808	852.761	1.413.163	343.473	620.202	7.134.634	81.852.340

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006

UnB: Plano Anual de atividades, 2004

Notas:

1) Convênios de Graduação, Pós-graduação e Pesquisa.

2) Outras Receitas – referente a receitas arrecadadas pelas seguintes unidades/ origem:

CEAD e CDT: rendimento de aplicações financeiras; EMP: Ressarcimentos e Transferências; PRC: sub-repasse de diversos departamentos da FUB (confecção de móveis, obra, produtos de limpeza, espaço físico);

BCE: multas por atraso na devolução de material bibliográfico; SEI: multas por atraso na entrega de obras; FE: assinatura de revista científica; FEF: transferência de recursos da FUB para auxílio financeiro;

FT: o valor de R\$ 19.175,60 refere-se ao Projeto Minibaja realizado pela Engenharia Mecânica; IP: taxas de consultas do CAEP e assinaturas de revista;

Foi considerado em outras receitas o valor de R\$ 82.417,04 referente aos serviços de atividades desportivas da FEF (R\$ 63.241,44) e FT (R\$ 19.175,60).

Nota 3: Subsídios tratados como receita sem as características próprias de receita.

Na seqüência, a tabela 29 apresenta o comparativo entre as receitas registradas no SIAFI, informadas pela Diretoria de Contabilidade e Finanças e a receita informada pelas unidades, via Sistema de Planejamento (SPL). Entre os pontos significantes, merece ser relatado que:

- o montante de taxa FAI repassado pelo Sistema perfaz R\$ 8,49 milhões, enquanto que as unidades informaram R\$ 8,37 milhões no Sistema de Planejamento. (As diferenças individuais estão melhor explicadas na última coluna da tabela 41 “Nota Explicativa”);
- a taxa FAI mais representativa deve-se ao CESPE (R\$ 7,85 milhões), significando 92,5% do total das receitas repassadas à Administração Central, conforme informado pela DCF;
- os recursos provenientes do FAI no montante R\$ 8,6 milhões (R\$ 8,49 milhões mais R\$ 147,8 mil¹¹) foram disponibilizados para suprir parte das despesas da Unidade Central, conforme mencionado pela DCF no Relatório de Execução Orçamentária e Financeira, 2004¹²;

Quanto às unidades que ainda não repassaram o FAI, ou que o fizeram parcialmente, a Diretoria de Contabilidade e Finanças, comunicou da necessidade de se cumprir o que determina a Resolução do CAD nº 001/98, além das recomendações do Conselho Diretor da FUB, de forma que essa pendência seja regularizada até o I trimestre de 2005.

11 O valor de R\$ 147,8 mil refere-se a receitas de taxa FAI com pequena representatividade, oriundas de outras unidades da Universidade.

12 A diferença entre a despesa total prevista no exercício (R\$ 76,0 milhões) e os recursos consignados na fonte do Tesouro (R\$38,0 milhões, incluído o Convênio SESU/MEC), da ordem de R\$38,0 milhões, levou a FUB a comprometer recursos próprios previstos no exercício, provenientes da arrecadação direta pela Administração Central, inclusive a taxa FAI no valor previsto de R\$ 8,6 milhões, resultando ainda um déficit projetado para o exercício da ordem de R\$ 443,5 mil.

Tabela 29: Comparativo entre receitas registradas no SIAFI e receita informada pelas unidades.

Em R\$ 1,00

Unidades (1)	Receita					Diferença FAI (4-6)	Nota Explicativa
	Valores informados pelas unidades - Receita Bruta (2)	Valores informados pelas unidades com incidência do FAI (3)	FAI repassado via Sistema de Planejamento (4)	Valores registrados SIAFI/ DCF - Receita Bruta(5)	FAI repassado - DCF (6)		
CDT	4.678.084	1.032.927	-	4.023.098	-	-	Na receita arrecadada do CDT, via Sistema de Planejamento, foram computados valores de convênios, não registradas no SIAFI. Segundo a DCF, a taxa incidente sobre os serviços prestados (R\$ 1.178.401,04) é de R\$ 117,84 mil, ainda não repassada.
CESPE (1)	87.966.884	86.914.650	7.850.000	86.914.650	7.850.000	-	As informações das unidades quanto ao repasse da taxa FAI apresentadas no Sistema de Planejamento coincidem com as apresentadas pela DCF.
CPD	610.492	469.140	22.808	88.152	5.324	17.484	A diferença de receita arrecadada entre as duas fontes analisadas (Planejamento e DCF) refere-se a recursos movimentados via Fundações de Apoio, não registradas no SIAFI. Por outro lado, a diferença (R\$ 17.484,00) foi disponibilizado em conta corrente na FUBRA.
EDU	26.583.760	4.130.814	-	4.130.814	233.264	(233.264)	A diferença a maior da receita arrecadada entre as duas fontes analisadas (Planejamento e DCF) refere-se a recursos movimentados via convênios (R\$ 14,76 milhões), não registradas no SIAFI.
EMP	3.618.387	3.615.581	370.882	3.612.124	270.174	100.708	Segundo a DCF, a taxa FAI a ser repassada perfaz R\$ 64.021,00, desconsiderando as receitas que não são de prestação de serviço.
PRC	1.190.459	998.256	120.100	996.705	120.100	0	A diferença de receita arrecadada entre as duas fontes analisadas refere-se a sub-repasse de diversos departamentos da FUB para a confecção de móveis, obras, etc.
FEF	144.941	63.241	3.162	217.715	6.312	(3.150)	A unidade apresentou informação incompleta quanto a receita arrecadada (R\$ 144.941,00). Entretanto, o que prevalece é o que está no SIAFI (R\$ 217.715,00), restando a repassar R\$ 15.460,00.
Total	124.793.007	97.224.610	8.366.952	99.983.258	8.485.174	(118.222)	

Fonte: UnB: Plano Quinquenal 2002 a 2006; UnB: Plano Anual de atividades, 2004; DCF/DAF 2004

Nota:

1) Na segunda coluna "Valores informados pelas unidades - receita bruta" do CESPE está incluído R\$ 852,76 mil referente a tíquete refeição. Na quarta coluna "FAI repassado via Sistema de Planejamento" não está incluído R\$ 1,33 milhões referente remuneração/ gratificação de pessoal pagos pelo CESPE.

3.4 Concessão de Subsídios

Os estudos realizados pela FUB evidenciam que, em 2004, a Instituição havia subsidiado R\$ 6,4 milhões (Tabela 30). Participaram desta análise seis unidades (CESPE, SGP, CET, IP, CPD e DEX) por meio do Sistema de Planejamento e treze centros de custos (CEAM, CET, CPD, CESPE, CDT, Departamento de Filosofia, Diretoria de Administração Acadêmica, Escola de Extensão/ DEX, Escola de Línguas, Faculdade Ciência da Saúde, FACE, IPOL e IREL), via PROCAP/ SRH. Alguns pontos merecem ser destacados a seguir:

- do montante subsidiado pela Universidade (R\$ 6,39 milhões), R\$ 273,7 mil (4,3%) referem-se às isenções de 168 taxas em cursos do PROCAP que foram financiados aos funcionários;
- a SGP teve o maior índice de subsídio no ano corrente (83,2%) entre todas as unidades analisadas, devido, principalmente, aos subsídios concedidos a docentes de pós-graduação e técnicos administrativos ocupantes de imóveis residenciais da FUB, cujos itens somam 57,9%.

Tabela 30: FUB : Demonstrativo do volume de subsídios concedidos à comunidade Universitária em 2004

Demonstrativo do Subsídio ⁽¹⁾	Valor	%
1. Isenção de Taxa de Vestibulares/PAS	365.145	5,7%
2. Isenção de Pagamentos de taxa de cursos	297.678	4,7%
3. Isenções parciais de serviços no RU	373.880	5,9%
4. Isenções de Pagamentos de Taxas de ocupação ⁽²⁾	792.753	12,4%
5. Pagamento de Condomínio ⁽²⁾	359.430	5,6%
6. Subsídios concedidos a docentes de pós-graduação ocupantes de imóveis residenciais ⁽²⁾	2.684.533	42,0%
7. Subsídios concedidos a técnicos-administrativos ocupantes de imóveis residenciais ⁽²⁾	1.017.245	15,9%
8. Não pagamento de consultas hospitalares pelo SUS/DF	0	0,0%
9. Subsídios concedidos a docentes, técnicos e alunos na aquisição de livros.	0	0,0%
10. Subsídios concedidos a alunos carentes na aquisição de livros da EDU (Vale Livro)	0	0,0%
11. Subsídios concedidos a moradia estudantil de graduação	0	0,0%
12. Subsídios concedidos a moradia estudantil de pós-graduação ⁽²⁾	43.629	0,7%
13. Outros ⁽³⁾	451.730	7,1%
Total Geral	6.386.023	100,0%

Fonte: UnB - Plano Anual de Atividades – 2004; FUB/ Secretaria de Gestão Patrimonial; PROCAP

Notas:

1) Subsídio é caracterizado por receitas repassadas a servidores e/ou discentes em forma de benefícios; 2) Os itens 4, 5, 6, 7, 12 referem-se exclusivamente a SGP; 3) Os valores apresentados no item 13 "outros" referem-se: SGP: R\$ 417.265,00 de subsídios com posentados, concessões do GRE, apartamento de trânsito e imóveis vagos; CET: R\$ 21.765,00 de subsídios com bolsas nos cursos de especialização promovidos pela unidade; IP: R\$ 12.700,00 de subsídios em Laboratórios (CAEP).

4. Relatório Sobre o Custo por Aluno na UnB em 2004¹³

4.1 Custo-Aluno por Instituto/Faculdade

O estudo para desenvolvimento de uma metodologia de apuração do custo-aluno na Universidade de Brasília considerou a existência de multiprodutos na instituição, a exemplo de outras pesquisas (GANDER, 1995; GROOT; MCMAHON; VOLKWEIN, 1991; JAMES, 1978; KOSHAL; KOSHAL, 1999; VERRY; DAVIES, 1976). Há décadas alerta-se de que formas simplistas de apuração do custo por aluno nas universidades, em que não se consideram as múltiplas atividades, pouco contribui para a avaliação do ensino. As diferenças de atividades entre as instituições, algumas com maior foco na pesquisa ou prestação de serviço, faz com que métodos que dividam os gastos totais pelo número de alunos, deturpem a realidade, sendo necessário separar os custos educacionais dos gastos com propósitos não educacionais. Ainda que todos os setores da instituição possam contribuir direta ou indiretamente para o cumprimento de seus objetivos, é fundamental saber a proporção dos recursos empregados na sua principal missão, que é o ensino (BOWEN, 1980).

No caso da Universidade de Brasília, seus principais produtos, conforme sua missão (UnB, 2004), são o ensino, a pesquisa e a extensão. Para atingir a missão proposta a UnB recorre a outras fontes de recursos, além do Tesouro. Isso faz com que a instituição possua unidades que são eminentemente prestadoras de serviços à comunidade externa. Porém, na atual estrutura contábil das universidades federais brasileiras, não é possível verificar do total de gastos, quais são direcionados a cada uma das atividades fins, nem tampouco quanto se destinam à atividade administrativa.

Um outro ponto considerado na apuração do custo é em relação à depreciação dos bens permanentes. O custo de um produto é composto por todos os elementos sacrificados para a sua obtenção, ou seja, os materiais, mão-de-obra direta e custos indiretos (MAHER, 2001; HORNGREN, FOSTER e DATAR, 2000, entre outros). Sendo a depreciação o decréscimo no potencial de serviço do bem (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 1999), ao término de sua vida útil deverá ser repostado. Sendo os bens permanentes registrados pela contabilidade pública de uma só vez, como despesas de capital, deve-se ter um controle paralelo do

13 Elaborado pelo Professor César Augusto Tibúrcio Silva, do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais, pelas mestres em Ciências Contábeis Beatriz Fátima Morgan e Patrícia de Souza Costa e mestrandas Maria José Onofre Santos e Fernanda Fernandes Rodrigues.

consumo ocorrido em determinado período. A Comissão Nacional de Custos na Educação Superior dos Estados Unidos (1998) verificou que a negligência com o custo dos bens permanentes configura numa barreira para apuração do verdadeiro custo com a educação superior. Por esta razão, recomendou sua inclusão na apuração do custo por aluno.

A partir disso, em 2002, iniciou-se na Universidade de Brasília pesquisas que pudessem resultar no custo do ensino, e conseqüentemente, o custo por aluno. Desde então, três versões da metodologia do custo por aluno já foram apresentadas, conforme apontadas a seguir. Naquela ocasião iniciou-se o processo com a análise da metodologia recomendada pelo Tribunal de Contas da União, por meio da Decisão Plenária 408/2002.

4.1.1 Primeira versão

Em março de 2003 a equipe apresentou o custo por aluno da UnB para 2001 e 2002, como resultado de uma primeira depuração. Neste primeiro cálculo, a principal fonte de dados ainda foi as despesas orçamentárias totalizadas por centro de custo, conforme está definido no SIAFI. Nesses dados ainda não foi incluído o custo da depreciação dos bens permanentes; porém é possível constatar alguns avanços na busca pela acurácia da apuração do custo por aluno:

- retirada de algumas unidades que não possuem nenhum vínculo com o produto-ensino, como a Secretaria de Empreendimentos Imobiliários;
- análise de despesas executadas e não relacionadas com o ensino em unidades acadêmicas, como convênios para pesquisa;
- apuração do custo proporcional a realização do PAS e VESTIBULAR, formas de ingresso do aluno na universidade, tendo sido retirado da unidade responsável pelo processo de seleção as atividades de prestação de serviços à comunidade externa;
- em relação à mão-de-obra, segregação do esforço despendido com as atividades de ensino das demais atividades da instituição.

A primeira mensuração desenvolvida por esta equipe, teve como alvo o custo por aluno da universidade como um todo, sem levar em consideração as peculiaridades de cada área. Ciente de que a metodologia utilizada precisava ser aprimorada, iniciou-se outra fase dos trabalhos com o objetivo de apurar o custo por aluno por curso em 2002 e 2003. Nesta fase foi

possível constatar que alguns centros de custos, por se constituir em unidades prestadoras de serviços às demais unidades, tanto administrativas quanto acadêmicas, necessitavam ser apurados individualmente a fim de detectar os custos que poderiam ser identificados às unidades acadêmicas.

4.1.2 Segunda versão

A segunda fase de apuração do custo por aluno, aponta os seguintes avanços em relação à fase anterior:

- Realização de entrevistas e análise de relatórios na Biblioteca Central, Prefeitura do Campus, Restaurante Universitário e Centro de Informações;
- Apuração do custo por aluno por instituto/faculdade;
- Inclusão da depreciação dos bens permanentes; e
- Aplicação do custo do ensino do Hospital Universitário.

Durante o desenvolvimento dos trabalhos, observou-se que a apuração do custo por aluno por “curso” seria difícil naquela versão em decorrência da estrutura organizacional. A UnB possui situações em que dois cursos estão localizados no mesmo centro de custo e de cursos que não possuem centro de custo, estando vinculado à faculdade, na qual agregam-se vários cursos. Além disso, nos próprios centros de custos concentram-se as atividades relacionadas tanto a graduação, quanto a pós-graduação. Esta realidade exige que seja feito estudos nos locais, a fim de fazer a segregação dos custos.

4.1.3 Terceira versão¹⁴

Na terceira fase dos trabalhos foram introduzidos os seguintes refinamentos não contemplados na segunda fase: em relação à mão-de-obra, cálculo do esforço despendido ao ensino por instituto/faculdade; alocação recíproca dos custos entre as principais unidades prestadoras de serviço; identificação do direcionador de custos por unidade de apoio e suporte; segregação na SRH dos custos relacionados ao setor responsável pelo atendimento de

¹⁴ Baseado em MORGAN, B.F. A Determinação do Custo do Ensino na Educação Superior: o caso da Universidade de Brasília.

aposentados/pensionistas; identificação dos institutos/faculdades que utilizam a Fazenda Água Limpa regularmente; apuração do custo do ensino do Centro de Desenvolvimento Tecnológico; apuração do custo do espaço físico das salas de aula de uso comum com base na capacidade prática.

4.1.4 Apuração do Custo por Aluno 2004

Tendo como base a terceira versão, procedeu-se a apuração do custo por aluno para 2004. Como resultado preliminar, obteve-se R\$ 127.352.133 para o custo total do ensino e R\$ 5.482 para o custo por aluno na Universidade de Brasília. A tabela 31, demonstra o custo apurado por instituto/faculdade em 2002, 2003 e 2004.

Tabela 31: Custo- Aluno por Instituto/ Faculdade:

Instituto/Faculdade	Custo		
	por Aluno 2002 ^a	por Aluno 2003 ^b	por Aluno 2004 ^c
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação. Cursos: Administração, Administração Noturno, Arquivologia Noturno, Biblioteconomia, Ciências Contábeis, Ciências Contábeis Noturno, Ciências Econômicas, Administração (mestrado), Ciência da Informação (mestrado e doutorado), Ciências Contábeis (mestrado), Economia (mestrado e doutorado)	4.896	4.137	4.542
Faculdade de Comunicação Social Cursos: Comunicação Social, Comunicação (mestrado e doutorado)	6.310	5.574	5.601
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Cursos: Arquitetura e Urbanismo Arquitetura e Urbanismo (mestrado e doutorado)	9.663	6.873	7.609
Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária Cursos: Agronomia, Medicina Veterinária, Agronegócios (mestrado), Ciências Agrárias (mestrado)	9.689	8.985	8.971
Faculdade de Direito Cursos: Direito, Direito Noturno, Direito (mestrado)	3.947	3.582	3.702
Faculdade de Educação Cursos: Pedagogia, Pedagogia Noturno, Educação (mestrado)	4.801	3.807	3.481

Continuação

Tabela 31: Custo- Aluno por Instituto/ Faculdade:

Faculdade de Educação Física Curso: Educação Física	8.469	7.310	9.496
Faculdade de Medicina Cursos: Medicina, Ciências Médicas (mestrado e doutorado), Clínica Médica (mestrado), Medicina Tropical (mestrado e doutorado), Patologia Molecular (mestrado e doutorado)	20.244	16.566	11.414
Faculdade de Ciências da Saúde Cursos: Enfermagem e Obstetrícia, Ciências Farmacêuticas, Nutrição, Odontologia, Ciências da Saúde (mestrado e doutorado), Nutrição Humana (mestrado)	12.200	9.707	8.607
Faculdade de Tecnologia Cursos: Engenharia Civil, Engenharia de Redes e Comunicação, Engenharia Elétrica, Engenharia Florestal, Engenharia Mecânica, Engenharia Mecatrônica, Ciências Florestais (mestrado), Ciências Mecânicas (mestrado), Geotecnia (mestrado e doutorado), Engenharia Elétrica (mestrado e doutorado), Engenharia Mecânica (mestrado), Estruturas e Construção Civil (mestrado e doutorado), Sistemas Mecatrônicos (mestrado), Tecnologia Ambiental e Recursos, Hídricos (mestrado e doutorado), Transportes (mestrado)	9.244	7.317	8.007
Instituto de Ciências Biológicas Cursos: Ciências Biológicas, Ciências Biológicas Noturno, Biologia Animal (mestrado e doutorado), Botânica (mestrado), Ciências Biológicas (mestrado e doutorado), Ecologia (mestrado e doutorado), Fitopatologia (mestrado e doutorado)	7.140	5.368	6.257
Instituto de Ciências Sociais Cursos: Ciências Sociais, Antropologia (mestrado e doutorado), Ciências Sociais (mestrado e doutorado), Sociologia (mestrado e doutorado)	3.962	3.516	3.529
Instituto de Artes Cursos: Artes Cênicas, Artes Plásticas Artes Plásticas Noturno, Desenho Industrial, Educação Artística, Educação Artística Noturno, Música Artes (mestrado)	6.583	6.050	8.517
Instituto de Ciências Exatas Cursos: Ciência da Computação, Estatística, Computação, Matemática Matemática Noturno, Ciência da Computação (mestrado), Informática (mestrado), Matemática (mestrado e doutorado)	4.325	3.391	3.380

Continuação

Tabela 31: Custo- Aluno por Instituto/ Faculdade:

Instituto de Física Cursos: Física, Física Noturno, Física (mestrado e doutorado)	5.142	3.784	1.944
Instituto de Geociências Cursos: Geologia, Geologia (mestrado e doutorado)	11.805	3.966	3.561
Instituto de Ciências Humanas Cursos: Filosofia, Geografia, História, Serviço Social, Filosofia (mestrado), Geografia (mestrado), História (mestrado e doutorado), Política Social (mestrado e doutorado)	4.356	3.949	3.173
Instituto de Letras Cursos: Letras, Letras Noturno, Letras Espanhol Noturno, Letras Japonês Noturno, Letras – Tradução, Lingüística (mestrado e doutorado), Lingüística Aplicada (mestrado), Literatura (mestrado e doutorado)	3.663	3.201	3.219
Instituto de Psicologia Cursos: Psicologia, Psicologia (mestrado e doutorado)	4.391	3.765	3.603
Instituto de Ciência Política Cursos: Ciência Política, Ciência Política (mestrado)	5.594	4.441	2.336
Instituto de Química Cursos: Química, Química Noturno, Química (mestrado e doutorado)	5.438	4.342	3.340
Instituto de Relações Internacionais Cursos: Relações Internacionais, Relações Internacionais (mestrado e doutorado)	5.594	5.056	7.348

a b c Atualizado para 31 de dezembro de 2004 com base no índice INPC/IBGE

Os resultados apontam que 50% dos institutos/faculdades tiveram seus custos reduzidos se comparados aos anos de 2003 e 2004. Cabe destacar, no entanto, a Faculdade de Medicina, que apresentou uma redução de 18% de 2002 para 2003, e 32% de 2003 para 2004. Deve-se isto, em parte, ao aumento do número de alunos dessa unidade, bem como ao aumento de créditos ofertados para outros institutos/faculdades. Enquanto em 2003, de sua oferta total, 13% eram cursados por alunos de outras unidades, em 2004 este percentual passou para 32%.

Em relação ao Instituto de Física, observa-se que a redução no custo tem como maior causa o aumento da oferta de créditos de 15% para 32%. Quanto ao Instituto de Artes, o aumento do custo é decorrente da demanda de créditos em outras unidades acadêmicas. Em 2003, do total de créditos efetuados pelos seus alunos, 26% foram em outras unidades acadêmicas, enquanto que em 2004 este valor passou a ser 63%.

4.2 Custo Metodologia TCU

Neste tópico foi apurado o custo por aluno para a Universidade, conforme recomendação da Decisão 408/2002 do TCU.

Tabela 32: Custo por aluno do TCU

Custo Corrente 2004 - Metodologia TCU	
Despesas Correntes	507.666.383
(-) 65% das despesas correntes do hospital universitário	(17.014.665)
(-) Aposentadorias e Reformas (conta nº 319001)	(67.649.598)
(-) Pensões (conta nº 319003)	(6.725.612)
(-) Sentenças Judiciais (conta nº 319091)	(37.972.921)
(-) Despesas com pessoal cedido - docente e técnico administrativo	(2.694.023)
(-) Despesas com pessoal cedido - técnico-administrativo	
(-) Despesa com afastamento país/externo - docente	
(-) Despesa com afastamento país/externo - técnico-administrativo	
(-) Despesas com pessoal afastado país - docente e técnico adm.	(5.482.155)
Total de despesa	370.127.408
Total nº alunos	34.345
Custo aluno	10.777

4.3 Apuração de Custos no HUB

Os hospitais universitários incorporam atividades assistenciais, de ensino, pesquisa e extensão, o que torna a apuração de custos mais complexa. O cálculo de custo aborda temas como custos conjuntos, custo incremental e capacidade. A definição da metodologia para apuração dos custos requer a definição da finalidade da informação de custos e dos objetos de custos. Desta forma, os hospitais universitários podem possuir diversos objetos de custos como, por exemplo: o paciente, um departamento, o ensino, a residência médica, e projetos de incorporação de nova tecnologia, o que os fazem necessitar de custos diferentes para diferentes propósitos. Assim, como a assistência, o ensino e a pesquisa são produtos conjuntos em hospitais de ensino, a metodologia de apuração de custos deve contemplar critérios de segregação destes custos. Existem várias metodologias para identificar o montante de tempo e recursos dedicados a cada atividade, como, por exemplo: questionários, registro de

desempenho diário, comparação entre hospitais de ensino e demais hospitais, e estabelecimento de uma função de produção (HOSEK e PALMER, 1983; SLOAN, FELDMAN e STEINWALD, 1983).

A apuração do custo aluno tem sido realizada no Hospital Universitário de Brasília (HUB) desde o ano de 2002. Ao longo deste período, aprimorou-se a metodologia de custeio incremental, sendo esta a metodologia atualmente utilizada.¹⁵ Nesse sentido deve-se destacar que o gerenciamento financeiro e as iniciativas de custos na saúde pública têm enfrentado dificuldades: informações inadequadas, problemas computacionais e resistência de médicos, conforme já relatado na literatura (NORTHCOTT e LLEWELLYN, 2003, por exemplo). Desse modo, sistemas de informações, quando existem, são incipientes no setor hospitalar, principalmente, em hospitais públicos (LEWIS, FORGIA e SULVETTA, 1996).

Apesar das dificuldades entende-se que informações acuradas podem auxiliar no processo de tomada de decisão, bem como reduzir custos por meio da melhoria dos processos. Borzekowski (2002), por exemplo, identificou que o aumento do investimento em tecnologia da informação em hospitais reduz custos após três anos de utilização da tecnologia.

Embora haja certa complexidade na apuração de custos hospitalares, existem várias experiências de apuração de custos em hospitais públicos (ver, como exemplos, LEWIS, FORGIA e SULVETTA, 1996; EVANS III, HWANG e NAGARAJAN, 2001; CHING, 2001; CASTELAR, MORDELET e GRABOIS, 1995), inclusive a do Hospital Universitário de Brasília. Essas experiências demonstram que as informações de custo são relevantes para o processo decisório hospitalar e para o estabelecimento de políticas governamentais eficientes para a saúde pública na medida em que podem auxiliar na melhoria do processo de tomada de decisão.¹⁶

15 Vide Relatório de Gestão UnB/Universidade de Brasília de 2003, p.60-62.

16 É importante destacar que esse relatório de gestão aponta os custos do HUB vinculados ao ensino. Entretanto já existe um grupo de estudos responsável pelo cálculo do custo do HUB por procedimento.

Neste aspecto, os custos com o ensino por curso apurados no HUB no período de 2002 a 2004 podem ser observados na tabela 44. No ano de 2002, o custo com o ensino no HUB representou 14% do total dos custos apurados em todo o hospital. Em 2003, embora os custos do hospital tenham tido um aumento de R\$ 2.796.030,00, o valor apurado com o ensino foi de 13%. Para o ano de 2004, apurou-se que os custos do HUB foram de R\$ 59.624.063,00, sendo que este também representou um aumento de R\$ 4.662.235,00, quando comparado ao custo de 2003. Este acréscimo é decorrente principalmente do comportamento da folha de pagamento da FUB/UnB. Neste ano, do custo total apurado no HUB, 13% foram aplicados no ensino, mantendo-se constante em relação ao percentual apurado no ano anterior.

Tabela 33: Custo com o ensino no HUB por curso

Descrição	2004		2003		2002	
	R\$	%	R\$	%	R\$	%
Enfermagem	1.303.016	17,30	1.370.949	19,54	1.390.526	19,27
Farmácia	29.084	0,39	23.815	0,34	14.811	0,21
Fisioterapia	559	0,01	2.290	0,03	-	-
Medicina	2.268.686	30,12	2.048.217	29,19	2.203.236	30,53
Nutrição	121.016	1,61	147.055	2,10	167.023	2,31
Odontologia	348.135	4,62	176.728	2,52	154.385	2,14
Psicologia	6.145	0,08	9.732	0,14	-	-
Pós-graduação	223.104	2,96	140.779	2,01	142.214	1,97
Residência	3.231.716	42,91	3.096.291	44,13	3.143.301	43,56
Custo Total Ensino	7.531.460	100	7.015.856	100	7.215.496	100
Custo Total HUB	59.624.063		54.961.827		52.165.797	
% Custo Ensino	13%		13%		14%	

4.4 Apuração do custo da refeição do Restaurante Universitário¹⁷

Este tópico compreende informações sobre o restaurante universitário (RU), que é uma unidade de apoio às unidades acadêmicas e atende a funcionários, alunos e visitantes.

O trabalho de apuração do custo do cardápio do RU teve início, em outubro de 2004. No desenvolvimento da pesquisa foram verificadas as atividades realizadas em cada setor, a periodicidade, o tempo e materiais consumidos, entre outros dados. A tabela 34 apresenta o total dos custos do restaurante universitário durante o ano de 2004 e o custo médio por refeição.

Tabela 34: Custos do Restaurante Universitário - 2004

Elementos de custos do RU	Total (em R\$)*	%
1. Pessoal:	2.685.848,06	60,84
1.1 Pessoal FUB	1.867.006,00	42,29
1.2 Pessoal Conservo	716.447,66	16,23
1.3 Pessoal Prestação de Serviços	49.188,10	1,11
1.4 Pessoal Estagiário	32.592,90	0,74
1.5 Pessoal Fubra	20.613,40	0,47
2. Depreciação móveis	50.105,98	1,14
3. Depreciação imóvel	75.284,76	1,71
4. Materiais	1.393.937,41	31,58
5. Alocação dos departamentos de serviços	209.181,16	4,74
Total das despesas	4.414.357,37	100,00
Refeições fornecidas	540.428	
Custo por refeição	8,17	

* Atualizado para 31 de dezembro de 2004 com base no índice do INPC/IBGE

De acordo com os dados apurados, verifica-se que 60,84% dos custos do restaurante são despendidos com pessoal. Destes, 70% referem-se ao custo com pessoal da FUB, 26% ao pessoal terceirizado, 2% com prestadores de serviços, 1% com estagiários e 1% com o pessoal contratado por uma fundação de apoio. Por outro lado, os custos relacionados com materiais representam 31,58% do total.

O custo da refeição do restaurante universitário foi apurado por uma média dos custos anuais, sem considerar as diferenças dos cardápios do almoço comum, almoço vegetariano e jantar comum, perfazendo um custo médio de R\$ 8,17 por refeição. A pesquisa

17 Trabalho elaborado pelo professor Dr. César Augusto Tibúrcio Silva, pela mestre Beatriz Morgan e pela aluna bolsista do PIBIC Aline Guimarães Diógenes.

realizada, apontou que o sistema de entrada do restaurante não separa o aluno que não possui bolsa do visitante, sendo que, ambos pagam o mesmo valor. Isso faz com que o restaurante atenda um número considerável de pessoas externas a comunidade universitária, em virtude do preço praticado.

A próxima etapa dos trabalhos prevê a apuração do custo para cada uma das modalidades de refeições oferecidas, de acordo com o sistema de custeio baseado em atividades. Nesta fase serão adotados procedimentos como observação direta das atividades realizadas para a preparação e a distribuição das refeições. Conforme o cronograma estipulado pela equipe, o trabalho está previsto para ser concluído em 2005, quando será apresentado o custo de cada modalidade de refeição, assim como possíveis reduções de custos.

5. Educação Corporativa na Universidade de Brasília¹⁸

A evolução do quadro de pessoal da Universidade de Brasília, ao longo dos últimos anos, tem sido incompatível com o crescimento das atividades acadêmicas, administrativas e de prestação de serviços ocorrida. A explicação para o descompasso entre a lotação atual e as reais necessidades são conhecidas: aumento do número de desligamentos, em função de aposentadorias ou mudança de vínculo, não reposição das vagas existentes, inadequação do quadro permanente, definido para a instituição ainda no início da década de noventa.

No período de 1997 a 2004, a Universidade apresentou forte crescimento de suas atividades pós-graduação e de pesquisa (crescimento do número de grupos e de docentes envolvidos) e das atividades de extensão. Apesar disso, há uma redução do número de docentes do quadro permanente e apenas um discreto aumento do número dos servidores técnico-administrativos. O Hospital Universitário apenas recentemente começou a estruturar o seu quadro permanente, procurando, assim, garantir a estabilidade na oferta de serviços de saúde à população do Distrito Federal e de sua Região de Influência (Tabela 35).

Tal como as demais IFES, a UnB tem enfrentado as limitações do seu quadro permanente, com a contratação de força de trabalho temporária docente e administrativa e com a ampliação do trabalho voluntário. Tais iniciativas, apesar de garantir a continuidade das atividades acadêmicas, trazem à instituição elevado nível de instabilidade, dado o nível de rotatividade dessa mão-de-obra. Vale considerar que, mesmo esse esforço institucional ainda não é suficiente para dotar a UnB da força de trabalho necessária. Ressalte-se, a este respeito, a existência de vagas não preenchidas no Quadro de Pessoal da Instituição

A alternativa encontrada foi a criação do Programa de Estágio Técnico, que viabilizou a participação de estudantes de nível superior, egressos, predominantemente, da UnB, no desenvolvimento de atividades técnicas. Esse programa foi concebido a partir da análise da experiência bem sucedida implementada pelo IPEA, na década de noventa, e permitiu a revitalização dos quadros e práticas administrativas adotadas naquele órgão, segundo depoimentos dos seus gestores. A criação do Programa reflete, ainda, a preocupação da Universidade em engajar no mercado de trabalho, os profissionais que forma em seus cursos de graduação e pós-graduação, minimizando as dificuldades enfrentadas pelos jovens profissionais, sem experiência profissional, na obtenção do primeiro emprego.

¹⁸ Elaborado pela equipe integrada por Angela Lima (Secretária de Recursos Humanos), Dra Marisa Cardoso Trindade (Consultora Interna do Projeto), Rogério Luiz Alves dos Santos, Afonso de Souza Adélia Betty Ludovico de Almeida, Thelmo Rocha da Silva, Juana Maria Siqueira Rabelo e Nair Aguiar de Miranda.

Tabela 35: FUB/UnB: Informações sobre Balanço Social e Educação Corporativa, 1997 a 2004

Detalhamento	2004	2003	2002	2001	2000	1999	1998	1997
Quadro Permanente								
Docentes								
Titulares	113	118	96	93	99	101	103	103
Adjuntos	860	819	862	787	767	753	730	674
Assistente	297	327	358	390	420	435	472	481
Auxiliar	28	35	43	55	61	72	88	101
Professor de 1º e 2º Grau	5	5	5	5	5	5	5	5
Subtotal	1.303	1.304	1.364	1.330	1.352	1.366	1.398	1.364
Técnico-Administrativos								
Nível Superior	664	630	534	497	505	524	540	564
Intermediário	1.464	1.409	1.294	1.247	1.262	1.289	1.323	1.355
Apoio	237	243	248	256	265	275	290	311
Subtotal	2.365	2.282	2.076	2.000	2.032	2.088	2.153	2.230
Quadro Temporário								
Docentes								
Substitutos	318	236	259	201	239	234	161	215
Visitantes	31	25	23	33	36	33	25	40
Requisitados: Conv. de Cooperação	49	53	56	59	75	75	35	27
Outros	0	0	0	0	0	0	0	0
Subtotal	398	314	338	293	350	342	221	282
Técnico-Administrativos								
Prest. Ser Temporários (contratados)	408	464	599	839	900	593	1161	0
Terceirizados (ser. limp e vigilância)	-	-	-	-	278	262	-	425
Pessoal de Apoio das Fundações	108	106	87	247	339	337	-	390
Subtotal	516	570	686	1086	1517	1192	1161	815
HUB								
Técnico-Administrativos								
Nível Superior	291	277	156	117	122	130	140	130
Intermediário	472	461	320	256	257	270	266	254
Apoio	62	64	66	68	71	71	76	86
Subtotal	825	802	542	441	450	471	482	470
Quadro Temporário								
Prest Serv Temporários (contratados)	800	825	882	802	751	728	699	669
Vagas Não Preenchidas no Quadro Permanente								
Docentes	853	958	896	985	928	905	840	763
Técnico Administrativos	265	247	205	234	222	212	202	198
Evolução dos Estágios Remunerados na UnB								
Alunos de Doutorado	12	5	4	-	-	-	-	-
Alunos de Mestrado	17	6	1	-	-	-	-	-
Alunos de Especialização	15	3	4	-	-	-	-	-
Alunos Recém Graduados	57	27	0	-	-	-	-	-
Alunos cursando Graduação	338	221	79	-	-	-	-	-
Total do Alunado estagiando na UnB	439	262	88	-	-	-	-	-
Voluntariado								
Pesquisador Associado	84	93	80	87	70	34	39	52
Voluntários cadastrados na SRH	129	141	81	66	22	17	1	1
Alunos de Graduação Monitoria	1.269	1.636	1.524	1.099	973	897	845	-
Alunos de Graduação: ao PIBIC	184	177	-	145	132	96	120	72
Alunos de Pós Graduação: Monitoria	68	63	84	47	23	58	54	33
Alunos em Voluntários da Extensão	991	735	261	228	204	94	167	-
Total de Voluntários na UnB	2.725	2.725	2.030	2.725	2.725	2.725	2.725	158

Fonte: UnB/Secretaria de Recursos Humanos, 2004. * Obs: Vagas não preenchidas são gerenciadas pelo Sistema Central de Pessoal, através do MEC.

Em 2002, por ocasião da implantação do novo Sistema de Planejamento da UnB, foram levantadas informações junto aos gestores de unidades acadêmicas e administrativas com o objetivo de atualizar diagnóstico institucional, realizado em anos anteriores. Naquela ocasião, os colegiados das unidades ou seus representantes analisaram o ambiente externo identificando oportunidades e ameaças que afetariam suas atividades e, simultaneamente, levantaram, em seus ambientes internos, os pontos fortes e fracos existentes, que poderiam causar impacto na execução de seus trabalhos.

Os resultados das discussões havidas naquela ocasião revelaram alguns pontos interessantes. Em primeiro lugar, confirmaram a hipótese da existência de visões completamente distintas sobre o ambiente em que estava inserida a universidade: unidades acadêmicas, administrativas e órgãos prestadores de serviços para a comunidade ou a sociedade entendiam de forma diferente, tanto o contexto em que atuava a universidade, quanto suas características internas e relevância dos problemas enfrentados.

Em seguida, revelaram que dentre todos os aspectos analisados, apenas às questões relacionadas à área de recursos humanos preocupava, com intensidade, a todos. Nessa área, os gestores identificavam, no ambiente externo, poucas oportunidades (5,6 %) e muitas ameaças (29,3%), sendo as mais expressivas: a falta de autonomia das universidades para gerir o quadro de pessoal, realizar concursos e definir os níveis de remuneração. Internamente, apesar de reconhecer a competência e o envolvimento de servidores docentes e técnicos como pontos fortes (20,9%), representantes das unidades identificaram na área de RH os maiores riscos ao pleno desenvolvimento da UnB (23,5%), conforme pode ser visto na Tabela abaixo.

Tabela 36: UnB: Importância da área de Recursos Humanos no Diagnóstico Institucional em 2002¹⁹

Unidades	% de ocorrência de elementos da área de Recursos Humanos no diagnóstico da UnB			
	Ambiente Externo		Ambiente Interno	
	Oportunidades	meaças	Pontos Fortes	Pontos Fracos
Centros	5,9	9,1	5,6	3 1,0
Institutos e Faculdades	5,5	7,3	4,0	2 3,4
Unidades Gestoras e Administrativas	3,5	2,3	4,6	1 8,5
Unidades Prestadoras de Serviços Internos	11,3	8,0	0,1	2 6,0
Unidades Prestadoras de Serviços Externos	3,7	6,9	2,4	2 8,7
Total	5,6	9,3	0,9	2 3,5

Fonte: UnB/SPL – Plano de Desenvolvimento Institucional 2002 a 2006

Em relação aos pontos fracos, os gestores apontaram diversos aspectos que poderiam comprometer o desenvolvimento das atividades planejadas por suas unidades no quinquênio. Destacam-se como significativas: a insuficiência de pessoal técnico-administrativo qualificado, a desatualização dos servidores, a falta de motivação de docentes e técnicos e o desinteresse dos servidores em participar dos treinamentos oferecidos, entre outras. Esses pontos fracos foram levantados tanto pelas unidades acadêmicas quanto pelas de prestação de serviços internos e externos evidenciando a importância de uma imediata intervenção que reduzisse as dificuldades enfrentadas pelos gestores na gestão dos recursos humanos lotados em suas unidades.

A análise dos dados disponíveis em 2001 revelou que as dificuldades apontadas eram reais:

- os docentes da UnB que tinham, um dos mais altos índices de qualificação do País (4,10 em uma pontuação máxima de 5) eram apoiados por servidores

¹⁹ Em termos de análise dos elementos do Diagnóstico Institucional foram considerados quatro grupos de unidades: a) os Institutos e Faculdades; b) os cinco Centros que desenvolvem atividades de ensino e pesquisa: CEAM, CDS, CDT, CEPPAC, CET; c) as nove Unidades Prestadoras de Serviços Internos (UPSI): BCE, CEDOC, CME, CPD, FAL, INT, CEPLAN, PRC, ACS; d) as sete Unidades Prestadoras de Serviços Externos (UPSE): CESPE, EMP, SEI, SGP, EDU, HUB, NTI; e, e) as dez unidades gestoras e administrativas: DAC, DAF, DEG, DEX, DPP, SRH, SPL, AUD, INT, PJU.

cujo nível de qualificação formal era praticamente desconhecido para a instituição. Sabia-se, dos técnicos administrativos, apenas a formação exigida para o exercício do cargo, por ocasião da admissão. Informações adicionais sobre a obtenção de novos títulos eram feitas voluntariamente pelos servidores, sendo, portanto, fragmentárias e descontínuas;

- as demandas das unidades para o aperfeiçoamento de seus quadros raramente eram encaminhadas formalmente aos gestores de Recursos Humanos da UnB e, se o eram, referiam-se a cursos urgentes e onerosos, cuja realização demandaria tempo e captação de recursos adicionais. Tais fatos, muitas vezes impediam ou retardavam o atendimento aos pedidos, gerando críticas das unidades e desistências dos interessados;
- os cursos definidos e implantados pela Secretaria de Recursos Humanos atendiam, emergencialmente, as necessidades de formação mais evidentes, como por exemplo, alfabetização dos servidores, atualização em língua Portuguesa, cursos de Espanhol, atendimento ao público e formação básica em informática;
- o baixo nível de envolvimento dos gestores na definição das iniciativas de formação de recursos humanos, associado à exigüidade do quadro permanente, fazia com que alguns gestores dificultassem a participação dos servidores lotados em suas unidades nos cursos de aperfeiçoamento promovidos na UnB;
- a falta de estímulos profissionais e financeiros aos servidores que buscavam novas formas de aperfeiçoamento, aliada aos entraves à liberação enfrentados por eles em seus centros de custo, desestimulava a participação e aumentava o nível de desistência nas atividades de formação implementadas;
- falta de perspectiva de crescimento na carreira, a partir do aumento do nível de educação e os baixos salários eram outros pontos que acentuavam o desestímulo dos servidores;
- o alto custo da pós-graduação, a inexistência de normas internas que financiassem a participação de servidores em cursos de especialização e mestrado profissionalizante, associada à pouca visibilidade da importância

estratégica da formação continuada da força de trabalho, desestimulavam a procura dos técnico-administrativos nesses cursos.

A partir de 2002, todas as unidades passaram a informar ao gestor de recursos humanos da Universidade a necessidade de pessoal e de formação dos seus quadros para os cinco anos seguintes. Essas informações permitiram a realização de estudo mais detalhado sobre o dimensionamento da força de trabalho da UnB, a ser divulgado, e, ainda, viabilizou a concepção do Projeto Especial de Educação Corporativa na Universidade.

Esse projeto, de acordo com a sua proposta inicial, desenvolverá ações voltadas à formação de servidores da Universidade visando à melhoria da qualidade dos serviços prestados e o aperfeiçoamento do processo de gestão, e o desenvolvimento do servidor, enquanto pessoa. Sua implantação atenderá às seguintes vertentes:

- 1) elevação da qualidade do processo de gestão adotado pela UnB;
- 2) comprometimento dos servidores com os objetivos institucionais e garantia do envolvimento de docentes e servidores no desenvolvimento das atividades planejadas;
- 3) modernização da gestão nas áreas acadêmica e administrativa;
- 4) melhoria da qualidade de vida dos servidores e o seu desenvolvimento, enquanto pessoa e cidadão;
- 5) harmonização entre o potencial da força de trabalho e a implementação dos projetos e propostas aprovados institucionalmente.

Em sua primeira fase, o Projeto de Educação Corporativa desenvolveu as seguintes atividades:

- realização de encontros e cursos de curta duração voltados ao aperfeiçoamento do processo de gestão e à melhoria da qualidade dos serviços prestados pela UnB à comunidade universitária e do Distrito Federal;
- incorporação de alunos da UnB, de vários níveis de ensino e com elevado rendimento acadêmicos no desenvolvimento e implementação de projetos e atividades estratégicas, como forma de propiciar à força de trabalho da Universidade, efetivo treinamento em serviço;

- desenvolvimento de atividades de curta duração para o aperfeiçoamento e a melhoria da qualidade de atividades acadêmicas e de administração especializada;
- estímulo ao aumento da titulação de docentes e servidores de nível superior, por meio da participação em cursos de pós-graduação *stricto sensu*;
- reestruturação do Programa de Preparação para a Educação Básica dos servidores da UnB;
- aumento da participação de servidores de nível superior e intermediário em cursos de especialização e aperfeiçoamento, em áreas identificadas como estratégicas no Plano Quinquenal;
- desenvolvimento de atividades abertas ao público que contribuam para o debate sobre a melhoria da gestão na UnB e em outras instituições públicas.

Transcorridos dois anos, as estatísticas apresentadas na Tabela 48 revelam os resultados alcançados pela UnB a partir da implementação do Projeto de Educação Corporativa, destacando-se:

- 1) o aumento do número de servidores que concluíram os cursos de capacitação promovidos pela Instituição que passaram da média de 1.239 servidores/ano, em 1997/2001, para 2.246, nos últimos três anos;
- 2) a UnB institucionalizou a participação de servidores em cursos de pós-graduação *lato sensu* e de extensão ao garantir, por meio de Resolução do Conselho de Administração n. 003/2002, em tais cursos, pelo menos 10% das vagas oferecidas, com isenção de taxa;
- 3) a prioridade institucional à elevação do nível de titulação dos servidores facilitou o acompanhamento da SRH e envolveu outras unidades internas nas ações de treinamento. Os resultados podem ser mensurados a partir da conclusão de cursos de especialização e de extensão por servidores em atividades de formação voltadas ao público interno;
- 4) eliminação do analfabetismo entre os servidores e ampliação da conclusão do ensino fundamental e médio, sendo este último considerado, atualmente, patamar mínimo para garantia de empregabilidade da força de trabalho;

- 5) o aperfeiçoamento das estatísticas sobre titulação dos servidores, que embora ainda não tenha atingido o nível desejado, já permite a construção de indicadores;
- 6) o Índice de Qualificação do Total do Corpo Técnico-administrativo²⁰ (IQTCT) é reduzido (0,5 em um máximo de 2,0) o mesmo acontecendo com o Índice de Qualificação dos Técnicos de Nível Superior (IQNS) (1,51 em 5,0)²¹;
- 7) foi criado o Programa de Estágio Técnico que permitiu a contratação imediata, tanto de alunos com curso superior concluído, quanto daqueles que estivessem cursando a pós-graduação *stricto sensu*. A partir de então, foi possível levar pessoal qualificado aos ambientes de trabalho, promovendo a reestruturação de atividades e o desenvolvimento de atividades estratégicas;
- 8) a UnB deu início, já em 2002, ao desenvolvimento de ações específicas voltadas à formação de gestores que, nos últimos três anos, envolveram 391 servidores ocupantes de cargos de gerência em diferentes níveis hierárquicos da Instituição.

²⁰ Para o cálculo do máximo a ser atingido pelo IQTCT foi considerada a seguinte adaptação: (servidores técnicos NS x 5) + (servidores de apoio X 1)/total de servidores do quadro permanente. O valor atual do índice foi baseado na mesma fórmula do Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD) e considerou, para os técnicos administrativos: (servidores com doutorado X 5)+(servidores com mestrado X 3)+(servidores com especialização X 2)+(servidores com graduação X 1)/ corpo técnico-administrativo permanente.

²¹ O cálculo do IQNS adota a mesma fórmula do Índice de Qualificação do Corpo docente, O valor máximo a ser atingido é 5, em uma instituição hipotética onde todos os servidores de nível superior possuísem título de doutor.

Tabela 37: UnB: Evolução das Atividades de Educação Corporativa na UnB, 1997 a 2004.

Detalhamento	2004	2003	2002	2001	2000	1999	1998	1997
Nível de Titulação dos Servidores								
Total de Docentes	1.648	1.565	1.646	1.564	1.627	1.633	1.584	1.619
Quadro Permanente	1.302	1.304	1.364	1.330	1.352	1.366	1.398	1.364
Com Doutorado	941	901	913	831	813	799	771	703
Com Mestrado	290	320	352	381	413	427	469	478
Com Especialização	15	21	28	36	42	45	50	49
Com Graduação	52	57	66	77	79	90	103	129
Índice de Qualificação do Corpo Docente Permanente	4,34	4,27	4,21	4,10	4,04	3,99	3,91	3,79
Quadro Temporário	346	261	282	234	275	267	186	255
Com Doutorado	83	48	30	22	35	33	18	7
Com Mestrado	154	123	152	66	92	67	25	5
Com Graduação	109	90	100	44	86	134	135	243
Índice de Qualificação do Corpo Docente Temporário	2,85	2,68	2,50	1,50	1,95	1,87	1,61	1,15
Total de Técnico-Administrativos do Quadro Permanente	2.370	2.288	2.077	2.001	2.033	2.089	2.154	2.230
Com Doutorado	16							
Com Mestrado	57							
Com Especialização	159							
Com Graduação	623							
Índice de Qualificação do Total do Corpo Técnico-Admin. Permanente	0,50							
Índice de Qualificação dos NS Do Corpo Técnico-Admin. Permanente	1,51							
Participação em atividades de formação no Exercício								
Técnico-administrativos do Quadro Permanente								
Com cursos de especialização concluídos	15	22	12					
Com curso de extensão concluído	153	173	108					
Participantes em cursos de capacitação (concluídos)	3.751	2.241	1.345	747	1.843	2.508	798	300
Força de Trabalho nos programas de Formação Básica	-							
Ensino Fundamental	139	267						
Ensino Médio	21	32						
Participação da Força de trabalho em programas de formação de gestores	60	278	53					
Total de Servidores Participantes em Atividades de Formação	4.139	3.013	1.518	747	1.843	2.508	798	300

Fonte: UnB – Secretaria de Recursos Humanos, 2004.

O esforço empreendido pela Universidade de Brasília no desenvolvimento da Educação Corporativa, conta, para a sua implementação, com parcerias internas e externas. Internamente, diversos Centros de Custos têm ajudado com a oferta de vagas para servidores em cursos de especialização e extensão e de outros eventos de treinamento, capacitação e desenvolvimento humano. Além desses, docentes e servidores têm desenvolvido trabalho de formadores em cursos promovidos pela SRH para atender necessidades emergenciais, identificadas pelas unidades em seus Planos Anuais de Atividade. Outro tipo de parceria interna que tem se tornado freqüente é o apoio dado ao PROCAP, sob a forma de liberação de espaço físico (salas de aula, laboratórios de informática, auditórios e outros) e equipamentos.

É importante destacar que, sem as parcerias, a UnB dificilmente poderia ter ampliado, como o fez, nos últimos anos, o investimento no capital humano. Destacaram-se, nos últimos dois anos, como parceiros internos da SRH: o Centro de Informática (CPD), os Institutos de Ciências Humanas, de Ciências Biológicas, de Letras, de Ciências Exatas, de Psicologia (IH, IB, IL, IE, IP), as Faculdades de Tecnologia e de Educação Física (FT e FEF), a Biblioteca Central (BCE), a Fazenda Água Limpa (FAL), a Editora (EDU), os Centros de Excelência em Turismo, de Produção Cultural e Educativa e o de Seleção e de Promoção de Eventos (CET, CPCE, CESPE), a Prefeitura do Campus (PRC) e o Decanato de Assuntos Comunitários (DAC). Externamente, a UnB recebeu o apoio do Instituto Brasileiro de Qualidade de Vida (IBQV).

Ações de Educação Corporativa em 2003 e 2004

As atividades de Educação Corporativa desenvolvidas pela Universidade de Brasília nos dois últimos anos compreendem: a realização de cursos voltados ao atendimento das necessidades de formação apresentadas pelas unidades em seus planos de curto prazo, a inserção de servidores em cursos de extensão oferecidos ao público externo, a indicação de servidores para participar em cursos de pós-graduação para os quais tenham sido selecionados. Além dessas, a UnB tem estimulado a participação de servidores em seminários, encontros e eventos técnicos, promovendo a atualização de seus quadros e fomentando o interesse dos integrantes de seu quadro permanente na atualização de seus conhecimentos.

A Tabela a seguir descreve, com detalhes, as ações de formação, aperfeiçoamento e atualização dos integrantes de sua força de trabalho e, ainda o número de servidores envolvidas em cada uma delas.

Tabela 38: UnB - Atividades de Capacitação, Aperfeiçoamento e Atualização do Capital Humano em 2003 e 2004.

Atividades	Total de Alunos	
	2003	004
Atendimento aos Portadores de Necessidades Especiais	43	-
Atualização do AACR2 (Anglo-American Cataloguing Rules, 2nd Edition, 2002 Revision)	-	29
Atualização e Capacitação Sistêmica para Gerentes	-	60
Atualização em Assistência de Enfermagem em Oxigenoterapia e Ventilação Mecânica	-	126
Botânica do Cerrado	-	13
Camareira de Hospital – SENAC	19	-
Campanha do Silêncio	100	-
Capacitação em Serviços de Eletricidade	-	12
Ciclo de Palestras do Restaurante Universitário	-	122
Classificação Decimal Universal	-	28
Comando e Proteção	-	3
Como Lidar com o sofrimento Frente ao Paciente Terminal	-	15
Conscientização e Capacitação para Atendimento à Pessoa com Necessidade Especial	-	273
CONSIAFI	73	-
Didática para Instrutores	21	-
Eletricidade Básica	15	-
Encontro de Administração e Planejamento	32	-
Encontro sobre Educação para o Trabalho	59	-
Encontro sobre Relações Humanas e Atendimento ao Público	36	-
Eventos Externos	7	52
Excelência no Atendimento	-	16
Fotografia e Revelação	-	22
Gestão de Arquivos	35	-
Gestão de Desempenho	15	-
Informática	550	634
Isonções de Taxa	159	168
Limpeza e Acondicionamento de Vidrarias Danificadas e Recipientes Vazios	16	-
Língua Estrangeira	259	202
MARC-21	52	-
Novo Modelo de Gestão Prática de Planejamento e Orçamento	71	-
Placas e Circuitos Impressos	-	3
Plantas Medicinais	-	31
Programa de Preparação para Educação Básica dos Servidores da UnB	207	160
Projeto de Aterramento Elétrico	-	17
Projeto de Sistema de Energia CA - Módulo I	-	17
Projeto de Sistema de Energia CA e Grupo de Motores Geradores - Módulo II	-	13
Quartas Gerenciais	829	-
Reciclagem Técnica do Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos – SIAPE	19	-
Relações Humanas e Atendimento ao Público	-	35
Seminário "UnB: Melhor Gestão, Melhor Instituição".	250	-

Seminário: "Desperdícios: Planejamento e Mudanças"	66	-
Telefonia Básica	-	2
Treinamento: Chefes de Sala do CESPE	-	.033
Treinamento do CONSIAFI	12	-
Treinamento em Instrumentação	-	12
Treinamento em Segurança no Trabalho	116	-

Continuação

Tabela 38: UnB - Atividades de Capacitação, Aperfeiçoamento e Atualização do Capital Humano em 2003 e 2004.

Atividades	03 20	004 2
Treinamento em Serviço em Processamento e Duplicação de Microfilmes	-	5
Treinamento de FISCAIS DE SALA DO CESPE	-	1.038
Treinamento Introdutório	57	-
Treinamento na Unidade de Nutrição Enteral	43	-
UNB-DOC	-	60
Workshop "Buscando o Melhor em Você!".	65	-
Workshop: Integrando Competências	-	120
TOTAL GERAL	3.226	4.321

Fonte: UnB/SRH – Programa de Capacitação, março de 2004.

6. Elementos Básicos do Relatório e do Balanço social da UnB²²

Este capítulo do Relatório Anual de Gestão contém os principais elementos a serem contemplados no Relatório Social e no Balanço Social da UnB – novos instrumentos de acompanhamento dos resultados alcançados por suas unidades. Com a incorporação desses instrumentos à prestação de contas, a Universidade procura ampliar a mensuração e a divulgação do impacto das atividades que desenvolve, sobre o processo de desenvolvimento econômico e social do Distrito Federal e de sua Região de Influência.

A elaboração do Balanço Social da UnB foi iniciada em 2000, quando, foi feita a primeira versão desse documento. Verificou-se, naquela ocasião, que a UnB, como a maior parte das instituições de ensino superior públicas, limitava seus estudos e divulgações à análise da evolução dos indicadores acadêmicos e não estudava o impacto de suas ações sobre a região em que estava inserida. Concluído o documento inicial a Universidade verificou que, para transformá-lo em instrumento efetivo de gestão precisaria coletar, tratar e divulgar, de forma sistemática, as informações sobre a extensão.

Naquela ocasião, constatou-se, também, que seria necessário conscientizar as unidades sobre a importância da divulgação das atividades de extensão desenvolvidas por docentes e alunos junto à comunidade, muitas vezes informalmente e sem qualquer registro. Foi relatado à comunidade universitária a importância da avaliação do impacto social dessas atividades divulgação, sendo enfatizada a contribuição desse processo para o aumento da transparência dos dados contábeis e financeiros. O desafio foi aceito pela comunidade universitária e, transcorridos dois anos da elaboração da primeira versão do Relatório e do Balanço Social, a UnB reorganizou-se administrativamente e dispõe das informações necessárias à análise do impacto recente da UnB no desenvolvimento do Distrito Federal. Nesse capítulo optou-se por divulgar toda a série de informações obtida desde 1997. Espera-se, assim, que possíveis incorreções ou omissões sejam mais facilmente detectadas e corrigidas pelos gestores universitários, pela comunidade universitária e por outros leitores.

A elaboração deste Balanço toma como base o modelo proposto pelo IBASE, amplamente discutido no País nos últimos anos. Foram necessárias adaptações ao contexto de uma Universidade pública, uma vez que não havia outras experiências que fossem tomadas como referência. A idéia é que o modelo, ora divulgado, seja amplamente discutido pela comunidade universitária e que, nos próximos anos, as novas versões, mais completas, sejam divulgadas. Desta forma, espera-se transmitir uma clara noção do que se pretende ter ao final do processo, ou seja, um balanço social em sintonia com os padrões de informação comumente adotados, em relação ao modelo IBASE, e

²² Consultor Prof. César Augusto Tibúrcio Silva, elaborado pela equipe integrada por: Prof. Eduardo Tadeu Vieira, Gláucia Lopes Luiz Evangelista, Hélio Marcos Neiva, Lindalva Lima Costa, Profa. Mércia Eliana B.V. Ribeiro, Nair Aguiar de Miranda, Robson Lopes Abreu, Samuel Faria de Abreu Prof. Sylvio Quezado de Magalhães e Tânia Moreira da Costa.

um relatório social que transmita, de forma detalhada, a contribuição dada pela universidade à comunidade.

A sociedade brasileira passou a exigir, nos últimos anos, maior responsabilidade social de instituições públicas e privadas. Surgem agora novos parâmetros norteadores em relação à ética no processo de gestão, ao desempenho econômico e social das instituições e a imagem das organizações.

O Balanço Social surge neste contexto como um novo instrumento de prestações de contas das organizações para com a sociedade. A partir do Balanço Social empresas públicas e privadas, organizações não governamentais e principalmente, as organizações de natureza pública evidenciam, além dos resultados econômicos e contábeis que obtiveram, o papel que desempenharam na definição e implantação de políticas públicas.

6.1 Evolução das Atividades Acadêmicas e de Desenvolvimento Tecnológico na UnB

A Universidade de Brasília apresentou, nos últimos anos, desempenho surpreendente, no que se refere a ampliação do atendimento à demanda por ensino superior: aumentou o número de cursos de pós-graduação oferecidos e de alunos formados em todos os níveis; consolidou as atividades de extensão e ampliou significativamente o ensino à distância. Além dos cursos, a UnB ampliou o número de grupos de pesquisas em atividade e de docentes a eles vinculados. O resultado deste esforço foi o aumento da produção intelectual e da divulgação da produção acadêmica (ver seção 1).

Procurou-se, neste mesmo período, consolidar o espaço físico do Campus universitário. Nos últimos anos, foram realizadas obras de adaptação e reparação de espaços didáticos julgados inadequados e concluído o planejamento da ocupação do espaço físico, sendo iniciada a construção de novos prédios destinados ao ensino e à prestação de serviços. A Biblioteca Central, cujos serviços são considerados elementos vitais ao desenvolvimento acadêmico, foi revitalizada, a partir da recuperação do seu espaço físico, da aquisição de equipamentos e da informatização do acesso de seus usuários.

Em termos tecnológicos, a UnB concluiu a implantação física e criou as bases para o pleno funcionamento da REDUnB, rede multimídia de alta velocidade, implantada com muitas dificuldades, ao longo dos últimos anos. Além disso, a UnB ampliou as suas atividades de apoio ao desenvolvimento tecnológico do Distrito Federal, conforme pode ser visto na próxima Tabela.

Tabela 39: UnB/CDT - Indicadores de apoio ao desenvolvimento tecnológico, 2000 a 2004

Indicadores	2004	2003	2002	2001	2000
Programa Disque Tecnologia *					
Nº de atendimentos pelo Disque Tecnologia	501	262			
Público atendido - Professores	16	11			
Público atendido - Alunos	32	21			
Público Externo	453	230			
Núcleo de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia:					
Nº de depósito de pedido de patente (Invenção e MU)	6	7	1	1	1
Nº de depósito de patente em co-titularidade	0	1	1	2	0
Nº de registro de software	0	3	1	1	0
Nº de registro de desenho industrial	1	0	0	0	0
Nº de registro de direito autoral	0	0	0	0	0
Nº de registro de marcas	0	0	1	9	0
Público atendido - Professores	17	9	12	7	10
Público atendido - Alunos	6	15	10	1	6
Público atendido - Técnico Administrativo	2	1	4	1	32
Público Externo	16	0	0	1	6

Fonte: UnB - Centro de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 2004

Nota: * Recursos utilizados para a manutenção do Programa: Sebrae e iniciativa privada

6.2 Gestão transparente e Elementos do Balanço Social da Universidade

A Universidade de Brasília implementou, em plena crise dos anos noventa, um projeto de desenvolvimento institucional inovador, que buscou assegurar à comunidade acadêmica as bases materiais necessárias à manutenção do crescimento do ensino, da pesquisa e da extensão. O novo projeto teve como elementos básicos a ampliação da captação de recursos - a partir da ampliação da prestação de serviços a outras organizações - e a consolidação da política de conversão do patrimônio imobiliário. A execução desse projeto exigiu, da UnB, adaptações no processo de estruturação interna e de gestão de recursos financeiros, ainda não adotado por outras IFES.

O sucesso da ampliação da captação de recursos próprio, complementares aos recursos repassados pelo Tesouro, foi assegurado a partir da consolidação da experiência de descentralização do processo de gestão das unidades de prestação de serviços. Essa descentralização compreendeu a delegação de competências aos gestores de unidades de prestação de serviços, o que lhes permitiu captar recursos junto a outras organizações públicas e privadas, e, atendidas as normas estabelecidas de execução orçamentária e financeira, gerir ágil e eficientemente os recursos que lhes foram repassados.

A análise da evolução dos recursos disponíveis na UnB, para o financiamento das atividades acadêmicas e administrativas revela, ainda:

- 1) restrições às liberações dos recursos destinados para a Universidade de Brasília no Orçamento Geral da União. Ao longo dos últimos anos, valores substanciais destinados à Universidade para a construção de novas instalações ou para a ampliação de unidades têm sido sistematicamente bloqueados, impedindo a ampliação da prestação de serviços à população do Distrito Federal nas áreas de saúde e educação;
- 2) crescimento das receitas próprias, tanto captadas pelas unidades a partir da prestação de serviços especializados quanto aquelas resultantes da administração do seu patrimônio imobiliário. Ao longo dos últimos anos esses recursos tem assumido importância significativa na complementação dos insuficientes recursos destinados pela União ao financiamento do ensino superior.

A evolução dos recursos orçamentários da UnB e das receitas próprias são mostrados na tabela a seguir.

Tabela 40: Evolução dos Recursos Orçamentários e das Receitas Arrecadadas (1997 a 2000)

Indicadores	2004		2003		2002		2001		2000		1999		1998		1997	
	Valor	%TRD														
1. Orçamento Global Aprovado (OGA)	582.964		475.594		445.256		400.073		424.750		364.856		295.780		240.121	
2. Receitas da União Realizadas(RUR)	327.246	62,1	265.597	59,2	257.598	60,5	245.302	63,9	278.851	71,6	228.202	67,5	166.406	57,7	147.357	57,3
	56,1		55,8		57,9		61,3		65,7		62,5		56,3		61,4	
3.Receitas Próprias Total Realizado	128.883	24,5	121.468	27,1	116.611	27,4	96.467	25,1	82.621	21,2	89.010	26,3	66.747	23,1	61.565	23,9
3.1 Receitas Próprias - Un. Descentralizadas (RPD)	92.350	17,5	88.790	19,8	86.762	20,4	83.036	21,6	72.633	18,7	70.022	20,7	52.685	18,3	50.035	19,5
3.2 Receitas Próprias - Unidade Central (RPUC)	36.532	6,9	32.677	7,3	28.849	6,8	13.431	3,5	9.988	2,6	18.988	5,6	14.062	4,9	11.530	4,5
4. Receita de Convênios Realizada(RCR)	47.405	9,0	33.224	7,4	32.175	7,6	24.241	6,3	13.728	3,5	14.679	4,3	15.226	5,3	11.060	4,3
5. Transferências Realizadas(RT) (SUS/HUB)	21.438	4,1	21.263	4,7	14.851	3,5	14.530	3,8	10.706	2,8		0,0		0,0		0,0
6. Total de Recursos Realizada (TRR) (2+3+4+5)	524.972	99,7	441.552	98,4	421.235	99,0	380.540	99,2	385.906	99,1	331.891	98,2	248.379	86,1	219.982	85,5
7. Recursos a receber da União, precatórios e outros	1.664	0,3	7.361	1,6	4.201	1,0	3.251	0,8	3.367	0,9	6.044	1,8	38.065	13,2	37.209	14,5
8. Total das Receitas inclusive a Receber (6+7)	526.636	100,0	448.913	100,0	425.436	100,0	383.791	100,0	389.273	100,0	337.935	100,0	286.444	99,3	257.191	100,0
9. Doações	1.970	0,4	3.036	0,7	3.315	0,8	1.794	0,5	490	0,1	2.023	0,6	2.021	0,7	1.475	0,6
10. Comodato	258	0,0	179	0,0	241	0,1	98	0,0	150	0,0	308	0,1	221	0,1	400	0,2
10. Total dos Recursos Disponíveis (TRD)(8+9+10)	528.864	100,4	452.129	100,7	428.992	100,8	385.683	100,5	389.914	100,2	340.266	100,7	288.686	100,1	259.066	100,7

Fonte: FUB: Prestação de Contas Anual de 1997, 1998, 1999 e 2000

Notas:

- 1) Orçamento Global: Compreende o limite autorizado pelo Congresso para gasto durante o exercício. Inclui as receitas do Tesouro e próprias. Os valores relacionados as transferências e aos convênios são incluídos no orçamento dos órgãos de origem;
- 2) Receitas da União: Recursos transferidos pela União à Universidade de Brasília para o pagamento das suas despesas de pessoal e gastos de custeio e capital;
- 3) Receitas Patrimoniais Próprias: Recursos oriundos da venda de parte do patrimônio imobiliário da Instituição. Por exigência legal só pode ser despendido em investimentos;
- 4) Receitas Próprias- Unidades Descentralizadas: Recursos arrecadados diretamente pelas unidades descentralizadas com o objetivo de financiar suas atividades de apoio acadêmico ou comunitário ou a prestação de serviços.
- 5) Receitas Próprias - Unidade Central: Receitas arrecadadas pela UnB com aluguéis, taxas de ocupação de imóveis, taxa do Fundo de Apoio Institucional (FAI) e com a cobrança de outras taxas;
- 6) Receitas de Convênio: Recursos transferidos à UnB por meio de uma de suas unidades para financiar as despesas decorrentes da realização de alguma atividade específica a órgãos ou empresas públicas;
- 7) Receitas de Transferências: Recurso transferidos pelo Sistema Único de Saúde para financiar as atividades de atendimento à saúde da população realizadas pelo Hospital Universitário;
- 8) Compreendem, exclusivamente, as doações em equipamentos feitos à UnB. A parte mais significativa refere-se a doações feitas pelas Fundações de Apoio;
- 9) Total das Receitas: Somatório de todos os recursos arrecadados pela Universidade de Brasília para financiar suas atividades acadêmicas, administrativas e de prestação de serviços.

Ocorre que a evolução das receitas deve considerar, também, a estrutura das despesas que uma Instituição pretende financiar, conforme consta da próxima Tabela. No caso da UnB, a evolução das despesas institucionais demonstra:

- 1) a elevada participação das despesas com pessoal no total dos gastos realizados pela Instituição, o que pode ser mensurado pelo percentual de gastos realizados para manter a força de trabalho ativa;
- 2) o comprometimento de parcela significativa da receita com o pagamento de gastos com pessoal temporário, inclusive docente, única alternativa para garantir a normalidade e a qualidade das atividades acadêmicas, até que seja autorizada a realização de concursos públicos para preenchimento das vagas existentes (ver evolução da força de trabalho no capítulo sobre Educação Corporativa);
- 3) o reduzido volume de recursos que pode ser efetivamente utilizado na manutenção das atividades acadêmicas e na realização dos investimentos destinados a ampliar a área física e a atender, em caráter emergencial, as principais necessidades de equipamentos das unidades acadêmicas.

Tabela 41: UnB – Evolução das Despesas Realizadas (1997 a 2004)

Discriminação	2004		2003		2002		2001		2000		1999		1998		1997	
	Valor	%TR	Valor	% OG	Valor	%TR	Valor	%TR								
1. Total da Receita	526.636	100,0	448.913	100,0	425.436	100,0	383.791	100,0	389.273	100,0	337.935	100,0	286.444	100,0	257.191	100,0
2. Despesas Específicas		0,0		0,0		0,0		0,0		0,0		0,0		0,0		0,0
2.1. Folha Bruta de Pag. Ativos (FBPA)	169.716	32,2	137.470	30,6	128.247	30,1	124.034	32,3	159.514	41,0	143.379	42,4	102.421	35,8	91.730	35,7
2.2 Folha Bruta de Pagamento de Inativos (FBPI)	74.374	14,1	62.532	13,9	58.045	13,6	53.464	13,9	53.974	13,9	53.190	15,7	71.761	25,1	34.271	13,3
2.3 Folha de Visitantes (FV)	4.545	0,9	4.802	1,1	6.370	1,5	4.711	1,2	4.878	1,3	4.286	1,3	3.578	1,2	3.275	1,3
2.4 Folha de Funcionários Temporários (FTUnB)	25.091	4,8	19.609	4,4	13.574	3,2	14.801	3,9	13.692	3,5	11.965	3,5	8.590	3,0	7.592	3,0
2.5 Folha Temporários HUB (FTHUB)	8.020	1,5	8.953	2,0	6.878	1,6	6.210	1,6	5.318	1,4	185	0,1	3.842	1,3	3.813	1,5
2.6 Precatórios e Sentenças Judiciais	37.972	7,2	37.227	8,3	42.384	10,0	17.301	4,5	35.288	9,1	11.763	3,5	5.561	1,9	16.643	6,5
2.7 Despesas de Exercícios Anteriores/ Outros -Pessoal	8.852	1,7	4.823	1,1	2.810	0,7	5.294	1,4	3.699	1,0	1.701	0,5	233	0,1	1.028	0,4
2.8 Remuneração de prestação de serviços a docentes e técnicos - CESPE	42.189	8,0	35.924	8,0	30.063	7,1	16.658	4,3	18.040	4,6	23.683	7,0	12.569	4,4	15.836	6,2
2.9 Total de Gastos com Pessoal (GTP) - (2.1 a 2.8)	370.759	70,4	311.340	69,4	288.371	67,8	242.473	63,2	294.403	75,6	250.152	74,0	208.555	72,8	174.188	67,7
2.10 Despesas de Convênios	55.119	10,5	40.596	9,0	40.149	9,4	32.562	8,5	9.056	2,3	14.679	4,3	15.270	5,3	11.060	4,3
2.11 Precatórios de Custeio		0,0		0,0		0,0		0,0	357	0,1	100	0,0		0,0		0,0
2.12 . Outras Despesas Un. Descentralizadas (DUD)	48.442	9,2	51.334	11,4	55.228	13,0	64.895	16,9	52.860	13,6	41.604	12,3	39.325	13,7	43.597	17,0
2.13 Despesas Globais de Manutenção	41.275	7,8	34.674	7,7	35.732	8,4	38.494	10,0	22.186	5,7	28.082	8,3	19.029	6,6	25.198	9,8
2.14 Despesas de Capital	9.629	1,8	10.081	2,2	4.256	1,0	4.652	1,2	8.105	2,1	4.835	1,4	2.274	0,8	5.051	2,0
2 TOTAL DAS DESPESAS	525.224	99,7	448.025	99,8	423.736	99,6	383.076	99,8	386.967	99,4	339.452	100,4	284.453	99,3	259.094	100,7
INDICADORES																
Gasto c/ F. de Trabalho Ativa (2.1+2.3+2.4+2.5)	207.372	39,4	170.834	38,1	155.069	36,4	149.756	39,0	183.402	47,1	159.815	47,3	118.431	41,3	106.410	41,4
Receita Líquida (RL= 1-3)	155.877	29,6	137.573	30,6	137.065	32,2	141.318	36,8	94.513	24,3	87.683	25,9	77.889	27,2	83.003	32,3
Déficit/Superavit Financeiro (R-D)	1.412	0,3	888	0,2	1.700	0,4	715	0,2	2.306	0,6	-1.517	-0,4	1.991	0,7	-1.903	-0,7

Fonte: DAF/Diretoria de Contabilidade e Finanças, maio 2001

Nota: O valor de R\$ 16.012,00 foi desconsiderado, pois os precatórios são descentralizados para pagamento via justiça.

6.3 Indicadores de Impacto Social da UnB

O exercício da responsabilidade social na UnB envolve dois grupos de ações: o primeiro diz respeito ao amparo ao seu público interno, com vistas à sua promoção social, profissional e humana e à melhoria do nível de qualidade de vida. O segundo refere-se ao apoio da Universidade, por meio da extensão, ao desenvolvimento econômico, tecnológico e social de segmentos desfavorecidos da população.

Internamente, a Universidade definiu programas específicos destinados a atender aos seus três públicos internos: servidores do quadro, força de trabalho temporária e apoio ao alunado. Ao longo de sua história, a UnB também implementou e dinamizou ao longo dos últimos anos, programas de ações afirmativas destinados a assegurar a permanência de estudantes carentes matriculados na Universidade.

A análise das atividades desenvolvidas ao longo dos últimos anos no atendimento à saúde do público interno da Universidade (Tabela a seguir) evidencia:

- a recente ampliação dos atendimentos internos à saúde de alunos, servidores, dependentes realizado por meio das seguintes unidades: Atendimento Facilitado implantado junto ao HUB, Junta Médica Oficial (que desde 2000 começa a apresentar estatísticas de atendimentos a alunos); e do Serviço de Emergência estruturado no Campus;
- retomada da normalidade do atendimento do Restaurante Universitário, cuja frequência foi prejudicada, nos últimos anos, pela ocorrência de greves que comprometeram o fornecimento das refeições, com impacto negativo sobre a permanência de alunos e servidores carentes no Campus da UnB;

Em relação às ações afirmativas implementadas com a finalidade de garantir a permanência de alunos carentes, merecem destaque:

- a ampliação das bolsas de alimentação e do número de refeições subsidiadas ao longo de todos os anos da série. Esse Programa garante o fornecimento de refeições a estudantes comprovadamente de baixa renda, identificados por estudo sócio-econômico como integrantes do grupo I (R\$ 0,50 por refeição) e II (cujos integrantes pagam R\$ 1,00), sendo que os demais estudantes da Universidade pagam R\$ 2,00 por refeição;
- a estabilidade da concessão do número de beneficiários das bolsas permanência geridas pelo Decanato de Assuntos Comunitários. Pelas regras do Programa, o

aluno bolsista recebe remuneração mensal de R\$ 97,80, ao desenvolver 60 horas mensais de atividades;

- aumento do número de beneficiários de Vales Livro concedidos. Por esse Programa, os alunos classificados nos grupos I e II têm direito a retirar 5 vales por semestre, que lhes dão desconto de dez por cento, na compra de livros editados pela Editora UnB;
- Manutenção da moradia estudantil para alunos de graduação e pós-graduação.

Tabela 42: UnB: Evolução dos atendimentos à comunidade universitária (1997 a 2004)

Indicadores	2004	2003	2002	2001	2000	1999	1998	1997
1. Rest. Universitário - Nº de Refeições	540.428	624.332	507.961	197.246	297.868	487.521	374.421	nd
Docentes e Servidores Técnicos Administrativos								
2. Plano de Saúde: Usuários (DAC/DDS) ²	4.280	6.881	7.029	6.976	7.285	7.277	7.276	7.715
3. Atendimentos à Saúde dos servidores								
Junta Médica	6.237	4.962	3.774	10.396	8.812	4.570	1.587	1.012
Aposentadoria	81	112	47	142	135			
Processos de Alunos	3.210	2.377	699	1.927	2.331			
Homologações de Licenças	2.679	2.194	2.909	7.513	5.560			
Avaliação de Readaptação Funcional	41	62	59	814	786			
Isenção de Imposto de Renda	224	203	45					
Autorização do 28,86%	2	14	15					
Atendimento Facilitado -no HUB	8.692	6.598	2.533	2.309	2.633	10.464	8.088	-
Consulta para Servidor	187	396	392	843	1.136			
Consulta para Dependente	234	336	270	520	754			
Exames	3.883	2.738	1.027	603	357			
Psicologia	1.682	957	14					
Psiquiatria	1.642	1.785	813	343	386			
Cardiologia	502	386	17					
Clínica Médica	263							
Ginecologia	299							
Medicina do Trabalho	4.765	5.383	4.719	3.200	2.811	3.502	2.557	3.115
Exames Pré-Admissionais	1.193	1.250	1.402	429	392			
Exames Demissionais	21	20	100	628	33			
Homologação de Atestado	2.732	2.529	2.725	1.595	2.386			
Exames Periódicos	819	1.584	492	548				
Enfermagem do Trabalho	18.936	14.137	10.589	3.815	294	3.935	2.934	-
Consulta de Enfermagem	2.314	1.951	2.295	506	91			
Exames Solicitados (periódicos)	16.393	11.921	8.114	2.932	191			
Registro de Acidente de Trabalho	71	73	73	12	5			
Visita/Relatório de Inspeção	148	191	105	365	7			
Acomp. de Readaptação Funcional	1	1	2					
Acomp. de Aluno em Pesquisa/Orientação trab. Acadêmico	9							
Serviço de Emergência	5.769	3.985	3.749	3.566	4.508	1.553	825	-
Saídas de Ambulância	329	241	256	171	238			
Atendimento a Alunos e Servidores	2.701	2.603	2.395	1.673	2.875			
Consulta de Emergência	781	74	267	710	741			
Outros atendimentos	1.958	1.067	831	1.012	654			
Apoio a Estudantes (DAC, DDS, CESPE, RU e EDU)								
4. Prog. Bolsa Alimentação <u>Beneficiários</u> ³	2.733	2.554	2.384	2.487	2.321	1.527	2.083	1.788
Prog. Bolsa Alim. Nº de Refeições <u>subsidiadas</u> para estudantes de baixa renda ⁴		232.402	196.412	ND	131.846	163.742	131.991	
5 Prog. Bolsa Permanência - nº de bolsas pagas	1.926	1.926	2.445	1.360	1.630	1.627	1.619	1.485
6. Vales Livros a estudantes de baixa renda ⁶	1.455	810	510	885	1.040	775	385	380
7. Moradia Estudantil ⁷ - Beneficiados	515	494	515	494	518	522	482	483
Moradia Estudantil - Alunos de Graduação/Mês (DAC/DDS)	391	392	393	385	408	402	365	370
Moradia Estudantil - Alunos de Pós-Graduação/ Mês (DAC/DDS)	124	102	122	109	110	120	117	113

Fontes: UnB/Decanato de Assuntos Comunitários.

Notas: (1) Dados preliminares, sujeitos à retificações; 2a) Desde 1996 a FUB não aloca recursos financeiros no programa de saúde de seus servidores; 2b) A redução do nº de servidores atendidos se deu pelo constante aumento nos preços dos serviços ofertados pelos planos de saúde, associada a constante queda do poder aquisitivo dos servidores da FUB; 3) fornecimento de refeições a estudantes e servidores comprovadamente de baixa renda, classificados por estudo socioeconômico nos grupos I e II. No período de 1997 a 2001 os estudantes classificados no grupo I pagavam R\$ 0,50 e no grupo II R\$ 1,00. Os demais estudantes pagam R\$ 2,00; 4) Durante 10 meses, 2 refeições em 22 dias/mês; 4) (5) Programa Bolsa Permanência - o bolsista desenvolve atividades em 60 horas mensais, recebendo remuneração mensal de R\$ 97,80. (6) Vale Livro - Os alunos classificados nos grupos I e II têm direito a retirar 5 vales por

semestre. Cada vale dá direito a 10% de desconto na compra de livros editados pela Editora Universidade de Brasília.(7) Moradia Estudantil - residências oferecidas pela UnB a estudantes de graduação na Casa do Estudante Universitário (CEU) e aos de pós-graduação no bloco K da Colina.

A permanência do alunado é garantida, também, pela oferta de bolsas concedidas a alunos de graduação e pós-graduação, com base no mérito acadêmico. A concessão desses benefícios pretende estimular nos alunos o interesse pelo desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão e motivá-los para as atividades acadêmicas. Normalmente são parceiros da Universidade no financiamento dessas bolsas a Capes e o CNPq, órgãos federais de fomento à pesquisa.

Nos últimos anos, a redução do quadro docente tem propiciado o aumento do envolvimento de alunos, notadamente de pós-graduação em atividades de ensino e pesquisa (ver Tabela a seguir). Na UnB, os bolsistas também têm ampliado sua participação no desenvolvimento de projetos inovadores de ensino de disciplinas básicas, tais como aqueles desenvolvidos no departamento de Matemática do IE e de Economia da FACE. Nos últimos anos, essas unidades, responsáveis pela oferta de disciplinas altamente demandadas por alunos de vários cursos, têm estruturado grandes turmas para atender a todo o alunado de graduação, mediante o envolvimento de bolsistas remunerados ou voluntários. Em tais casos, alunos de elevado desempenho acadêmico são monitores e orientadores em turmas maiores, o que permite a elevação do número de alunos matriculados por disciplina, reduz os estrangulamentos no fluxo dos cursos, e tem, sem comprometimento da qualidade do ensino, impactos positivos na redução do tempo de permanência na Universidade.

Tabela 43: UnB: Apoio ao envolvimento do alunado em atividades acadêmicas (1997 a 2004)

Tipo de Envolvimento do alunado no desenvolvimento de Atividades	2004	2003	2002	2001	2000	1999	1998	1997
Alunos do Ensino de Graduação								
1. Com bolsas de monitoria remuneradas (1)	486	561	559	491	502	856	741	-
2. Voluntários do Programa de Monitoria	1.269	1.636	1.524	1.099	973	897	845	-
3. Alunos envolvidos no PIBIC	623	612	622	639	626	570	706	772
Com bolsas do PIBIC (remuneradas c/ rec. Próp)	36	32	26	20	20	-	120	234
Com bolsas do PIBIC remuneradas pelo CNPq	403	403	403	474	474	474	466	466
Voluntários do PIBIC	184	177	193	145	132	96	120	72
4. Com bolsa remunerada do PET/ Capes	-	189	111	95	118	-	-	-
Subtotal	2.378	2.998	2.816	2.324	2.219	2.323	2.292	772
Alunos do Ensino de Pós-Graduação								
5. Com bolsas de monitoria (remu. c/ rec. Próprios)	13	7	15	-	15	25	36	38
6. Voluntários para monitoria (DPP)	68	63	84	47	23	58	54	33
7. Bolsas concedidas pelo CNPq	442	428						
5. Pós-graduação - Bolsas de monitoria remuneradas com recursos próprios (DPP) (2º semestre)	13	7	15	0	15	25	36	38
9. Bolsas concedidas pela CAPES	488	488						
10. Alunos na Residência Médica	99	87	77	73	76	77	75	75
Subtotal	1.123	1.080	191	120	129	185	201	184
Alunos da Extensão								
11. Com bolsas de Extensão	287	273	339	274	120	101	103	223
12. Voluntários	772	735	261	228	204	94	167	
Subtotal	1.059	1.008	731	502	324	195	270	223

Total Geral	4.560	5.086	3.738	2.946	2.672	2.703	2.763	1.179
-------------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------

Fontes: UnB – Decanato de Ensino de Graduação, Decanato de Pós-Graduação e Decanato de Extensão.

O contribuição da UnB para o processo de desenvolvimento social do Distrito Federal e de sua Região de Influência é realizada por meio das atividades de Extensão. Como já foi dito anteriormente, essa é uma das áreas em que o volume de informações disponíveis na Universidade ainda não é um fiel indicador do volume e da importância dos trabalhos realizados por docentes, alunos, servidores e voluntários. As informações encaminhadas pelas unidades ao Decanato de Extensão - órgão interno de fomento e gerenciamento dessas iniciativas é ainda reduzido. Uma breve pesquisa realizada em 2000, junto a institutos, faculdades, centros e órgãos complementares, revelou que o volume da extensão conhecida oficialmente na Universidade de Brasília correspondia a, aproximadamente, metade daquela efetivamente praticada. Em 2004, apesar dos avanços na captação e tratamento das informações sobre os projetos desenvolvidos ainda é bastante elevado o nível de subestimação do impacto social da extensão universitária.

Na elaboração da seção sobre o impacto social das atividades desenvolvidas na UnB foram consideradas as informações sistematizadas pelo DEX e aquelas enviadas diretamente pela FD, FE, FEF e IP (ver Tabela a seguir). Os resultados preliminares da mensuração do impacto social das atividades da UnB no DF e em outras regiões são sintetizados abaixo.

- As atividades de atendimento à saúde da população realizadas pelo HUB compreendem atendimento ambulatorial e internações e sua ampliação é dificultada pelo enfrentamento de dificuldades comuns a todos os hospitais universitários (insuficiência de recursos humanos, espaço físico e recursos financeiros). Apesar dessas dificuldades, a qualidade dos serviços prestados tem garantido, ao HUB, nos últimos anos, a aprovação de emendas legislativas nos orçamentos federal e do Distrito Federal que lhes destinam verbas para a implantação de novas unidades de atendimento. Em 2004, o Hospital realizou 161 mil consultas e 10,4 mil internações.
- Os Projetos de Ação Contínua desenvolvidos por Institutos e Faculdades e geridos pelo DEX foram ampliados e reforçados ao longo dos últimos anos, resultando em aumento da população atendida nas atividades de Extensão universitárias. No último ano, as informações preliminares coletadas evidenciam o atendimento direto a um público de 137,5 mil pessoas no DF e Entorno e, também, em outras regiões do País.
- O Núcleo de Prática Jurídica da Faculdade de Direito, em 2004, realizou 1,4 mil atendimentos à população de baixa renda, ofereceu oportunidade de treinamento prático a 98 estagiários e abriu ao público interessado a sua biblioteca especializada. Com isso, o Núcleo realiza importante interação entre a

necessidade de aplicação do conhecimento teórico adquirido na academia e a demanda social por assistência jurídica.

- A Faculdade de Educação Física oferece à população do Distrito Federal a oportunidade de praticar esportes em oficinas especializadas em que as atividades físicas são definidas de forma a estimular o interesse pelo esporte e contribuir para a melhoria da qualidade de vida de públicos específicos. Em 2004, a FEF relatou o oferecimento de oficinas especiais para crianças jovens e pessoas da terceira idade.
- A Faculdade de Educação relatou o maior número de projetos de extensão voltados ao atendimento de necessidades educacionais de públicos específicos: portadores de necessidades especiais, jovens em conflito com a lei e a família e mães. A FE iniciou, também, projeto específico destinado à capacitação de tutores.
- O Instituto de Psicologia apresentou informações sobre atendimentos realizados em duas atividades de extensão: o atendimento a famílias de crianças e jovens com habilidades especiais (superdotados), ampliando e aperfeiçoando o apoio concedido a esse público pelo Governo do Distrito Federal e por associações de pais. O IP apontou, também, expressivo volume de atendimentos feitos pelo Centro de Atendimento e Estudos Psicológicos (CAEP) beneficiando pessoas que não têm acesso à rede pública de saúde ou não dispõem de recursos para contratar serviços particulares.

Os dados apresentados realçam o impacto e a importância das atividades de extensão universitárias desenvolvidas pela UnB junto à população do Distrito Federal e de outras Regiões. É importante destacar que apesar do esforço institucional ainda não foram incluídos projetos significativos, em termos de impacto sobre a elevação da qualidade de vida da população. A Universidade pretende voltar a convidar gestores de institutos, faculdade e centros para que acrescentem novos dados que serão incorporados ao texto final do Relatório e do Balanço Social da UnB.

Tabela 44: UnB: Evolução dos atendimentos sociais à população do Distrito Federal e de sua Região de Influência (1997/2004)

Indicadores	2004	2003	2002	2001	2000	1999	1998	1997
1. Hospital Universitário de Brasília (HUB)								
Pessoas atendidas em consultas	160.987	214.971	195.568	143.189	257.921	225.394	227.226	197.122
Internações realizadas	10.441	11.022	12.173	11.371	11.670	10.038	10.063	11.229
2. Decanato de Extensão (DEX)								
2.1 Projetos de ação Contínua								
Nº de projetos de Ação Contínua	113	90	81	80	55	28	26	54
Bolsas de Projetos de Ação Contínua ¹	388	370	438	440	306	198	227	303
Público atendido nos Projetos de Ação Contínua ²	134.742	116.279	63.033	65.132	68.841			
2.2 Programa de Alfabetização de Jovens e Adultos								
Alfabetização Solidária - atendidos	2.679	2.050	3.180	5.201	4.780	1.563	1.054	nd
Alfabetização Solidária - alfabetizadores capacitados	123	82	122	222	214	73	50	nd
Subtotal DEX: Público Atendido em Atividades apoiadas	137.544	118.411	66.335	70.555	76.127	3.791	2.174	
3. Faculdade de Direito: Núcleo de Prática Jurídica								
Estagiários	98	86	99	111	86	28	20	21
Pessoas Atendidas	1.415	826	1.179	1.487	1.006	1.024	1.415	1.234
Ações Ajuizadas	197	333	276	283	248	328	184	256
Causas em Andamento	225	329	278	260	248	284	215	308
Audiências Realizadas	181	271	203	209	207	201	181	180
Sentenças Proferidas	295	309	256	170	186	270		
3. Fac. Educação Física: Atendimentos nas Oficinas								
Oficinas Infantis	100	1.373	1.503	1.600	1.386	1.224	1.098	1.026
Terceira Idade		1.273	1.403	1.500	1.286	1.124	1.098	996
	100	100	100	100	100	100	-	30

Continuação

Tabela 44: UnB: Evolução dos atendimentos sociais à população do Distrito Federal e de sua Região de Influência (1997/2004)

Indicadores	2004	2003	2002	2001	2000	1999	1998	1997
4. Faculdade de Educação								
Ensino Especial Deficientes - Atendimento de apoio	65	61	47	32	18	13	-	-
Laboratório de Atendimento aos Deficientes Visuais (2)	1.250	900	220	500	120	40	-	-
Oficinas vivenciais: adolescentes em conflito c/ a lei e família								
Professores	16	13						
Alunos bolsistas	8	6						
Alunos voluntários	-	15						
Atendimentos realizados.	220	600						
Círculos de cultura para mães								
Professores	4	3						
Atendimentos realizados.	100	40						
Curso de capacitação de tutores								
Professores	20							
Atendimentos realizados	30							
Instituto de Psicologia								
Programa Crianças Superdotadas - Atendimento aos pais	40	79	24	-	-	-	-	-
Atendimento no Centro de Atendimento e Estudos Psicológicos (CAEP)	5.760	5.520	7.560	6.960	7.032	4.200	4.800	4.800
Total de Atendimentos Realizados Anualmente (exceto HUB)	146.459	127.749	76.821	81.102	85.671	10.279	9.487	7.060

Fontes: UnB: DEX, FD, FE, IP, HUB, FEF, FE e Anuário 1998 a 2003

Notas: 1) Normalizada para bolsa de 60 horas em 10 meses: total de horas / 60h x10 m; 1: Não houve a programação dos meses 03 e 04/1998, em virtude das obras de recuperação/ reforma do Auditório da Reitoria; 2) O controle do Laboratório de Atendimento aos Deficientes Visuais tem sido controlado por nº de atendimentos, e não por pessoas. Vários atendimentos podem estar vinculados a 1 pessoa. Estão incluídos nos atendimentos os professores, especialistas, alunos e deficientes.

7. Conclusão

O Relatório de Gestão da Universidade de Brasília - 2004 tem sido aprimorado a cada ano, proporcionando ao público externo e interno maior transparência e comprometimento nas atividades educativas institucionais. Toda a comunidade universitária empenhou-se para que a qualidade na prestação de serviços fosse satisfatória, mesmo diante de dificuldades de cunho orçamentário-financeiro, que planeiam a maioria das universidades brasileiras.

O envolvimento de gestores das unidades acadêmicas e administrativas foram substanciais para a credibilidade do instrumento de gestão “Plano Anual de Atividades”, uma vez que asseguraram que os projetos e atividades fossem conduzidos por meio do sistema de planejamento, possibilitando à SPL acompanhar periodicamente a aplicação dos recursos e dos resultados alcançados.

O exercício de 2004, foi impactado pela alta performance nos conceitos dos programas avaliados pela CAPES, pela ampliação da necessidade de captar recursos externos para a concretização de novas ações e pelo estímulo constante da Universidade em qualificar os seus técnicos-administrativos e docentes, a fim de retribuir à sociedade por meio de um ensino sério e competente e com agilidade nas decisões organizacionais.

A partir dos dados apresentados pelo Balanço Social é possível visualizar a mobilização do público interno e externo envolvido na realização das atividades, assim como o volume de recursos envolvidos para o financiamento dos projetos, refletido na preocupação e responsabilidade da Universidade perante a sociedade.

Por fim, os esforços empreendidos na prestação dos serviços de ensino foram constantes no ano de 2004, a fim de agregar maior valor e zelar pela qualidade das ações desenvolvidas.

LAURO MORHY

Reitor

Referências

- BOWEN, H. R. **The costs of higher education**: how much do colleges and universities spend per student and how much should they spend? San Francisco: Jossey Bass Publishers, 1980.
- BORZEKOWSKI, R.. Measuring the cost impact of Hospital Information Systems: 1987-1994. **Board of governors of the Federal Reserve System**. Sep. 2002.
- CHING, H. Y.. **Manual de Custos de Instituições de Saúde: sistemas tradicionais de custos e sistemas de custeio baseado em atividades (ABC)**. São Paulo: Atlas, 2001.
- CASTELAR, M. R.; MORDELET, P.; GRABOIS, V.. **Um Desafio para o Hospital Brasileiro**. França: Éditions ENPS, 1995.
- EVANS III, J. H.; HWANG, Y.; NAGARAJAN, N. J.. Management control and hospital cost reduction: additional evidence. **Journal of Accounting and Public Policy**. Vol.20, pp.73-88, 2001.
- GANDER, J. P. Academic research and teaching productivities: a case study. **Technological Forecasting and Social Change**, Elsevier Science, v. 49, p. 311-319, 1995.
- GROOT, H.; MCMAHON, W. W.; VOLKWEIN, F. The cost structure of american research universities. **The Review of Economics and Statistic**, MIT Press, v. 73, n. 3, p. 424-431, ago. 1991.
- HENDRIKSEN, E. S.; VAN BREDA, M. F. **Teoria da contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- HOSEK, J. R.; PALMER, A. R.. Teaching and hospital costs: the case of radiology. **Journal of Health Economics**. Vol.2, pp.29-46, 1983.
- HORNGREN, C. T.; FOSTER, G.; DATAR, S. M. **Contabilidade de custos**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.
- JAMES, E. Product mix and cost disaggregation: a reinterpretation of the economics of higher education. **The Journal of Human Resources**, v. 13, n. 2, primavera 1978.
- KOSHAL, R. K.; KOSHAL, M. Economies of scale and scope in higher education: a case of comprehensive universities. **Economics of Education Review**, Elsevier Science, v. 18, p. 269-277, 1999.
- LEWIS, M. A; FORGIA, G. M. LA; SULVETTA, M. B.. Measuring public hospital costs: empirical evidence from the Dominican republic. **Soc. Sci. Med**. Vol.43, nº2. pp.221-234, 1996.
- MAHER, M. **Contabilidade de custos**: criando valor para a administração. São Paulo: Atlas, 2001.
- NORTHCOTT, D.; LLEWELLYN, S.. The "ladder of success" in healthcare: the UK national reference costing index. **Management Accounting Research**. Vol.14, pp.51-66, 2003.
- SLOAN, F. A; FELDMAN, R. D.; STEINWALD, A. B.. Effects of teaching on hospital costs. **Journal of Health Economics**. Vol.2, pp.1-28, 1983.
- UnB. Secretaria de Planejamento. **Anuário Estatístico UnB 2003**. Brasília, 2004.
- VERRY, D.; DAVIES, B. **University costs and outputs**. New York: Elsevier Scientific Publishing Company, Inc., 1976.

ANEXO 1:

Demonstrativo dos recursos gastos com treinamento por tipo de unidade

Demonstrativo dos recursos gastos com treinamento por tipo unidade

C/C	TOTAL DE ALUNOS	CURSOS	VALORES (R\$)
ACS	10	INFORMÁTICA	422
AUD	1	* ATUALIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO SISTÊMICA PARA GERENTES	2.167
BCE	1	* ATUALIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO SISTÊMICA PARA GERENTES	2.167
	29	ATUALIZAÇÃO DO AACR2 (ANGLO-AMERICAN CATALOGUING RULES, 2ND EDITION, 2002 REVISION)	4.000
	27	CLASSIFICAÇÃO DECIMAL UNIVERSAL	3.724
	22	CONSCIENTIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO PARA ATENDIMENTO À PESSOA COM NECESSIDADE ESPECIAL	753
	5	INFORMÁTICA	151
	8	LÍNGUA ESTRANGEIRA	1.241
	1	PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA EDUCAÇÃO BÁSICA DOS SERVIDORES DA UNB	77
Sub-Total	93		12.112
CDT	1	* ATUALIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO SISTÊMICA PARA GERENTES	2.167
	1	CONSCIENTIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO PARA ATENDIMENTO À PESSOA COM NECESSIDADE ESPECIAL	52
	16	INFORMÁTICA	928
	1	LÍNGUA ESTRANGEIRA	111
	2	UNB-DOC	34
Sub-Total	21		3.291
CEAD	2	INFORMÁTICA	45
	6	UNB-DOC	103
Sub-Total	8		148
CEAM	1	* ATUALIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO SISTÊMICA PARA GERENTES	2.167
	5	INFORMÁTICA	293
	1	LÍNGUA ESTRANGEIRA	117
Sub-Total	7		2.576
CEDOC	5	TREINAMENTO EM SERVIÇO EM PROCESSAMENTO E DUPLICAÇÃO DE MICROFILMES	1.500
CEFTRU	1	INFORMÁTICA	50
	6	LÍNGUA ESTRANGEIRA	969
Sub-Total	7		1.019
CEPLAN	1	* ATUALIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO SISTÊMICA PARA GERENTES	2.167
	2	CONSCIENTIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO PARA ATENDIMENTO À PESSOA COM NECESSIDADE ESPECIAL	103
Sub-Total	3		2.270
CESPE	26	INFORMÁTICA	539
	4	PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA EDUCAÇÃO BÁSICA DOS SERVIDORES DA UNB	306
Sub-Total	30		845
CET	1	* ATUALIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO SISTÊMICA PARA GERENTES	2.167
	1	CONSCIENTIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO PARA ATENDIMENTO À PESSOA COM NECESSIDADE ESPECIAL	13
	9	EXCELÊNCIA NO ATENDIMENTO	900
	12	INFORMÁTICA	558
	5	LÍNGUA ESTRANGEIRA	808
	1	UNB-DOC	17
Sub-Total	29		4.463

C/C	TOTAL DE ALUNOS	CURSOS	VALORES (R\$)
CME	2	* ATUALIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO SISTÊMICA PARA GERENTES	4.333
	2	CONSCIENTIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO PARA ATENDIMENTO À PESSOA COM NECESSIDADE ESPECIAL	103
	6	INFORMÁTICA	1.855
	11	LÍNGUA ESTRANGEIRA	1.683
	2	PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA EDUCAÇÃO BÁSICA DOS SERVIDORES DA UNB	153
	7	PROJETO DE ATERRAMENTO ELÉTRICO	2.635
Sub-Total	30		10.763
CPCE	1	CONSCIENTIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO PARA ATENDIMENTO À PESSOA COM NECESSIDADE ESPECIAL	52
	6	INFORMÁTICA	208
	1	LÍNGUA ESTRANGEIRA	162
Sub-Total	8		421
CPD	52	INFORMÁTICA	13.984
	4	PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA EDUCAÇÃO BÁSICA DOS SERVIDORES DA UNB	306
Sub-Total	56		14.290
DAC	6	* ATUALIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO SISTÊMICA PARA GERENTES	13.000
	10	CONSCIENTIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO PARA ATENDIMENTO À PESSOA COM NECESSIDADE ESPECIAL	325
	3	INFORMÁTICA	105
	9	LÍNGUA ESTRANGEIRA	1.319
	1	PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA EDUCAÇÃO BÁSICA DOS SERVIDORES DA UNB	77
	120	WORKSHOP: INTEGRANDO COMPETÊNCIAS	-
Sub-Total	149		14.826
DAF	4	* ATUALIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO SISTÊMICA PARA GERENTES	8.667
	8	CONSCIENTIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO PARA ATENDIMENTO À PESSOA COM NECESSIDADE ESPECIAL	375
	6	LÍNGUA ESTRANGEIRA	948
	3	INFORMÁTICA	174
	1	PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA EDUCAÇÃO BÁSICA DOS SERVIDORES DA UNB	77
Sub-Total	22		10.239
DEG	1	* ATUALIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO SISTÊMICA PARA GERENTES	2.167
	8	CONSCIENTIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO PARA ATENDIMENTO À PESSOA COM NECESSIDADE ESPECIAL	298
	22	INFORMÁTICA	1.105
	1	LÍNGUA ESTRANGEIRA	162
	1	PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA EDUCAÇÃO BÁSICA DOS SERVIDORES DA UNB	77
	34	RELAÇÕES HUMANAS E ATENDIMENTO AO PÚBLICO	777
Sub-Total	67		4.585
DEX	3	* ATUALIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO SISTÊMICA PARA GERENTES	6.500
	3	CONSCIENTIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO PARA ATENDIMENTO À PESSOA COM NECESSIDADE ESPECIAL	155
	16	INFORMÁTICA	880
	1	LÍNGUA ESTRANGEIRA	111
Sub-Total	23		7.646

C/C	TOTAL DE ALUNOS	CURSOS	VALORES (R\$)
DPP	1	* ATUALIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO SISTÊMICA PARA GERENTES	2.167
	1	CONSCIENTIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO PARA ATENDIMENTO À PESSOA COM NECESSIDADE ESPECIAL	52
	9	INFORMÁTICA	561
Sub-Total	11		2.779
EDU	1	* ATUALIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO SISTÊMICA PARA GERENTES	2.167
	1	CONSCIENTIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO PARA ATENDIMENTO À PESSOA COM NECESSIDADE ESPECIAL	52
	12	INFORMÁTICA	699
Sub-Total	14		2.917
EMP	1	* ATUALIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO SISTÊMICA PARA GERENTES	2.167
FAC	1	* ATUALIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO SISTÊMICA PARA GERENTES	2.167
	1	INFORMÁTICA	44
	1	LÍNGUA ESTRANGEIRA	162
Sub-Total	3		2.373
FACE	3	* ATUALIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO SISTÊMICA PARA GERENTES	6.500
	3	CONSCIENTIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO PARA ATENDIMENTO À PESSOA COM NECESSIDADE ESPECIAL	117
	9	INFORMÁTICA	360
	2	PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA EDUCAÇÃO BÁSICA DOS SERVIDORES DA UNB	153
	1	UNB-DOC	17
Sub-Total	18		7.147
FAL	2	LÍNGUA ESTRANGEIRA	278
	33	PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA EDUCAÇÃO BÁSICA DOS SERVIDORES DA UNB	2.527
Sub-Total	35		2.805
FAU	1	* ATUALIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO SISTÊMICA PARA GERENTES	2.167
	1	CONSCIENTIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO PARA ATENDIMENTO À PESSOA COM NECESSIDADE ESPECIAL	52
	5	INFORMÁTICA	281
	1	PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA EDUCAÇÃO BÁSICA DOS SERVIDORES DA UNB	77
	2	UNB-DOC	34
Sub-Total	10		2.610
FAV	22	INFORMÁTICA	720
	1	UNB-DOC	17
Sub-Total	23		738
FD	1	* ATUALIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO SISTÊMICA PARA GERENTES	2.167
	7	INFORMÁTICA	382
	8	LÍNGUA ESTRANGEIRA	1.079
	2	UNB-DOC	34
Sub-Total	18		3.662
FE	1	* ATUALIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO SISTÊMICA PARA GERENTES	2.167
	3	CONSCIENTIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO PARA ATENDIMENTO À PESSOA COM NECESSIDADE ESPECIAL	155
	16	INFORMÁTICA	350
	10	LÍNGUA ESTRANGEIRA	1.481
	2	PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA EDUCAÇÃO BÁSICA DOS SERVIDORES DA UNB	153
	8	UNB-DOC	137
Sub-Total	40		4.442

C/C	TOTAL DE ALUNOS	CURSOS	VALORES (R\$)
FEF	1	RELAÇÕES HUMANAS E ATENDIMENTO AO PÚBLICO	23
	1	LÍNGUA ESTRANGEIRA	162
	9	CONSCIENTIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO PARA ATENDIMENTO À PESSOA COM NECESSIDADE ESPECIAL	465
Sub-Total	11		649
FM	1	* ATUALIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO SISTÊMICA PARA GERENTES	2.167
	2	ATUALIZAÇÃO EM ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM OXIGENOTERAPIA E VENTILAÇÃO MECÂNICA	15
	7	CONSCIENTIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO PARA ATENDIMENTO À PESSOA COM NECESSIDADE ESPECIAL	361
	9	INFORMÁTICA	362
	1	LÍNGUA ESTRANGEIRA	111
Sub-Total	20		3.016
FS	2	* ATUALIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO SISTÊMICA PARA GERENTES	4.333
	1	ATUALIZAÇÃO EM ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM OXIGENOTERAPIA E VENTILAÇÃO MECÂNICA	8
	3	CONSCIENTIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO PARA ATENDIMENTO À PESSOA COM NECESSIDADE ESPECIAL	117
	13	INFORMÁTICA	676
	1	LÍNGUA ESTRANGEIRA	162
	2	PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA EDUCAÇÃO BÁSICA DOS SERVIDORES DA UNB	153
	3	UNB-DOC	51
Sub-Total	25		5.500
FT	3	COMANDO E PROTEÇÃO	900
	1	CONSCIENTIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO PARA ATENDIMENTO À PESSOA COM NECESSIDADE ESPECIAL	13
	38	INFORMÁTICA	4.827
	28	LÍNGUA ESTRANGEIRA	4.149
	3	PLACAS DE CIRCUITOS IMPRESSOS	800
	8	PROJETO DE ATERRAMENTO ELÉTRICO	3.012
	12	PROJETO DE SISTEMA DE ENERGIA CA - MÓDULO I	3.032
	11	PROJETO DE SISTEMA DE ENERGIA CA E GRUPO MOTORES GERADORES - MÓDULO II	5.415
	2	TELEFONIA BÁSICA	600
	12	TREINAMENTO EM INSTRUMENTAÇÃO	1.200
2	UNB-DOC	34	
Sub-Total	120		23.982
GRE	2	CONSCIENTIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO PARA ATENDIMENTO À PESSOA COM NECESSIDADE ESPECIAL	103
	2	* ATUALIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO SISTÊMICA PARA GERENTES	4.333
	12	INFORMÁTICA	506
	4	LÍNGUA ESTRANGEIRA	544
	1	PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA EDUCAÇÃO BÁSICA DOS SERVIDORES DA UNB	77
2	UNB-DOC	34	
Sub-Total	23		5.598

C/C	TOTAL DE ALUNOS	CURSOS	VALORES (R\$)
HUB	3	* ATUALIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO SISTÊMICA PARA GERENTES	6.500
	123	ATUALIZAÇÃO EM ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM OXIGENOTERAPIA E VENTILAÇÃO MECÂNICA	945
	15	COMO LIDAR COM O SOFRIMENTO FRENTE AO PACIENTE TERMINAL	750
	13	CONSCIENTIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO PARA ATENDIMENTO À PESSOA COM NECESSIDADE ESPECIAL	633
	27	INFORMÁTICA	1.378
	26	LÍNGUA ESTRANGEIRA	3.507
	10	PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA EDUCAÇÃO BÁSICA DOS SERVIDORES DA UNB	766
	3	PROJETO DE SISTEMA DE ENERGIA CA - MÓDULO I	758
	6	UNB-DOC	103
Sub-Total	226		15.338
IB	1	* ATUALIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO SISTÊMICA PARA GERENTES	2.167
	13	BOTÂNICA DO CERRADO	1.760
	6	CONSCIENTIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO PARA ATENDIMENTO À PESSOA COM NECESSIDADE ESPECIAL	80
	22	FOTOGRAFIA E REVELAÇÃO	1.760
	17	INFORMÁTICA	1.237
	2	LÍNGUA ESTRANGEIRA	323
	31	PLANTAS MEDICINAIS	1.760
Sub-Total	92		9.087
ICS	1	* ATUALIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO SISTÊMICA PARA GERENTES	2.167
	1	INFORMÁTICA	45
	1	LÍNGUA ESTRANGEIRA	162
Sub-Total	3		2.374
IdA	2	* ATUALIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO SISTÊMICA PARA GERENTES	4.333
	1	CONSCIENTIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO PARA ATENDIMENTO À PESSOA COM NECESSIDADE ESPECIAL	13
	10	INFORMÁTICA	483
	2	LÍNGUA ESTRANGEIRA	251
Sub-Total	15		5.080
IE	1	* ATUALIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO SISTÊMICA PARA GERENTES	2.167
	3	CONSCIENTIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO PARA ATENDIMENTO À PESSOA COM NECESSIDADE ESPECIAL	117
	15	INFORMÁTICA	467
	1	LÍNGUA ESTRANGEIRA	162
	3	UNB-DOC	51
Sub-Total	23		2.963
IF	1	* ATUALIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO SISTÊMICA PARA GERENTES	2.167
	2	CONSCIENTIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO PARA ATENDIMENTO À PESSOA COM NECESSIDADE ESPECIAL	65
	11	INFORMÁTICA	302
	2	LÍNGUA ESTRANGEIRA	323
	1	PROJETO DE ATERRAMENTO ELÉTRICO	376
	2	PROJETO DE SISTEMA DE ENERGIA CA - MÓDULO I	505
	1	UNB-DOC	17
Sub-Total	20		3.755

C/C	TOTAL DE ALUNOS	CURSOS	VALORES (R\$)
IG	1	* ATUALIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO SISTÊMICA PARA GERENTES	2.167
	1	CONSCIENTIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO PARA ATENDIMENTO À PESSOA COM NECESSIDADE ESPECIAL	52
	3	INFORMÁTICA	179
	2	LÍNGUA ESTRANGEIRA	323
	1	PROJETO DE ATERRAMENTO ELÉTRICO	376
	1	PROJETO DE SISTEMA DE ENERGIA CA E GRUPO MOTORES GERADORES - MÓDULO II	492
Sub-Total	9		3.589
IH	1	* ATUALIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO SISTÊMICA PARA GERENTES	2.167
	1	CONSCIENTIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO PARA ATENDIMENTO À PESSOA COM NECESSIDADE ESPECIAL	52
	5	INFORMÁTICA	152
	1	PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA EDUCAÇÃO BÁSICA DOS SERVIDORES DA UNB	77
Sub-Total	8		2.447
IL	2	* ATUALIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO SISTÊMICA PARA GERENTES	4.333
	9	CONSCIENTIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO PARA ATENDIMENTO À PESSOA COM NECESSIDADE ESPECIAL	311
	6	INFORMÁTICA	329
	1	LÍNGUA ESTRANGEIRA	117
	1	PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA EDUCAÇÃO BÁSICA DOS SERVIDORES DA UNB	77
	3	UNB-DOC	51
Sub-Total	22		5.218
INT	4	INFORMÁTICA	238
	4	LÍNGUA ESTRANGEIRA	646
Sub-Total	8		884
IP	2	CONSCIENTIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO PARA ATENDIMENTO À PESSOA COM NECESSIDADE ESPECIAL	27
	7	EXCELÊNCIA NO ATENDIMENTO	700
	1	PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA EDUCAÇÃO BÁSICA DOS SERVIDORES DA UNB	77
Sub-Total	10		803
IPOL	3	INFORMÁTICA	84
	1	LÍNGUA ESTRANGEIRA	162
	2	UNB-DOC	34
Sub-Total	6		280
IQ	2	CONSCIENTIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO PARA ATENDIMENTO À PESSOA COM NECESSIDADE ESPECIAL	65
		CONSCIENTIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO PARA ATENDIMENTO À PESSOA COM NECESSIDADE ESPECIAL	
	11	INFORMÁTICA	750
Sub-Total	13		815
IREL	1	* ATUALIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO SISTÊMICA PARA GERENTES	2.167
	3	INFORMÁTICA	173
Sub-Total	4		2.340

C/C	TOTAL DE ALUNOS	CURSOS	VALORES (R\$)
PJU	4	INFORMÁTICA	216
PRC	1	* ATUALIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO SISTÊMICA PARA GERENTES	2.167
	11	CAPACITAÇÃO EM SERVIÇOS DE ELETRICIDADE	5.222
	20	CONSCIENTIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO PARA ATENDIMENTO À PESSOA COM NECESSIDADE ESPECIAL	764
	69	INFORMÁTICA	3.432
	8	LÍNGUA ESTRANGEIRA	1.088
	81	PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA EDUCAÇÃO BÁSICA DOS SERVIDORES DA UNB	6.202
	1	PROJETO DE SISTEMA DE ENERGIA CA E GRUPO MOTORES GERADORES	492
	9	UNB-DOC	154
Sub-Total	200		19.521
RU	122	CICLO DE PALESTRAS DO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO	1.080
	2	CONSCIENTIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO PARA ATENDIMENTO À PESSOA COM NECESSIDADE ESPECIAL	103
	19	CONSCIENTIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO PARA ATENDIMENTO À PESSOA COM NECESSIDADE ESPECIAL	253
	6	INFORMÁTICA	334
	4	LÍNGUA ESTRANGEIRA	601
	4	LÍNGUA ESTRANGEIRA	442
	6	PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA EDUCAÇÃO BÁSICA DOS SERVIDORES DA UNB	459
Sub-Total	163		3.273
SCO	2	CONSCIENTIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO PARA ATENDIMENTO À PESSOA COM NECESSIDADE ESPECIAL	65
	2	INFORMÁTICA	142
	2	LÍNGUA ESTRANGEIRA	323
	3	UNB-DOC	51
Sub-Total	9		581
SGP	2	* ATUALIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO SISTÊMICA PARA GERENTES	4.333
	1	CAPACITAÇÃO EM SERVIÇOS DE ELETRICIDADE	475
	1	CONSCIENTIZAÇÃO E CAPAC. P/ ATEND. À PESSOA COM NEC. ESPECIAL	52
	4	INFORMÁTICA	195
	12	LÍNGUA ESTRANGEIRA	1.640
	4	PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA EDUCAÇÃO BÁSICA DOS SERVIDORES DA UNB	306
	2	UNB-DOC	34
Sub-Total	26		7.036
SPL	1	* ATUALIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO SISTÊMICA PARA GERENTES	2.167
	2	INFORMÁTICA	133
	2	LÍNGUA ESTRANGEIRA	323
Sub-Total	5		2.623
SRH	5	* ATUALIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO SISTÊMICA PARA GERENTES	10.833
	1	CLASSIFICAÇÃO DECIMAL UNIVERSAL	138
	20	CONSCIENTIZAÇÃO E CAPAC. P/ ATEND. À PESSOA COM NEC. ESPECIAL	420
	87	INFORMÁTICA	2.391
	22	LÍNGUA ESTRANGEIRA	3.143
SRH ⁽¹⁾	1.033	TREINAMENTO CHEFES DE SALA DO CESPE	29.040
SRH ⁽²⁾	1.038	TREINAMENTO FISCAIS DE SALA DO CESPE	27.280
SRH ⁽³⁾	80	CONSCIENTIZAÇÃO E CAPAC. P/ ATEND. À PESSOA COM NEC. ESPECIAL	12.653
Sub-Total	2.286		85.898

C/C	TOTAL DE ALUNOS	CURSOS	VALORES (R\$)
VRT	6	INFORMÁTICA	264
	1	PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA EDUCAÇÃO BÁSICA DOS SERVIDORES DA UNB	77
	1	UNB-DOC	17
Sub-Total	8		357
TOTAL	4.101	CUSTO TOTAL	338.446

Fonte: SRH/ Procap

Notas:

- 1) Servidores Técnicos Administrativos e Docentes de diversos Centro de Custo que atuam como Chefes de Sala nos concursos realizados pelo CESPE;
- 2) Servidores Técnicos Administrativos e Alunos da UnB que atuam como Fiscais nos concursos realizados pelo CESPE;
- 3) Servidores técnicos administrativos, docentes e alunos de diversos Centro de Custo que atuam em salas especiais nos concursos realizados pelo CESPE.

ANEXO 2:

UnB: Relatório Detalhado do Planejamento Anual em 2004 por Área²³

Sumário

Objetivo 1: Área de Ensino de Graduação.....	132
Objetivo 1: Área de Ensino de Pós-Graduação	158
Objetivo 2: Área de Pesquisa	173
Objetivo 3: Área de Ações Comunitárias	185
Objetivo 3: Área de Extensão	189
Objetivo 5: Área de Reorganização do Espaço Físico e Obras.....	199
Objetivo 5: Área de Planejamento, Avaliação e Informação	211
Objetivo 5: Área de Captação de Recursos e Prestação de serviços	227
Objetivo 5: Área de Recursos Humanos	232

23 As informações constantes deste anexo são de exclusiva responsabilidade dos gestores das unidades que as enviaram como parte integrante de seu Relatório de Gestão 2004.

ANEXO 3:

UnB : Relatório Detalhado do Planejamento Anual em 2004 por unidade ²⁴

Sumário

ACS	243	HUB	316
AUD	244	IB	319
BCE	245	ICS	327
CDT	246	IdA	329
CEAD	249	IE	333
CEAN	251	IF	337
CEDOC	253	IG	340
CEPLAN	254	IH	342
CEPPAC	256	IL	343
CESPE	257	INT	346
CET	259	IP	349
CIFMC	261	IPOL	351
CME	262	IQ	356
CPD	264	IREL	359
DAC	266	NTI	365
DAF	272	PJU	366
DEG	274	PRC	368
DEX	275	SEI	371
DPP	280	SGP	372
EDU	283	SPL	373
EMP	285	SRH	377
FAC	286		
FACE	288		
FAL	293		
FAU	294		
FAV	295		
FD	297		
FE	301		
FEF	305		
FMD	308		
FS	310		
FT	313		

24 As informações constantes deste anexo são de exclusiva responsabilidade dos gestores das unidades que as enviaram como parte integrante de seu Relatório de Gestão 2004.